



# OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS

SA A V V A A  
RA AV A A  
D D



# OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS

CARLOS ANDRÉ DOS SANTOS SILVA  
NÚBIA LIMA DE SOUZA SILVA  
ORGANIZADORES



# **EDITORA ENTERPRISING**

**Direção** Nadiane Coutinho

**Gestão de Editoração** Antonio Rangel Neto

**Gestão de Sistemas** João Rangel Costa

**Conselho Editorial**

- Antonio Augusto Teixeira Da Costa, Phd – Ulht – Pt
- Eraldo Pereira Madeiro, Dr – Unitins – Br
- Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, Dra. UFSM;
- Luama Socio, Dra. - Unitins - Br
- Ismael Fenner, Dr. - Fics – Py
- Francisco Horácio da Silva Frota, Dr. UECE;
- Tânia Regina Martins Machado, Dra. - Unitins – Br;
- Agnaldo de Sousa Barbosa, Dr. UNESP.

Copyright © 2024 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2024 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

<b>Diagramação</b>	João Rangel Costa
<b>Design da capa</b>	Nadiane Coutinho
<b>Revisão de texto</b>	Os autores



**EDITORA ENTERPRISING**

[www.editoraenterprising.net](http://www.editoraenterprising.net)

E-mail: [contacto@editoraenterprising.net](mailto:contacto@editoraenterprising.net)

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

**CARLOS ANDRÉ DOS SANTOS SILVA  
NÚBIA LIMA DE SOUZA SILVA  
(ORGANIZADORES)**

# **Os desafios da Capelania Escolar nos dias atuais**

**Volume 1**



**Brasília - DF**

---

S586d

Os Desafios da Capelania Escolar nos dias Atuais Volume 1 / Carlos André dos Santos Silva (Organizador), Núbia Lima de Souza Silva (Organizadora) - Brasília: Editora Enterprising, 2024.

(Os Desafios da Capelania Escolar nos dias Atuais Volume 1)

Livro em PDF

142p., il.

ISBN: 978-65-84546-78-3

DOI: 10.29327/5423031

1. Capelania Escolar. 2. Educação e Espiritualidade. 3. Aconselhamento Escolar. 4. Suporte Emocional. I. Silva, Carlos André dos Santos. II. Silva, Núbia Lima de Souza. III. Título.

CDD: 260

---

*Acreditamos que o conhecimento é a grande estratégia de inclusão e integração, e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica.*

Equipe Editora Enterprising.

# Sumário

BOAS-VINDAS	07	
PREFÁCIO	08	
CAPÍTULO 1:	<b>CAPELANIA ESCOLAR: ENSINANDO A LINGUAGEM DO AMOR NAS ESCOLAS BRASILEIRAS</b>	10
	<i>Márcia Alves Doneda Fagundes - Campo Grande - MS</i>	
CAPÍTULO 2:	<b>CAPELANIA ESCOLAR OS DESAFIOS EM PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL</b>	28
	<i>Liane Vidal Wolschick - Porto Alegre - RS</i>	
CAPÍTULO 3:	<b>A CAPELANIA NO AMBIENTE ESCOLAR: A HISTÓRIA DE DEUS E O VÍNCULO ENTRE ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO</b>	42
	<i>Kelly Lorente Xavier - Pitanga - PR</i>	
CAPÍTULO 4:	<b>O CAPELÃO E A BATALHA ESPIRITUAL</b>	57
	<i>Alexandre Albino da Silva - Nova Friburgo - RJ</i>	
CAPÍTULO 5:	<b>CAPELANIA UNIVERSITÁRIA: TRANSFORMANDO O CAMPUS NUM JARDIM DE POSSIBILIDADES</b>	73
	<i>Jose Roberto Barros - Rio de Janeiro - RJ</i>	
CAPÍTULO 6:	<b>CAPELANIA ESCOLAR: ROBÓTICA COM PROPÓSITO - ESPERANÇA EM MOVIMENTO</b>	85
	<i>Mauricio Pacheco - Mogi das Cruzes - SP</i> <i>Emeli Souza Beatriz Pacheco - Mogi das Cruzes - SP</i>	
CAPÍTULO 7:	<b>CAPELANIA ESCOLAR: JUNTE-SE PELA PAZ DIGA NÃO AO BULLYING</b>	97
	<i>Adriana Gonçalves Silva de Andrade - Campo Grande - MS</i>	
CAPÍTULO 8:	<b>CAPELANIA ESCOLAR: VAMOS JUNTOS UMA JORNADA PARA O ALTO</b>	107
	<i>Daniela Cristina Rubi Brecci - Ribeirão Preto - SP</i>	
CAPÍTULO 9:	<b>CAPELANIA ESCOLAR: INCLUSÃO NA ESCOLA COM O FOCO NAS DIFICULDADES EDUCACIONAIS</b>	119
	<i>Ocelia Lima Sousa Cunha - Niterói - RJ</i> <i>Tathianna Prado Dawes - Niterói - RJ</i>	
CAPÍTULO 10:	<b>A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA CAPELANIA ESCOLAR</b>	129
	<i>Denyse Doneda Fagundes - Campo Grande - MS</i>	

# Boas-vindas

Sejam todos muito bem-vindos a este e-book, o primeiro volume da série CAPELANIA ESCOLAR cujo tema "**Os desafios da Capelania Escolar nos dias atuais**". É com grande satisfação que lhes apresentamos este material, fruto de dedicação e reflexão sobre uma área tão vital para a formação humana e espiritual no ambiente escolar.

**A Capelania Escolar, em sua essência, oferece suporte espiritual, emocional e social aos estudantes, professores e toda a comunidade educativa.** Contudo, os tempos em que vivemos impõem desafios únicos e complexos. O papel do capelão escolar vai muito além do tradicional, exigindo uma atuação integrada e sensível às mudanças culturais, tecnológicas e sociais que impactam diretamente o cotidiano escolar.

**Neste e-book, você encontrará discussões aprofundadas, práticas inspiradoras por meio de projetos e reflexões pertinentes sobre como enfrentar esses desafios com sabedoria, empatia e inovação.** Nossa intenção é que este conteúdo seja uma fonte de aprendizado, inspiração e encorajamento para todos os que, de alguma forma, estão envolvidos na missão da Capelania Escolar.

Que as páginas a seguir possam **fortalecer sua vocação, renovar seu compromisso e ampliar sua compreensão sobre o importante papel da Capelania no cenário educacional contemporâneo.** Esperamos que este e-book contribua para enriquecer sua jornada e que você se sinta acolhido e motivado a continuar promovendo um ambiente escolar mais humano e solidário.

Desejamos uma leitura proveitosa e edificante!

**Com gratidão ao nosso Deus!**

Pr. Carlos André dos Santos Silva.

Prof<sup>a</sup>. Núbia Lima de Souza Silva.

(Macapá — Amapá — Organizadores)

# *Prefácio*

É de suma relevância, projetar iniciativas em vários âmbitos da sociedade que proporcione o pleno desenvolvimento do ser humano na integralidade. Proporcionando bem-estar, gerando esperança e força para continuar.

Nesta edição apresentamos o conhecimento dos serviços prestados da Capelania Escolar. Diante dos desafios que a escola enfrenta, percebe-se a necessidade do envolvimento da comunidade de fé com amor sem julgamento, a prestação de serviços pautados na compaixão, bem como o processo formativo do capelão escolar, a fim de que ele tenha uma atuação séria, comprometida e pontual, na medida em que coopere na conscientização das pessoas quanto à percepção das dificuldades e na orientação familiar sobre a melhor forma de lidar com a resolução de seus conflitos.

A expectativa gerada é a de despertar em cada indivíduo que compõe a comunidade escolar o desejo de descobrir o sentido da vida, pois este será fator crucial para continuar mantendo a esperança enquanto viver, servindo de combustível para não desistir de lutar.

A proposta é procurar oportunizar conhecimento dos resultados das ações de Capelania na unidade educacional, contribuindo para que tenha os que sentem chamado para atuar com a comunidade escolar tenha condições procedimentais, que impulse o público da comunidade escolar a superar seus desafios. Cooperando para o aprendizado acontecer para o aluno, que haja uma harmonia na família e a valorização do profissional da educação como pessoa e por sua prestação de serviço, sem fazer proselitismo.

Este e-book tem a pretensão de apresentar estratégias orientativas no processo formativo do capelão escolar, no exercício da capelania, no despertar da comunidade de fé em olhar para escola como um campo que precisa de acolhimento e cuidado pautado no amor.

Partindo do pressuposto de que os alunos com problemas interpessoais, pessoais, intrapessoais e familiares têm enormes dificuldades de aprendizado e concentração, de igual modo os profissionais de educação no processo do ensino e, respectivamente a família da comunidade escolar na resolução de seus conflitos, considerando ser ela o primeiro espaço em que educação se efetive.

A Capelania Escolar trabalha o foco da solidariedade humana, nas ações de compaixão, com orientação para a vida, e o incentivo a uma espiritualidade saudável. Essas ações precisam estar evidenciadas no amor, para que esse resgate aconteça e a comunidade escolar possa viver de forma de consiga superar ou suportar as adversidades na vida, com isso tenham condições de aprendizado e ter relacionamentos saudáveis.

A proposta desse trabalho pretende de contribuir para que a sociedade onde a igreja está inserida faça a diferença em levar esperança para esse público. Da mesma forma o que sente chamado para atuar, isto é o capelão, que sua atuação coopere no desenvolvimento dos alunos em todas as áreas de sua vida, considerando que a capelania poderá auxiliar e apoiar a comunidade escolar nos desafios encontrados, no sentido de que o aprendizado possa acontecer e as relações sociais possam ser fortalecidas.

Dessa forma, apresentamos vários artigos e projetos que enfatizam a prática da capelania precisa ser mais relevante e ativa nas escolas, e que para que isso aconteça se faz necessário o envolvimento de sua comunidade de fé, uma boa formação do capelão, e mais pessoas envolvidas nessa missão que vai atuar dentro da unidade educacional em escolas públicas proporcionando bem-estar, gerando vida e renovando a esperança.

Márcia Alves Doneda Fagundes  
(Coordenadora e Professora do Curso de Capelania Escolar  
e Missionária da JMN – Junta de Missões Nacionais)



# *Capítulo 1*

---

## **CAPELANIA ESCOLAR: ENSINANDO A LINGUAGEM DO AMOR NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

Márcia Alves Doneda Fagundes



## CAPELANIA ESCOLAR – ENSINANDO A LINGUAGEM DO AMOR NAS ESCOLAR BRASILEIRAS

### SCHOOL CHAPLAINCY – TEACHING THE LANGUAGE OF LOVE IN BRAZILIAN SCHOOLS

*Márcia Alves Doneda Fagundes<sup>1</sup>*

#### RESUMO

As ações de capelania voltada ao público escolar, sejam alunos, profissionais da educação e seus familiares coopera com resultados positivos nos relacionamentos e no ensino-aprendizado. Considerando que o princípio histórico da capelania está evidenciadas em suas ações de compaixão, em direção às pessoas que estão passando por alguma situação difícil. No contexto educacional nota-se que quando esse público enfrenta situações desafiadoras na vida, seja por escolhas erradas ou acidental, há uma grande dificuldade no processo de desenvolvimento intelectual e relacional. A questão norteadora e inquietante está pautada em muitas ações de pessoas que não estão preparadas, sem capacitação e muito menos formação específica. Tendo em vista que, talvez pelo zelo e sua escolha religiosa, atuam como se a escola fosse igreja, sem uma adaptação contextual, e outra situação preocupante, ações pautadas em apontamentos e julgamentos. De maneira que esta atitude poderá gerar impedimento para futuras assistências de pessoas capacitadas e com conhecimentos para exercer com excelência o serviço de capelania escolar. O capelão atua na integralidade da pessoa assistida, que sempre oferece uma mensagem de esperança, cooperando para superar as batalhas e serem estimulada a continuar em seu caminho em direção aos seus sonhos. Ressalta que a Capelania Escolar pode contribuir na solução de algumas problemáticas desafiadoras com esse público, proporcionando um bom desenvolvimento no processo formativo e reavivando suas esperanças para prosseguir.

**Palavras chaves:** Capelania – Escola – Amor – Capelão – Preparo – Desafios

#### ABSTRACT

The actions of chaplaincy aimed at the school public, whether students, education professionals and their families, cooperate with positive results in relationships and teaching-learning. Considering that the historical principle of chaplaincy is evidenced in its actions of compassion, towards people who are going through some difficult situation. In the educational context, it is noted that when

---

<sup>1</sup> Mestre em Teologia Prática – Linha de Pesquisa: Educação, Espiritualidade e Docência; Psicopedagoga, Especialista em Aconselhamento Pastoral; Capelã Escolar, Capelã Hospitalar, Coordenadora e Professora do Curso de Capelania Escolar pela JMN e Seminário Batista Sul Mato-grossense- SBSM; Pedagoga e Missionária da JMN – Junta de Missões Nacionais; da ACIBASM (Associação Centro das Igrejas Batista) e da CBSM (Convenção Batista Sul-mato-grossense); Escritora; Membro do grupo de pesquisa da FABAPAR; Professora da FABAPAR- Faculdade Batista do Paraná; Coordenadora do Conselho Científico da revista Diálogos – SBSM; Educadora Cristã credenciada a OECBB – Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil;

these public faces challenging situations in life, whether due to wrong or accidental choices, there is a great difficulty in the process of intellectual and relational development. The guiding and unsettling issue is based on many actions of people who are not prepared, without training and much less specific training. Bearing in mind that, perhaps due to their zeal and their religious choice, they act as if the school were a church, without a contextual adaptation, and another worrying situation, actions based on notes and judgments. Thus, this attitude may generate an impediment to future assistance from people trained and with knowledge to exercise the school chaplaincy service with excellence. The chaplain acts in the integrality of the assisted person, who always offers a message of hope, cooperating to overcome battles and be encouraged to continue on their path towards their dreams. He emphasizes that the School Chaplaincy can contribute to the solution of some challenging problems with this public, providing a good development in the training process and reviving their hopes to continue.

**Keywords:** Chaplaincy – School – Love – Chaplain – Preparation – Challenges

## 1. INTRODUÇÃO

A capelania escolar pode ser um instrumento voluntário de aconselhamento, proporcionando conhecimento, reflexão, colaborando na formação integral do indivíduo, seja o emocional espiritual e social e de todos os membros da comunidade escolar. Ao partir do pressuposto que a capelania escolar pode contribuir no processo educativo desenvolvido na instituição escolar, cooperando com ações de compaixão para o que está diante dos problemas, vislumbra-se a presença da mediação de conflitos e da orientação educativa. A fim de que o indivíduo possa suportar ou superar as angústias que se fazem presentes na vida.

É por essa razão, que se faz necessário o preparo específico de pessoas que desejam atuar nessa área para atender as necessidades deste público e respeitando as leis que regulam o funcionamento da escola e as escolhas religiosas desse público.

De acordo com Cobianchi (2009), as ações de capelania são vistas como “um ato de amor à vida” e que de certa forma podem ser assumidas como um ato de reciprocidade. Funciona como um “bumerangue” da mesma forma que vai, ele retorna de onde saiu, é o que Cobianchi declara que: “[...] quando abençoamos aqueles que se encontram cansados e sobrecarregados nós é que somos ainda mais enriquecidos pelo poder restaurador de Deus” COBIANCHI (2009, p.56).

Revela-se, mediante pesquisas, que a capacitação do capelão se faz fundamental e relevante para sua permanência na instituição, e na escola pode-se dizer que a exigência é maior.

Expõe com prioridade Santos (2017), que a capelania com suas habilidades específicas para cada instituição, pode cooperar com as pessoas em situações difíceis, com o cuidado pautado no amor e na compaixão. Resultando no resgate da esperança de vida, na dignidade humana, na autoestima, levando em consideração que a pessoa atendida recebe orientações para continuar sua

jornada, e contribui, com possibilidades para enfrentar os problemas e encontrar o sentido e o propósito da vida.

Os graves problemas sociais que as pessoas enfrentam na vida, estão muito associados à falta de ensino de princípios e valores que possam nortear e orientar a vida pessoal, familiar e social, de acordo com SEIBERT (2000). Os problemas enfrentados dentro da escola são idênticos aos problemas da sociedade. A escola vive um período difícil em relação às demandas que se originam de diversos fatores externos e que não compete a responsabilidade educacional da escola.

Necessário se faz, desenvolver estratégias procedimentais no processo formativo do capelão escolar, para que elas possam contribuir no processo educativo, diante do contexto das dificuldades de aprendizagem causadas pelas problemáticas vivenciadas pela comunidade escolar.

A proposta desse artigo tem como objetivo proporcionar conhecimento para os que desejam cooperar no desenvolvimento da comunidade escolar na integralidade. Considerando que a capelania poderá auxiliar e apoiar a comunidade escolar nos desafios encontrados, no sentido de que o aprendizado possa acontecer e as relações sociais possam ser fortalecidas.

Dessa forma, busca-se nesta pesquisa enfatizar que a prática da capelania precisa ser mais relevante e ativa nas escolas, para que isso aconteça se faz necessário uma boa formação do capelão que vai atuar dentro da unidade educacional em escolas públicas, privadas confessionais ou escolas privadas e não confessionais.

Esse artigo traz uma visão panorâmica do campo de atuação do capelão e que pode ser veiculado nas escolas, tendo o público específico da primeira etapa da educação básica, com o intuito de atender as unidades escolares que oferecem a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e as modalidades de ensino que são: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância.

Concluirá, expondo algumas ações da capelania no contexto escolar, que se fazem necessárias, no sentido de promover oportunidades de diálogo sobre os que estão submersos nesses desafios na escola.

Percebe-se que a prática do diálogo se torna uma das preciosas ações da capelania escolar: ouvir com amor e ética pessoas que estão passando alguma dificuldade da vida. Isso porque, percebe-se que todos podem ganhar quando os propósitos são comuns, ou seja, que possam dialogar e trabalhar juntos por uma comunidade mais justa, mais harmoniosa, mais civilizada e que coopera para o desenvolvimento em todas as áreas e dimensões da vida do ser humano.

## 2. CAPELANIA ESCOLAR EM AÇÕES PREVISTAS NAS LEIS BRASILEIRAS

Considerando o conceito da “capelania”, seu advento, sua jornada e culminância em ações previstas nas leis brasileiras, sendo também normatizado o cargo de capelão em todos os ambientes da sociedade, vale também mencionar que, para cada instituição será necessário habilidades e conhecimentos específicos.

A busca de atualização e acompanhamento do processo e do desenvolvimento do ser humano, exigem preparo do capelão para que possa oferecer o apoio espiritual com conhecimento necessário, resultando em ações assertivas diante das demandas problemáticas e público do seu tempo. Cobianchi (2009), traz o seguinte conceito da capelania:

A capelania é uma atividade voluntária cuja missão de colaboradora da formação integral do ser humano reverte ainda, para a (re) descoberta de valores ético-cristãos. Princípios de fé e esperança, que por si só se constituem num grande auxílio para os momentos de incerteza e aflição, são recuperados e o conforto trazido por uma palavra de estímulo que produz resultados surpreendentes, independente da religião que o capelão professe (COBIANCHI, 2009, p. 158).

E na escola não é diferente. Com o desenvolvimento notório das relações do ser humano ao longo dos anos, percebe-se também o avanço de recursos para o cuidado do indivíduo por meio da capelania em suas diversas áreas da sociedade,

Santos (2017) diz que:

O avanço das ciências humanas, principalmente das ciências sociais e psicologia, promoveu uma exigência e oportunidade ao trabalho do clérigo ou leigo capelão perante a sociedade. A exigência refere-se ao maior conhecimento para melhor atender as necessidades contemporâneas das pessoas e a oportunidade de aprimorar o atendimento à sociedade, manter a relevância da capelania e consequentemente do cristianismo. A capelania demonstrou adaptabilidade às inovações surgidas no decorrer dos séculos. [...] o aconselhamento pastoral que foi impulsionado pela eclosão do movimento de educação pastoral nos EUA, vinculado à capelania hospitalar, que proporcionou o desenvolvimento de técnicas que se disseminaram na sociedade e a consequente influência sobre os trabalhos realizados pela capelania cristã (SANTOS, 2017, p. 59).

O conhecimento das problemáticas do público-alvo, bem como o conhecimento da instituição, torna-se uma ferramenta imprescindível para a atuação do capelão.

Outra definição da educação relacionado em todas as dimensões do indivíduo segundo (FREIRE, 1975), é de que “se uma educação não for ambiental então não terá sido uma educação”<sup>2</sup>. Se faz necessário que se entenda que educação ambiental não tem a ver somente com temas ecológicos, mas também com tudo o que diz respeito à vida prática do educando. Também com os

---

<sup>2</sup> Citada por Paulo Freire, (1921-1997) considerado um dos maiores pedagogos do mundo, conhecido como Patrono da Educação Brasileira.

fatores que influenciam a sua dimensão cognitiva, emocional e espiritual, inclusive o equilíbrio e a segurança no ambiente familiar que resultam no desenvolvimento qualitativo do aprendizado.

Santos (2014) compartilha que “depois do Iluminismo, deu início uma filosofia que advoga que o homem deve viver olhando para si mesmo”, ele argumenta e considera que o desprezo dos princípios da Bíblia levou o homem a não precisar mais de olhar para Deus, para saber se as decisões seriam certas ou erradas. Afirma ainda que após 150 anos dessa filosofia iluminista ser disseminada, deu início ao aumento assustador nos números de divórcio, crimes, suicídios, homicídios e outro males presentes nos dias de hoje.

A capelania voltada para a comunidade escolar exige conhecimento e uma postura tão somente de cuidado e não proselitista, de acordo com a LDBE<sup>3</sup> - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art.33: O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (LDBE, 1996).

Esta lei traz uma base para a prestação de serviço de capelania para a comunidade escolar, sem o intuito de angariar prosélitos, uma vez que a capelania escolar não tem uma lei específica que versa sobre ela no Brasil. Percebe-se que a lei acima registrada, reconhece que na formação do cidadão se faz necessário o ensino da espiritualidade. E de forma bem clara está registrado no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8.069/90 que:

Art. 3º: A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 1990).

A proposta acima da lei pode ser preenchida pela prestação dos serviços da capelania, que consiste numa modalidade humanitária na integralidade do indivíduo. A capelania escolar visa atender todos que fazem parte da escola. Ferreira (2008), que registra que:

A capelania, no entanto, não visa somente os estudantes, mas também todos aqueles que estão envolvidos no universo escolar: família, aluno, professor, funcionários, direção, fornecedores, governo, sociedade. Daí, dizemos outra vez, que mero ensino religioso não preenche a natureza da capelania (FERREIRA, 2008.p.34).

Para tal atuação infinitamente maior do que a execução do ensino religioso, surge o serviço da capelania escolar para o público da escola. É o que Vieira (2011) também menciona:

O público-alvo do serviço de capelania escolar é variado. São assistidos por essa área os colaboradores do corpo docente e administrativo, alunos e seus familiares e responsáveis

---

<sup>3</sup> LDBE- Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

diretos; enfim todos os que se envolvem ou são envolvidos no processo educativo e que estejam passando por conflitos na esfera pessoal e familiar (VIEIRA, 2011, p.19).

Os graves problemas sociais que existem, estão muito ligados à falta de princípios e valores que orientam a vida pessoal, familiar e social de acordo com SEIBERT (2000).

Dentro das escolas, nas cidades e até no campo geram consequências dolorosas, imensuráveis, uma dor gigantesca que pode trocar de papel se não forem cuidadas e tratadas. De vítimas passam a serem agressoras. Se faz necessário ações pontuais, projetos para alcançar tanto as vítimas e os agressores.

Considerando que essas situações-problema e tantas outras que aqui não foram mencionadas, existem leis federais, tratados internacionais, decretos e a Constituição Federal que dispõem em seus artigos ações específicas, garantindo a formação do indivíduo com dignidade.

De acordo com o Art. 3º do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, toda criança e adolescente goza dos direitos básicos de serem assistidos em suas necessidades como um todo, para que estes desenvolvam de forma integral.

Percebe-se de forma bem clara e decisiva que ALVES (2017) esclarece qual o objetivo da capelania escolar: “colaborar com o processo ensino-aprendizagem por meio da vivência da fé e do desenvolvimento de relacionamentos saudáveis”. Percebe que, pela ação e cooperação a capelania pode contribuir para que a escola cumpra sua função de formar cidadãos saudáveis para a sociedade.

É o que afirma Vieira (2011):

[...] sobre a capelania tem sido colocada uma grande expectativa de buscar caminhos para lidar adequadamente com elas, pois influenciam o ambiente escolar e o desempenho dos estudantes. Evidentemente, a expectativa é maior que as condições e as possibilidades do serviço que os profissionais capelães podem atender (VIEIRA, 2011, p.19).

Dessa forma, corrobora-se com o desempenho do aluno, com o trabalho do profissional da educação que também conta com a melhora dos relacionamentos familiares. Quanto ao atendimento dos alunos de acordo Alves, deixa bem evidente que a capelania: “[...] coopera com a formação dos alunos por meio da consolidação de valores morais, cívicos e religiosos, auxiliando-os na superação de crises advindas de ordem pessoal, familiar ou de outra natureza” (ALVES, 2017. p.208).

Como já apresentado, seu público também são os profissionais da educação, conforme Ferreira declara que: “[...] “A capelania, no entanto não visa somente os estudantes, mas também todos que aqueles que estão envolvidos no universo escolar: família, aluno, professor, funcionários, direção” [...] )FERREIRA ,2008, p.34).

ALVES (2017) menciona que: “[...] foca no seu desenvolvimento pessoal, sua qualidade de vida e seu relacionamento com os alunos e seus pais ou responsáveis”. Nota-se que a capelania

pode ter uma abrangência não apenas com o indivíduo, mas com a família e todos dessa comunidade, gerações podem ser beneficiadas pelo trabalho de cuidado e assistência espiritual e emocional da capelania escolar, todas essas assistências pautadas em leis.

Segundo SANTOS (2017), a capelania escolar está em desenvolvimento no Brasil, mas em alguns países é bem estruturada, como é o caso da Austrália, o que de certa forma exige adaptação à necessidade das escolas públicas brasileiras. Comenta ainda que a grande maioria das escolas não é alcançada por esta capelania.

A cooperação da capelania escolar em uma unidade educacional contempla em grande parte a instrução, orientação da comunidade por meio de conhecimentos específicos, ensinando-os a aprender a viver, a aprender a se relacionar, a conviver e aprender a superar o sofrimento para continuar sua viagem na direção da realização dos sonhos.

### **3. A INSERÇÃO DO CAPELÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS APRENDENTES**

Diante das problemáticas na escola, é de suma relevância iniciativas em vários âmbitos da sociedade, como a capacitação de profissionais, a conscientização das pessoas quanto à percepção dos desafios que a comunidade está enfrentando, bem como a orientação familiar diante das situações de conflitos. Então surgem as perguntas: Como lidar com os problemas cruciais da vida? Como ajudar as pessoas a serem vitoriosos nestes problemas?

Existem problemas que serão necessários a intervenção de uma pessoa preparada e consciente do papel da escola, e que venha somar na sua resolução. Surge então, a inserção do capelão escolar, que tenha a visão e preparo para cooperar com cuidados para esse público, objetivando levá-los a vencer suas frustrações e conseguir prosseguir sua vida e seus sonhos. Em grande parte dos casos, os capelães vão se deparar com problemas mais existenciais e espirituais, conforme SANTOS (2014).

Uma vida com qualidade exige uma vivência espiritual saudável e equilibrada, na qual o indivíduo passa a cuidar de todos os outros aspectos que o compõem, incluindo a espiritualidade. De acordo com Santos (2015) ressaltar que espiritualidade somente é saudável quando é vivenciada com equilíbrio, e tudo o que foge ao equilíbrio torna-se espiritual e psicologicamente perigoso.

Na Bíblia encontram-se várias orientações para o convívio com pessoas, uma delas se encontra em Tiago 3:18 AM<sup>4</sup>: “Você poderá ter uma comunidade saudável, sólida, bem-sucedida e

---

<sup>4</sup> A Mensagem. Bíblia em Linguagem Contemporânea, 1. Ed., 3ª reimp. São Paulo: Vida, 2011, 2012.

que Deus aprova somente se trabalhar duro para fortalecer os relacionamentos, tratando todos com dignidade e honra”. Trabalhar esses relacionamentos acaba sendo um desafio.

Considerando de igual modo que a missão do capelão escolar, entendo que escola não é igreja, e que nela desfilam várias frentes filosóficas e inúmeras religiões tem a missão de cooperar de forma que os aprendentes tenha suas esperanças renovadas para que a aprendizagem seja de fato concretizada.

Veja o que Cobianchi (2009), contribui na definição de capelão:

Uma pessoa conhecedora e praticante da palavra de Deus e que se prepara adequadamente para desempenhar a função de oferecer auxílio espiritual e emocional às pessoas em situações de crise. Aquele que ouve sem julgar; reconhece a dignidade e o respeito e o valor devido a cada ser humano sob seus cuidados; comunica-se, responde com empatia e precisão; considera a cultura, crença e valores de cada pessoa que cuida (COBIANCHI, 2009.p.28).

Santos, ainda pontua que quem faz deste preceito um estilo de vida cotidiana não merece reconhecimentos especiais, pois está apenas atendendo a uma ordenança do Criador. As pessoas têm a obrigação ética de velar por seus semelhantes, considerando-se como princípio básico de humanidade que a solidariedade não é facultativa, mas uma missão.

Segundo a Bíblia Sagrada que prescreve que o homem deve amar o próximo como a si mesmo registrado em Mateus 22: 37-39. O objetivo não é arregimentar prosélitos, mas trazer consolo, paz e orientação a todos que desejem ser atendidos, exige a disciplina de estar no mesmo local nos dias previamente determinados no horário proposto, visando acompanhar espiritualmente o grupo ao qual está sendo dada assistência de acordo com RIBEIRO (2016).

É no momento mais difícil da vida que as pessoas buscam a Deus com maior intensidade, é nesse momento, também, que um ombro amigo que cuida sem julgamento, faz toda a diferença. O Capelão não concorre com a atividade do psicólogo, uma vez que sua atuação é no campo espiritual, ele alcança áreas diferentes da psicologia, o que poderá trabalhar em parceria, encaminhando para o profissional de saúde mental ou outro profissional quando não for sua área, zelando para a proteção e o bem-estar dos aprendentes.

Segundo Cordeiro (2012), o exercício de um capelão na escola corresponde aquele que pode cooperar para aliviar o peso que a comunidade escolar, sejam alunos, profissionais da educação e famílias, carregam na alma, ele ressalta ainda que:

[...] ajudam as pessoas a caminhar pela vida com o passo mais leve, a suportar melhor as longas noites de desencanto que sobrevêm de quando em quando. Nem sempre é fácil enfrentar sozinho a profunda sensação da solidão misturada com a saudade na perda do ente querido. Nem sempre é fácil lidar com o rompimento da relação amorosa, ou com o desespero que assalta quando se recebe a notícia de uma doença grave e terminal (CORDEIRO, 2012. p.16).

Para tal ação, há necessidade de manter equilíbrio para dar todo o suporte para essa pessoa; o capelão precisa ter a mensagem de esperança incorporada, pois vai oferecer o que ele tem, (CORDEIRO, 2012). Vai compartilhar o que está dentro dele, suas ações e reações vão externar o que está em sua mente e coração. Considerando que diz nas Escrituras Sagradas:

Por meio de Jesus Cristo, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome. Não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois tais sacrifícios Deus se agrada. (BIBLIA SAGRADA, NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, Hebreus 13:15-16, 2014, p.1.299).

Como diz Cordeiro (2012), “é gente cuidando de gente, pautando no compartilhamento do que o capelão tem para oferecer”. Nota-se que a ação do capelão escolar vai ao encontro do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois é preciso:

[...]exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

Assim sendo, para o desenvolvimento social da criança e do jovem, é preciso propor posturas e atitudes que os educandos devem ter em relação ao outro, demonstrando a necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural, ações propostas pelo capelão escolar, pautado na BNCC.

CORDEIRO (2012) diz que, no ouvir atento, laçamos pontes na direção do mundo do outro, que aproximam os que, outrora, estavam distantes; estas são pontes pelas quais a mensagem da esperança pode transitar livremente, que está no coração do capelão chega ao coração da comunidade escolar.

Partindo desse pressuposto, a inserção do capelão escolar poderá contribuir para que a fé, o amor, a compaixão, a esperança sejam concretizadas no dia a dia da escola através de atos solidários, na presença amigável, no compartilhar conforto e consolo quando esse público enfrentar as dores da alma, conforme VIEIRA (2011).

Com essa atitude, o capelão escolar busca compreender o que as pessoas estão pensando, entende suas ações e reações, a partir de então passa a ter um direcionamento, cooperando para assistir aos aprendentes e que poderá resultar em uma formação integral.

Segundo Vieira (2011), apresenta a prestação do serviço de capelania nas escolas, justificando uma série de problemas que as unidades educacionais estão enfrentando, e que a capelania pode cooperar para solucionar ou suportar esses problemas. Considerando os valores que são transmitidos em escolas confessionais Vieira, pontua segundo a Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE), o número de alunos matriculados nessas escolas, por escolhas dos pais ou responsáveis:

[...] cerca de 60% dos alunos matriculados nas escolas confessionais evangélicas não são evangélicos. Qual a razão dessa preferência? As famílias estariam buscando nas escolas confessionais, conscientes ou inconscientes, uma ajuda para solucionar problemas que estão acima de suas possibilidades no processo de criação e formação de seus filhos num tempo de tantas complexidade e crises como este. (VIEIRA, 2011, p.19).

A capelania pode muito contribuir com as escolas públicas, considerando suas ações relevantes para a resolução ou a condição de superar os desafios desse tempo em todos os aspectos da vida do indivíduo. Vieira descreve que o capelão deve: “[...] saber trabalhar com uma equipe multidisciplinar (psicólogos, pedagogos e médicos) na busca de soluções para eles” Vieira (2011, p.20).

Partindo desse pressuposto, o capelão precisa estar apto para saber se posicionar, e agir diante de comportamentos e reações no âmbito escolar, para reavivar a fé renovar a esperança da comunidade escolar.

#### 4. CAMPO DE ATUAÇÃO DA CAPELANIA ESCOLAR NO BRASIL

A educação no Brasil é direito de todos os cidadãos, estabelecido pela Constituição Federal, que também define as responsabilidades aos municípios, estados e Distrito Federal, para que esse direito seja garantido.

Segundo FERRERIA, (2008), existem três categorias de escola: “Escolas públicas, as Escolas Confessionais e as Escolas Particulares não Confessionais”. Tornando o campo de atuação mais complexo, pois cada tipo de escola apresenta um contexto próprio.

A Capelania Escolar poderá ser exercida nessas 3 categorias de escolas, considerando que exigirá um tratamento especial e diferenciado em relação à atividade da capelania escolar. As escolas confessionais têm toda a liberdade de se trabalhar, respeitando sua confessionalidade. Nas instituições privadas não confessionais ou públicas, a atividade de capelania precisa ser divulgada e conquistada de acordo com FERREIRA (2008).

No entanto, Vieira traz um registro que existem basicamente seis modelos organizacionais de escolas, são eles:

1-Públicas: onde o ensino religioso deve ser oferecido; 2- Comunitárias ou funcionais: são escolas organizadas por uma comunidade ou por uma associação de pessoas ou empresa. Ensino religioso opcional. 3- Particulares, de donos não religiosos; nem o ensino religioso nem serviço de capelania escolar são oferecidos; 4 – Particulares, com donos com responsabilidade religiosa: têm serviço de capelania e oferecem ensino religioso; 5 – Confessionais abertas, pertencentes a uma religião ou denominação, com orientação de seu grupo confessional, mas aberta a todos, obrigando-se a respeitar as diferenças; 6 – Religiosas, aquelas que direcionam seu programa de capelania e ensino religioso segundo às suas convicções. Os pais matriculam nelas seus filhos sabendo que todo direcionamento será em função da fé da escola. (VIEIRA, 2011, p.21).

Essa diversidade de organização de escolas, se faz necessário o preparo consciente do capelão escolar, ter o conhecimento dessas categorias e a estrutura organizacional da escola, que resultará em uma ação decisiva com a identidade de cada instituição educacional.

O trabalho de capelania escolar como pontua Vieira (2011): “[..] não é um simples emprego, é uma missão. Milhares de jovens e seus familiares podem ser influenciados e ajudados com um trabalho bem-feito pela capelania” VIEIRA (2011, p. 22). Embora o campo de atuação se torne complexo e desafiador, ele pode cooperar de forma positiva na vida de muitas pessoas que fazem parte da comunidade escolar.

Na escola pública, este espaço da capelania precisa ser conquistado, assim, o capelão deverá se aproximar da escola, mediante um projeto de ação, com o objetivo de cooperar com temas que vão ao encontro das problemáticas da comunidade escolar e que se relacionam com alcoolismo, drogas, violência, conflitos familiares, entre outros conforme menciona FERREIRA (2008).

O campo de atuação da capelania escolar é muito grande, no que diz respeito aos limites geográficos do espaço da escola. Muitas vezes, uma ação será iniciada no âmbito escolar e culminará na residência do aluno, profissional da educação ou família.

É o que registra Ferreira (2008):

[...] os alunos que gostam da programação da capelania da escola vão compartilhar sua vibração em casa. O capelão e seus auxiliares poderão estar atentos às oportunidades de estenderem esta oportunidade às famílias, ou seja, em casa, ou a própria escola [...] (FERREIRA, 2008, p.156).

O campo de atuação pode sair do espaço da escola e alcançar a comunidade escolar além dos muros da unidade educacional. FERREIRA (2008) afirma que é um grande desafio para a capelania nas escolas públicas, levando também em consideração que ela enfrenta problemas de violência, em que alunos agredem professores; alunos chegam armados para a escola e até mesmo, em alguns casos, existe o comércio de drogas dentro da escola, está passando de geração para geração esse tipo de violência.

Nos três períodos de funcionamento da escola, matutino, vespertino e noturno, pode-se dizer que são três públicos distintos a serem atendidos, conforme o estilo de cada período. Será necessário o capelão escolar ter o conhecimento das características de cada público para que sua ação seja assertiva, mesmo dentro de uma unidade escolar.

Partindo do conhecimento das categorias e dos modelos organizacionais da escola, nota-se que cada unidade de educação tem seu público específico com demandas distintas; e que muitos casos chegarão no meio de convivência desse público, tornando essa trajetória quase inevitável.

Considerando esse contexto, apresenta-se o campo de atuação da educação, de acordo com a (LDB,1990):

[...] Dois níveis da educação escolar no Brasil na atualidade conforme a legislação educacional brasileira, a Educação Básica e a Educação Superior.

1ª A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensáveis para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em seus estudos posteriores. A educação básica se distribui em 03 etapas, a saber:

I – Educação Infantil - que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos; A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e abrange a creche e a pré-escola para as crianças de 0 a 5 anos. Compreende a creche e a pré-escola I e II.

II – Ensino Fundamental I e II - com duração de 9 anos, gratuito na escola pública. Iniciando-se aos 06 anos de idade até aos 14 anos e tem por objetivo a formação básica do cidadão. Ensino Fundamental compreende os anos iniciais do 1º ao 5º ano e os anos finais do 6º ano 9º ano. Hoje, a legislação federal e um parecer do Conselho Nacional de Educação determinam que apenas alunos com seis anos completos ou que atingem essa idade mínima até 31 de março, podem ser matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental.

III – Ensino Médio essa é a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos. Com a idade média de dos 15 aos 17 anos dos alunos.

2ª A Educação Superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, envolvendo a pesquisa, o ensino e a extensão. (LDBE,1990).

Mediante essas etapas e modalidades, o campo de atuação do capelão escolar se expande, o que exige conhecimento dessas áreas e do público, alunos, profissionais da educação e os familiares. Segundo SANTOS (2017), o campo de atuação do capelão escolar pode ser considerado, “sem paredes, sem púlpitos, sem bancos, é o ministério em movimento”. Deixa claro que o campo de atuação pode ser onde estão as pessoas, e nesse caso, em que tem pessoas sofrendo, com situações de conflito, com suas frustrações e decepções. Outra afirmação de SANTOS (2017), registra que:

Em contraste, a capelania apresenta um modelo que vai onde as pessoas estão, pede permissão para entrar em sua crise, dá ouvidos às suas necessidades e em seguida, juntamente com os destinatários dos cuidados, trabalha para resolver a presente crise através de uma compreensão da mesma sem seu contexto (SANTOS, 2017, p.73).

Nas escolas existem pessoas em crise, das mais diversas, muitas delas são as que se encontram em situações de vulnerabilidade e, infelizmente, vítimas de tantas situações tristes, como pobreza, sem acesso à saúde e outras situações precárias de sobrevivência digna. E esses problemas acabam sendo oportunidades para atuação da capelania.

## 5. ALGUMAS AÇÕES DA CAPELANIA ESCOLAR

Considerando os conhecimentos dos problemas existentes da comunidade escolar e que eles podem prejudicar o desenvolvimento intelectual e relacional dos envolvidos, se faz necessário promover oportunidades de diálogo sobre os que estão submersos nesses desafios na escola. Um diálogo com pais ou responsáveis, professores, líderes religiosos, profissionais da educação, alunos

e os responsáveis da capelania escolar para pontuarem as necessidades problemáticas da unidade escolar.

Cooperando para que a capelania tenha condições de oferecer possíveis repostas ou orientações para resolução ou superação dos problemas, tal como menciona ANDRADE (2017) que um ambiente onde se pode discutir e interagir, de forma racional, civilizada, buscando uma maior compreensão do tema e o bem da sociedade, todos podem comunicar para o bem estar.

Ferreira (2012), registra que a escola necessita de conselheiros que orientam seu público por pessoas amorosas e sábias:

Apesar da escola ser um lugar de informação, orientação, formação, e interação, as pessoas inseridas neste ambiente ainda buscam conselheiros de verdade. Conselheiros que sejam éticos como confidentes, que sejam amorosos e sábios. (FERREIRA, 2012, p.31),

De certa forma, ouvir com amor e ética pessoas que estão passando alguma dificuldade da vida, torna-se uma das preciosas ações da capelania escolar. Todos podem ganhar quando os propósitos são comuns, necessário que haja um diálogo e que trabalhem juntos por uma comunidade mais justa, mais harmoniosa, civilizada e que coopera para o desenvolvimento em todas as áreas do indivíduo.

Werner (2004) comenta assim sobre a vantagem de soluções criativas em grupo, compartilhar e incentiva a maneira de desenvolver a criatividade é o trabalho em grupo.

Outra contribuição sobre a ética que Santos (2014) menciona, como um dos princípios bíblicos, que deve ser sustentado e divulgado pelas ações da capelania escolar, e registra que: “O capelão deve estar atento para que sua postura seja ética e todas as ações que envolvam a capelania não descuidem desde importante princípio” Santos (2014, p.64). Enfatiza ainda, que a escola todos os dias têm seus desafios, por isso, acaba se tornando impossível realizar um bom trabalho de forma isolada.

Um outro foco na experiência do diálogo se dá por que atribui o ato de sentar e ouvir as pessoas da comunidade escolar como “Pedagogia da cadeira”, Santos declara que ela consiste em: “[..] o ato de assentar-se e ensinar...consiste em dar atenção personalizada a pessoas com necessidades diversas” Ferreira (2014, p.9). Essa pedagogia torna-se uma das ações da capelania escolar, constituindo em uma abordagem de ouvir, sentar e ouvir, aqueles que estão em pleno sofrimento, cooperando para amenizar sua dor estendendo a esperança.

Capelania segundo Vieira (2011), não fica responsável para punir a indisciplina, a capelania não pode ser confundida com uma inspetoria ou como uma área disciplinar, e nem de orientação pedagógica, para que não perca sua finalidade espiritual, para perder a essência do acolhimento, essas duas funções a escola já tem a responsabilidade com seus profissionais.

Vieira (2011) ainda enfatiza que:

Não é função da capelania cuidar da disciplina da escola, embora participe dos debates e contribua o máximo que pode; não é função da capelania escolar cuidar de questões ligadas ao Departamento de Pessoal, embora possa ajudar na orientação de algum processo; não é função da capelania fazer orientação pedagógica, embora esteja sempre disposta a ajudar naquilo que for necessário etc. (VIEIRA, 2011, p.27).

Muitas ações podem ser realizadas, mas de certa forma que não possam atropelar a responsabilidade da escola em sua missão específica. Considerando esse assunto, Santos (2014), enfatiza também que a capelania não pode interferir nesses setores da escola, percebendo que sua ação está em contribuir para o equilíbrio emocional e espiritual.

Veja o que Santos (2014) pontua sobre esse tema:

É importante lembrar que estamos trabalhando numa comunidade plural, que demandará uma postura ética em relação às convicções religiosas. Deve ficar explícito que a capelania tem como alvo os alunos, professores e funcionários, respeitando o indivíduo com suas próprias convicções. Testemunho, habilidade e sabedoria, são essenciais. (SANTOS, 2014, p. 65).

Mediante esse conhecimento e postura, a capelania pode desenvolver um ambiente respeitoso, ético e de confiabilidade considerando esses preceitos, que de certa forma acabarão conquistando seu espaço na comunidade escolar e que poderá cooperar com algumas ações assertivas.

Pontua-se mediante pesquisas, algumas ações específicas permitidas nas escolas públicas de acordo com Ferreira (2008), Vieira (2011) e Santos (2014) são elas:

- Alcançar a família do estudante em crise e com baixo rendimento escolar, para fortalecer suas relações em família, na escola, e no meio onde vive, redirecionando seu interesse e suas perspectivas para a vida estudantil;
- Fornecer diretrizes às pessoas atendidas para viverem a verdadeira humanidade, com vistas a um melhor relacionamento com Deus, com ela mesma, e com o próximo;
- Ser o elo entre a escola (mestres e funcionários) e alunos/pais;
- Cooperar com um espaço de aconselhamento e de despertamento de consciência e vocação. Promovendo palestras temáticas;
- Participar dos eventos e datas comemorativas da escola;
- Fazer visitas a residências, hospitais e outros logradouros para atender necessidades de membros da comunidade escolar;
- Promover a socialização dos funcionários;
- Ser um lugar de compartilhar de palavras de consolo, exortação e conforto para quem está passando por momentos de tensão e necessidade;
- Ser um espaço de encorajamento de alunos, família e funcionários, ajudando-os a se fortalecerem nos momentos de crise;
- Promover o desenvolvimento psicossocial e da autoestima, diminuindo o stress do homem, e despertando vias para a realização pessoal;
- Colaborar no processo de disciplina dos alunos em parceria com os serviços de orientação educacional quando for necessário;
- Participar das campanhas sociais da escola (sensibilização, arrecadação, distribuição, divulgação e avaliação);
- Estabelecer parcerias com grupos externos para o bom funcionamento deste projeto, respeitando a filosofia do mesmo;
- Participar, via interdisciplinaridade e transversalidade, das atividades pedagógicas da escola;

- Respeitar o direito do indivíduo quando este não quer ajuda;
- Estimular o desejo da pessoa de se relacionar com Deus;
- Encaminhar o estudante ou, pessoa que faz parte da comunidade escolar, a uma igreja à disposição da escola, para atendimento necessário desde que a instituição religiosa seja estruturada, em nível de pessoal e espaço, e de assistência somente, no que estiver ao seu alcance, mantendo sempre o respeito às individualidades religiosas. Isto é, com o consentimento daqueles que necessitam de ajuda;
- Transmitir para os pais, líderes e mestres princípios de autoridade responsável, sábia e influenciadora;
  - Ser um lugar de auxílio amoroso, sempre que necessário, dando orientação ao aluno sobre o procedimento inadequado que teve, levando a uma reflexão sobre seus atos;
- Ouvir pessoas aflitas, muitas só querem ser ouvidas;
- Ser um canal de mediação de conflitos e tensões, principalmente quando eles podem ser resolvidos por uma boa conversa ou aconselhamento;
  - Programar a apresentação de palestras com embasamentos educativos, preventivos, reflexivos, espirituais e emocionais;
  - Programar atividades recreativas para maior interação dos alunos, como apresentações de teatros, coreografias, músicas, coral, banda, recitais, histórias, palestras e dinâmicas; (FERREIRA, 2008, p. 161 e 162); (VIEIRA, 2011, p. 28, 29, 30 e 31); (SANTOS, 2014, p. 65 a 79);

As ações da capelania poderão cooperar nas condutas preventivas ligadas a problemas como bullying, violência, drogas, vícios e a muitos outros que a todo momento espreitam crianças, adolescentes e jovens membros de diversas famílias e alunos, através de palestras, teatros, conversas informais, aconselhamentos.

Palestras com profissionais de saúde médicos, fisioterapeutas, engenheiro agrônomo, psicólogos, nutricionistas e entre outros, devem ser organizadas pela capelania para uma data especial, visando passar informações necessárias à boa alimentação e saúde dos alunos.

Outra ação direta da capelania é promover o entretenimento da comunidade escolar, considerando que ela atua na integralidade do ser humano, de acordo com VIEIRA (2011). Cooperando para diminuir a preocupação, a insegurança, a solidão, a timidez, a baixa autoestima e o fraco relacionamento entre os alunos.

A recreação da alma visa criar e aprofundar um sentimento de fraternidade humana no aluno, enquanto se relaciona com pessoas dentro de um grupo, fazendo-os encontrar pontos de interesse um no outro, tornando-os mutuamente mais dependentes. As atividades que podem colaborar para este alvo são passeios, competições esportivas, filmes, música, almoços sociais, festas de aniversário nas casas dos alunos, viagens culturais, comemorações de datas especiais e intercâmbios.

As ações da capelania são distintas e abrangentes, cooperando para o bem-estar, para que esse público tenha condições de solucionar, superar ou aprender a lidar com suas limitações e angústias da vida. Contribuindo para que a comunidade escolar assistida tenha um bom relacionamento consigo mesmo, com as pessoas em sua volta, tenha motivação e incentivo para o aprendizado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceituar a capelania escolar e suas distinções do ensino religioso, visto que de forma mais abrangente a capelania coopera com a comunidade escolar na integralidade do ser. O campo de atuação da capelania escolar em suas diversas áreas, sendo muito relevante que o capelão escolar saiba se localizar para que produza ações estratégicas para cada setor e público-alvo. Partindo da conscientização desses campos de atuação, permite-se a elaboração de ações específicas da capelania escolar as quais foram mencionadas nesse artigo.

Pontua na formação do capelão escolar, suas habilidades, conhecimentos, necessidade de estar apto para alcançar seu objetivo na unidade educacional. A capelania, a partir de suas atividades, representa o cristianismo nos diversos setores da sociedade, pois avança para além das paredes do templo, e alcança a pessoa perdida, adoecida, desanimada, e sem esperança de receber apoio, e cuidado necessários que possam favorecer a sua completa restauração.

A representatividade do cristianismo perante a sociedade exige do capelão o preparo adequado para lidar com os desafios contemporâneos. Recentemente, a psicologia contribuiu, sobremaneira, com o aprimoramento do cuidado das pessoas em suas angústias internas.

Para tanto, um Capelão terá que se aproximar da direção da escola e apresentar um programa de trabalho, no sentido de melhorar a visão da juventude quanto aos valores da vida e ajudando na profilaxia contra drogas, alcoolismo e criminalidade através de um ensinamento sadio com princípios e valores.

É uma missão que possui limites dentro dos quais, se bem cumprida, servirá de meio para canalização da graça de Deus junto aos públicos assistidos, resultando em benefícios para as pessoas que ali trabalham suas respectivas famílias, instituições e a sociedade em geral.

Os desafios que a escola se encontra e o seu público estar imerso com tantos problemas existenciais e sociais, para que o ensino seja de fato evidenciado na comunidade escolar, precisa estar pautado no amor e em ações de compaixão, que gera vida e esperança.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gisleno Gomes de Faria. **Manual do Capelão: Teoria e prática**. São Paulo: Hagnos, 2017.

ANDRADE, Joslaine. **Apostila: A consolidação da Capelania como campo de atuação**. Prof. Ms. UniEvangélica. 2017.

BIBLÍA. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: SBB, 2014.

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado, 1998.
- COBIANCHI, Emerson Luís. **Uma abordagem Psicoteológica**. Belo Horizonte, MG: Editora Memorial, 2009.
- CORDEIRO, Rubens Eduardo. **Pescadores de mágoas**. A arte de pastoral de ouvir, entender e ajudar pessoas feridas. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012.
- CORDEIRO, Rubens. **O Trabalho de Capelania no Sistema Batista Mineiro de Educação. WORKSHOP**. Belo Horizonte- MG: 11 de dez. 2008.
- ECA- **Estatuto da Crianças e Adolescente**. Dispositivos Constitucionais Pertinentes Brasília-DF: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- FERREIRA, Sérgio Rodrigues. **Despertando a Igreja para a missão de Capelania Escolar**. São Paulo: 1ª Ed. RTM – Rádio Trans Mundial, 2012.
- FERREIRA, Sérgio Rodrigues. **Pedagogia da Cadeira**. São Paulo: 1ª Edição, Rádio Trans Mundial, 2010.
- FERREIRA, Sérgio Rodrigues. **Violência Escolar – A Bíblia e as alternativas de enfrentamento desse mal**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2014.
- LDBE- **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília-DF. 2005.
- RIBEIRO, Antonino Pinho. **Capelania hospitalar. A misericórdia em ação**. São Paulo: Imprensa da Fé, 2016.
- SANTOS, Ivanaldo Ferreira. **Capelania cristã: oportunidades, desafios e relevância social**. Curitiba-PR: A.D. Santos Editora. 2017.
- SANTOS, Marcelo Alexandre de Moraes. **Quando a fé escreve a história: Dicas práticas para um capelão levar esperança a professores e alunos**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2014.
- SANTOS. Susette Nogueira. TransformArt. **Superando a Ansiedade, a depressão e o estresse**. Campo Grande – MS: 1ª Edição, 2015.
- SEIBERT. Erni Walter. **A Bíblia na Escola – o Livros dos Livros na Comunidade Escolar**. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar- Desafios e Oportunidades**. São Paulo -SP: 1ª Ed. – Rádio Trans Mundial. 2011.
- WERNER, Eliane Cohen Costa. **Um guia prático sobre evangelização na escola**. Brasília-DF: Editora Palavra, 2004.



## *Capítulo 2*

---

# **CAPELANIA ESCOLAR OS DESAFIOS EM PORTO ALEGRE – RIO GRANDE DO SUL**

Liane Vidal Wolschick



## CAPELANIA ESCOLAR OS DESAFIOS EM PORTO ALEGRE – RIO GRANDE DO SUL

*Liane Vidal Wolschick<sup>1</sup>*

### RESUMO

Para falar de Capelania Escolar os desafios em Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Atualmente precisar-se primeiramente conhecer um pouco da história da mesma, o porquê de seu nome e qual o seu objetivo. Ao longo dos séculos a capelania vem sendo preservada, pois, seu real fundamento é cuidar e amar ao próximo. Trazendo através do cuidado o conforto para alma em sofrimento por inúmeras razões da vida, buscando assim reavivar a fé e a esperança. Atualmente a capelania escolar tem enfrentado diversos desafios no Brasil, aqui neste artigo trará pontos específicos esclarecendo cada ponto. Aqui também trataremos do desafio da capelania escolar no sul do país, que passou por uma grande tragédia, e precisa em meio a estes dias nublados voar em estratégias para atingir o sol que nunca deixa de brilhar. Isso revela que até dias cinzentos têm sua beleza, mesmo que seja mais difícil percebê-la. Por certo, muitas vezes nos deparamos com dias cinzentos, mas é imperativo aprendermos a discernir que o Senhor está ao nosso lado diariamente e deseja realizar grandes coisas em nós e mediante nós. Vamos agora percorrer juntos para compreender esse lindo chamado que o Senhor concede, pois todo o capelão é uma resposta de oração de alguém. Para que a obra de Deus se cumpra através de sua vida dedicada para cuidado uns dos outros como diz na palavra.

**Palavras-chave:** Capelania escolar; desafios; cuidado.

### ABSTRACT

To talk about School Chaplaincy and its challenges, currently it is necessary first know a little of the history of it, why its name and what its objective. Over the centuries, the chaplaincy has been preserved, because its real foundation is to care and love others. Bringing through care the comfort to soul in suffering for countless reasons of life, seeking thus to revive faith and hope. Currently the school chaplaincy has faced several challenges in Brazil, here in this article will bring specific points clarifying each point. Here we will also deal with the challenge of the school chaplaincy in the south of the country, which has gone through a great tragedy, and needs in the midst of these cloudy days fly strategies to reach the sun that never ceases to shine. This reveals that even gray days have their beauty, even if it is more difficult to perceive. Of course, we often encounter grey days, but it is imperative that we learn to discern that the Lord is with us daily and wants to accomplish great things in us and through us. Let us now walk together to understand this beautiful call that the Lord gives, for every chaplain is someone's prayer answer. That the work of God may be accomplished through your life dedicated to caring for one another as you say in the word.

**Keywords:** School chaplaincy; challenges; care.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia e Capelã em Porto Alegre – Rio Grande do Sul. E-mail: lya.vida@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A Capelania Escolar, uma prática histórica e profundamente enraizada em diversas tradições educacionais ao redor do mundo, tem se mostrado um elemento crucial na formação integral dos estudantes. Originalmente concebida para oferecer suporte espiritual e moral, a Capelania Escolar contemporânea enfrenta uma gama complexa de desafios que refletem as mudanças sociais, culturais e religiosas da sociedade moderna.

No contexto atual, onde a diversidade cultural e religiosa é cada vez mais presente nas escolas, a função do capelão escolar se expandiu significativamente, abrangendo não apenas o suporte espiritual, mas também o emocional e psicológico dos alunos.

A pluralidade religiosa, a necessidade de respeitar a laicidade das instituições de ensino, a inclusão de minorias religiosas, e a crescente demanda por apoio em crises individuais e coletivas, são apenas alguns dos desafios que moldam o panorama atual da Capelania Escolar. Esses elementos demandam dos capelães escolares uma abordagem mais abrangente e inclusiva, capacitação contínua e uma atuação ética rigorosa.

Além disso, a relação da Capelania Escolar com a comunidade e a forma como ela se adapta às novas tecnologias e metodologias educacionais refletem a necessidade constante de inovação e adaptação.

Diante deste cenário, torna-se essencial analisar e compreender os diversos aspectos que compõem a Capelania Escolar nos dias atuais. Este estudo busca explorar os desafios contemporâneos enfrentados pelos capelães escolares, as estratégias empregadas para superá-los, e o impacto de suas ações na formação e bem-estar dos estudantes.

Ao fornecer uma visão abrangente sobre o tema, pretendemos contribuir para o debate sobre o papel e a importância da Capelania Escolar em um mundo cada vez mais diversificado e complexo.

## 2. UM ATO DE AMOR E COMPAIXÃO

“[...] sedes uns para com os outros benignos e misericordiosos.” (Efésios 4:32) “[...] se o dom é servir, sirva; se é encorajar, que assim o faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com dedicação; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.” (Romanos. 12:7,8).

A capelania, a partir de suas atividades, representa os diversos setores da sociedade, pois avança para além das paredes do templo, e alcança a pessoa perdida, adoecida, desanimada, e sem esperança de receber apoio, e cuidado necessários que possam favorecer a sua completa restauração.

A representatividade do cristianismo perante a sociedade exige do capelão o preparo adequado para lidar com os desafios contemporâneos. Recentemente, a psicologia contribuiu, sobremaneira, com o aprimoramento do cuidado das pessoas em suas angústias internas. O cristianismo, que lida há séculos com o amparo das pessoas, moveu-se no sentido de aprimorar o atendimento realizado por clérigos, capelães e leigos. Para entender o significado do termo “capelania”, há uma história que a fundamenta.

Como bem disse Ferreira (2008), sua origem vem da expressão “capa pequena”. Parte da ideia de alguém que empresta, compartilha ou cede sua capa, ou parte dela, para proteger e abrigar quem precisa das intempéries da vida. Além de servir como fonte de explicação da origem e significado das palavras capela, capelão e capelania, a história do Manto de Martinho de Tours é uma fonte de inspiração para elaboração do conceito do serviço, também chamado ministério de capelania que, em sua essência, possui um carregado sentido do cuidar do semelhante, movido por um sentimento de compaixão e generosidade.

Antunes (2014), relata muito bem essa trajetória de Martinho Lutero. O nascimento de Martinho ocorreu no ano de 316 ou 317 d.C., oriundo da Sabária das Panônias, próxima à fronteira de rio Danúbio, atualmente conhecida como Szombathely, região ocidental da Hungria, porém Martinho foi educado na Itália de Ticino. Seus pais não eram batizados; o seu genitor tornou-se um oficial sênior da cavalaria do exército romano e pressionou o jovem para que também segua a carreira militar. Apesar de demonstrar grande interesse pela vida eclesiástica, ingressou na cavalaria quando estava com apenas 15 anos.

Após iniciar a vida militar conservou em sua alma a disposição em ser cristão e protagonizou o fato histórico ocorrido na entrada da cidade de Amiens norte da França. Um jovem Martinho de Tours, soldado romano que viveu na época de Constantino, no século IV d.C., estava pensando em se tornar cristão, mas estava em conflito consigo mesmo. Em uma noite fria, frio de “rachar” no inverno de 338, ele cavalgava de volta para sua casa quando avistou um mendigo. Movido de compaixão, rasgou sua capa em duas partes e deu a metade para aquele homem que parecia não suportar mais a baixa temperatura.

Naquela mesma noite, teve um sonho. No sonho, Jesus Cristo aparecia com a metade da capa que dera ao mendigo. Aquela experiência fez com que entregasse sua vida a Jesus Cristo com objetivo de ajudar a todos os que sofriam. Quando contou o sonho para outras pessoas, ele chamou

a metade daquela capa de capa pequena ou “capela”. Essa capa foi preservada, no sétimo século guardada em um oratório, que por isso, passou a chamar-se capella.

Com o passar do tempo esse termo passou a designar qualquer oratório e, com isso, o sacerdote que era encarregado desses oratórios passou a ser chamado de cappellanus – capelão. Em torno do século XIV, a palavra capella passou a designar generalizadamente qualquer pequeno templo destinado a acolher o Cristo no acolhimento dos irmãos mais necessitados. A história de Martinho de Tours, de uma maneira significativa, ilustra e sintetiza o trabalho de capelania. Ela se aplica em qualquer realidade onde a necessidade de uma assistência espiritual, emocional ou material se fizer necessária.

O sonho revela semelhança com o texto bíblico em Mateus 25.40 “O Rei responderá: Digo a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.”

O jovem soldado que fora batizado aos dezoito anos, desafiou o imperador César Juliano, quando foi convocado para a batalha contra os bárbaros, declarando que não pegaria em armas para combater e que participaria da batalha desarmado. Diante do disparate movido pela recente experiência religiosa, o soldado Martinho foi recolhido a prisão.

A guerra iminente não ocorreu; o exército oponente enviou emissários para negociar a paz, e muitos atribuíram a fé do novo converso com essa rendição repentina que evitou o transcurso de mais uma batalha. Martinho alcançou o licenciamento do exército provavelmente aos 40 anos e apresentou-se ao Bispo Hilário, da cidade de Poitiers, com quem comungou por algum tempo. Foram-lhe atribuídos dois milagres antes de ser eleito Bispo de Tours, cidade Francesa, onde realizaria um profícuo ministério eclesiástico.

Segundo Antunes (2014), a capa compartilhada com o mendigo, naquela manhã gélida, transformar-se-ia em relíquia após a morte do soldado e bispo Martinho de Tours; depois passou a ser conduzida pelos reis Francos nos campos de batalha com o propósito de ajudar nas vitórias, deixando como legado, a compaixão.

Para guardar essa relíquia foi construída uma cabana, denominada de capela, pois acomodava a capa de eminente cristão. A fim de que recebesse um religioso como seu guardião, o guardião da capela ficou conhecido como “capelão”. Desta forma, no rústico ambiente militar da antiguidade, deu-se origem ao cargo de capelão.

Na França, era costume transportar a relíquia religiosa, como o oratório de Martinho de Tours, para os acampamentos militares em tempo de guerra. Montava-se uma tenda especial e a relíquia era posta ali, onde era mantido um sacerdote para officios religiosos e aconselhamento. A tenda foi chamada de “capela”. A Capelania tem sua origem no terreno militar, pelo menos com

esse nome. Naturalmente, sempre houve, em todos os tempos, pessoas que ministravam a outras em momentos de necessidades.

Ao longo da história, o significado da palavra “capela” evoluiu. Atualmente, ela é empregada na denominação de um templo cristão, onde se presta assistência religiosa a grupos específicos de pessoas ou de organizações religiosas. Trata-se de uma edificação de pequeno porte, sinônimo de capela e ermida (templo cristão) - capela ou pequena igreja. Encontramos capelas em colégios, universidades, presídios, hospitais e conventos.

Vemos que o ofício de capelão existe há muito tempo, é desempenhado em diversas áreas da sociedade, pautado em oferecer cuidados, compaixão as pessoas que sofrem, independentemente de sua condição econômica, religiosa ou cultura étnica. No entanto, ele está diante de novas oportunidades e desafios. Sobressai a necessidade contemporânea de buscar o diálogo com outras áreas do saber para aprimorar o cuidado e o aconselhamento pastoral, em especial no contexto atual da América Latina.

Brewster (2015), ressaltar que o emprego da palavra capelania, no contexto brasileiro, relaciona-se ao exercício do ofício de capelão e ainda ao tipo de órgão responsável pelos serviços prestados pelos capelães, com estrutura e atribuições peculiares as instituições a que pertencem militares ou civis e ao nível em que se encontram dentro dela.

No Brasil, a capelania esteve presente provavelmente, desde o seu descobrimento em 1500, visto que por meio do sacerdote católico Frei Henrique de Coimbra, Capelão da Armada de Pedro Álvares Cabral, foi celebrada a Primeira Missa em 26 de abril, logo após o desembarque no novo continente. E no momento mais difícil da vida que as pessoas buscam a Deus com maior intensidade.

É nesse momento, também, que um ombro amigo que cuida sem julgamento, faz toda a diferença. Visando esses momentos, com pessoas qualificadas para ajudar, foi instituída a Capelania que se apresenta hoje. Depois desses relatos históricos fica fácil a compreensão do termo capelania e capelão, que assim conceituamos:

Para Ferreira (2012), a capelania - uma atividade cuja missão é colaborar na formação do ser humano na sua integralidade, seja física, emocional, espiritual. Oferecendo oportunidades de conhecimento, de reflexão, desenvolvimento e aplicação dos valores e princípios ético-cristãos e da revelação de Deus para o exercício saudável da cidadania. Através da capelania tem-se a oportunidade de ministrar o amor de Deus, como também, de descobrir os meios de auxiliar as pessoas que estão com problemas, a enfrentar realisticamente as suas frustrações, medos e desapontamentos.

Segundo Santos (2017), o Capelão - uma pessoa conhecedora e praticante da palavra de Deus e que se prepara adequadamente para desempenhar a função de oferecer auxílio espiritual e emocional as pessoas em situações de crise. Aquele que ouve sem julgar; reconhece a dignidade, e o respeito, e o valor devido a cada ser humano sob seus cuidados; comunica-se, responde com empatia e precisão; considera a cultura, crença e valores de cada pessoa que cuida.

Quem faz deste preceito um estilo de vida cotidiano não merece reconhecimentos especiais, pois está apenas atendendo a uma ordenança do Criador. As pessoas tem a obrigação ética de velar por seus semelhantes, considerando-se como princípio básico de humanidade que a solidariedade não é facultativa, mas uma missão. A Bíblia prescreve que o homem deve amar o próximo como a si mesmo.

### 3. CAPELANIA ESCOLAR NO BRASIL

A Capelania Escolar, no Brasil, evidenciou-se muito nas escolas confessionais evangélicas. Na verdade, essas escolas foram organizadas em sua maioria, ainda no século XIX, com a finalidade principal: evangelizar. Para evangelizar, precisavam alfabetizar e educar o povo. Entre os batistas, por exemplo, surgiram os grandes colégios com os missionários americanos que vieram para cá. E então, inevitavelmente, ao lado da educação, pastores faziam o trabalho de aconselhamento pastoral – isto era a capelania em ação.

Cordeiro (2017), descreve a história do Colégio Batista Brasileiro, em Perdizes, bairro de São Paulo, começou a partir da compra de uma escola de uma missionaria Presbiteriana de Campinas, que havia sido iniciada em 1890. A grande iniciadora daquele Colégio Batista Brasileiro foi a missionaria Anna Luther Bagby, esposa do pioneiro Batista W.B. Bagby. Chegando ao Brasil, uma das grandes dificuldades dos missionários era lidar com um povo de alto índice de analfabetismo.

Era muito difícil evangelizar um povo que não podia ler sequer a Bíblia. Um dos missionários da época conta que ao chegar a certo distrito no interior do Brasil para pregar o Evangelho, não encontrou ninguém que soubesse ler. Não só os batistas, há outras lindas histórias de dedicação e cuidado com pessoas, que evidenciam o serviço de capelania nas escolas, tais como os presbiterianos, metodistas, luteranos, católicos e outros.

A mais conceituada universidade do mundo, a Universidade de Harvard, foi iniciada com a finalidade de treinar pastores e congregacionais para a tarefa mais nobre do mundo, comunicar a mensagem do Evangelho de forma a impactar a sociedade da sua época.

Apesar de o ensino contemporâneo priorizar a informação, a orientação, a formação, e a interação, e evidente que as pessoas inseridas no ambiente escolar, público ou privado, anseiam por cuidados da capelania. Infelizmente, organizações ou pessoas a elas ligadas, seja pelo exacerbado desejo do cumprimento do dever, lamentavelmente, muitas vezes, por intenções menos nobres, acabam trazendo prejuízos ao processo de desenvolvimento do serviço de capelania, especialmente no que diz respeito ao relacionamento com as diversas instituições de ensino assistidas por capelães.

Spurgeon (2014), os ensinamentos de nossa infância deixam impressões definidas e distintas na mente, que permanecem depois que setenta anos já se passaram. Cuidemos que tais impressões sejam feitas para os mais altos propósitos. Educação e direito de todos, e preparação para o direito à cidadania, e preparar as crianças e adolescentes de hoje para enfrentar, amanhã, o mercado de trabalho.

Bem sabemos que o papel da educação não se resume apenas em poder desenvolver essas habilidades essenciais para o mercado de trabalho, mas também em contribuir com sua evolução como pessoas, e pessoas capazes de viver em harmonia consigo mesmo, na família, no ambiente de trabalho e na sociedade.

Como bem disse Ferreira (2008), a Capelania é um serviço de apoio espiritual e emocional comprometido com a visão da integralidade do ser humano: corpo, emoções, intelecto e espírito. Ela tem a função de orientar e encorajar nos momentos de crise, buscando reavivar a fé e a esperança.

No seio da escola, ou de um hospital, ou de um regimento do exército, de uma empresa, no parlamento, ou mesmo no esporte e tantos outros locais, o serviço de Capelania pretende promover acolhimento, suporte emocional, espiritual e companheirismo. Para que o indivíduo tenha resiliência para superar as frustrações e as crises que surgirem, respeitando sua escolha religiosa.

#### **4. CAPELANIA ESCOLAR E SEUS DESAFIOS NO BRASIL**

Conforme Vieira (2009), a Capelania Escolar hoje enfrenta vários desafios, muitos dos quais são influenciados pelas mudanças sociais, culturais e legais. Dentre eles temos:

##### **4.1 DIVERSIDADE RELIGIOSA E INCLUSÃO:**

As escolas de hoje são cada vez mais diversas em termos de crenças religiosas. Capelães precisam encontrar maneiras de respeitar e incluir alunos e funcionários de diferentes religiões ou de nenhuma religião, sem favorecer uma crença específica;

#### 4.2 SEPARAÇÃO IGREJA-ESTADO:

Em muitos países há leis rigorosas sobre a separação entre religião e educação pública. Isso pode limitar o campo da capelania nas escolas públicas e exigir que as atividades religiosas sejam voluntárias e não coercitivas.

#### 4.3 SECULARISMO E LAICIDADE:

A crescente tendência ao secularismo e à laicidade nas sociedades modernas pode criar resistência à presença de capelães nas escolas. Algumas comunidades podem ver a capelania como um retorno a práticas religiosas indesejadas na educação.

#### 4.4 NECESSIDADES PSICOLÓGICAS E EMOCIONAIS:

Os capelães escolares frequentemente lidam com questões complexas de saúde mental e bem-estar emocional dos alunos. Com a crescente conscientização sobre a saúde mental, há uma maior expectativa de que os capelães tenham formação adequada para lidar com essas questões de maneira competente e sensível.

#### 4.5 TECNOLOGIA E REDES SOCIAIS:

A ubiquidade da tecnologia e das redes sociais apresenta novos desafios e oportunidades para a capelania escolar. Os capelães precisam navegar pelas questões éticas e práticas do uso da tecnologia, bem como lidar com problemas como cyberbullying.

#### 4.6 PRESSÕES ACADÊMICAS E SOCIAIS:

Os alunos enfrentam pressões significativas em termos de desempenho acadêmico e adaptação social. Os capelães precisam apoiar os alunos em meio a essas pressões, ajudando-os a encontrar um equilíbrio saudável e um propósito maior.

#### 4.7 TREINAMENTO E RECURSOS:

Muitos enfrentam desafios relacionados à falta de treinamento específico e recursos adequados para lidar com a variedade de questões que surgem no ambiente escolar. A formação contínua e o acesso a materiais de apoio são essenciais.

#### 4.8 INTERVENÇÃO EM CRISES:

Em situações de crise, como a perda de um aluno ou eventos traumáticos, os capelães precisam estar preparados para fornecer suporte imediato e eficaz. Isso requer habilidades específicas em gerenciamento de crises e uma abordagem sensível e compassiva.

#### 4.9 INTEGRAÇÃO COM O CORPO DOCENTE:

A colaboração eficaz entre capelães e o corpo docente pode ser desafiadora, especialmente se houver diferenças de visão sobre o papel da religião na educação. A construção de relacionamentos de confiança e compreensão mútua é crucial.

#### 4.10 MUDANÇA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS:

As mudanças nas políticas educacionais podem impactar a forma como a capelania é conduzida nas escolas. Os capelães precisam estar atualizados sobre as regulamentações e adaptar suas práticas conforme necessário.

### **5. CAPELANIA ESCOLAR APÓS CATÁSTROFE NO SUL DO BRASIL**

Deixo registrado o meu relato de experiência do que ocorreu na minha cidade. No dia vinte e sete de abril de 2024, começava a chuva intensa que não parava mais por alguns dias fazendo assim, que rios que banham o Estado do Rio Grande do Sul transbordassem e assim, desabrigando muitos e fazendo muitos estragos por onde passavam estas águas, como resultado estradas destruídas, casas levadas pela correnteza e vidas se indo junto. Cenas de muita destruição e tristeza por vidas de pessoas amadas que se foram. Dias de luto, em meio a perdas imensuráveis, pessoas perplexas pois, nunca havia acontecido algo parecido com tamanha proporção.

Pessoas sem terem lugar para retornar com roupas do corpo encharcadas, com frio, fome, e tendo que enfrentar a dor do luto. Mas, a tragédia não parava por aí, pois toda essa água desceria para algum local e esse local foi o lago do Guaíba na capital do Estado, fazendo com diques não descem conta de tanta água vindo das outras regiões do Estado. O resultado foi evacuação emergencial destas áreas e a incredulidades de algumas pessoas diante das mensagens de evacuações.

Lugares que nunca haviam passado por enchentes foram tomados por águas e foram devastados. Pessoas que negligenciaram as mensagens de evacuação tiveram que ser retiradas por barcos e levadas a caminhões que estavam em lugar seco para assim, serem levadas a abrigos

abertos em meio a urgência da situação, de repente o caos se instala cada vez mais e entra o mês de maio aqui no Sul. Um mês que jamais será esquecido. O mês das noivas como é conhecido na sociedade, agora torna-se o mês do luto e perda, mas também o mês do renascimento e do agradecimento a Deus pela segunda chance na vida.

Famílias sendo separadas pelos resgates, em meio aos resgates pessoas caindo e perdendo suas vidas naquelas águas e o resgate colocando em prioridade quem realmente queria ser salvo. E assim, entendam que pessoas que não deixaram suas residências perderam suas vidas tentando preservá-las. Assim, dias iam passando mais e mais resgates sendo feitos, pessoas do mundo todo se comovendo e passando mensagem de fé, os outros Estados do Brasil vindo para o Sul do país para ajudar como podiam, e a vida aqui estava totalmente diferente do que era antes, em meio ao caos via-se muita união que se deu através do amor ao próximo, compaixão e solidariedade.

Se passou assim dias, semanas até estas águas baixarem, durante esse processo também pessoas do extremo sul do Estado foram afetados pelas águas e então o Sul estava enfrentando agora uma catástrofe sem precedentes. Atuar em escolas como capelão se tornou impossível pois, foi decretado estado de calamidade no Estado e resultado disso foi por conta de escolas destruídas e escolas fechadas por não haver condições de serem abertas (aquelas que não foram destruídas) Como atuar como Capelão Escolar em meio a tragédia? Pois, muitos capelães foram atingidos igualmente.

Mas, o nosso Deus é um Deus tremendo e nada lhe foge dos seus planos. Passados alguns dias ideias e estratégias o Senhor vinha trazendo nos corações de pessoas voltadas a Ele e assim surge a ideia de distribuição de Bíblias para ajudar no conforto das famílias afetadas, ideias de cartas escritas por alunos de outros Estados com mensagens de força e ânimo. O mover de corações dispostos a doarem as Bíblias para que o ministério de Capelania Escolar não se perca em meio a tragédia. A união para que juntos sejamos mais fortes, e placas de denominações sendo colocadas de lado para que o evangelismo cresça em meio a tragédia, juntamente com cuidado, o amor, solidariedade e compaixão.

## 5.1 APÓS A CATÁSTROFE OCORRIDA NO RIO GRANDE DO SUL A CAPELANIA ESCOLAR, TEM COMO DESAFIOS ESPECÍFICOS E INTENSIFICADOS.

Aqui estão alguns dos principais desafios enfrentados nesse contexto:

### **5.1.1 Suporte Emocional e Psicológico:**

A necessidade de apoio emocional e psicológicos para alunos, professores, funcionários e suas famílias aumenta significativamente após uma catástrofe. A Capelania precisa fornecer consolo, ajudar a lidar com o trauma e oferecer recursos para o bem-estar mental.

### **5.1.2 Gestão de Crises:**

Capelães Escolares devem estar preparados para responder de maneira imediata e eficaz a situações de crise. Isso inclui oferecer suporte imediato, organizar vigílias ou cerimônias de luto e coordenar com outros profissionais de saúde mental e serviços de emergência.

### **5.1.3 Luto e Memoriais:**

Ajudar a comunidade escolar a lidar com o luto e a perda é um papel crucial da Capelania. Isso pode envolver a realização de memoriais, oferecer espaços seguros para expressar emoções e apoiar rituais de despedida.

### **5.1.4 Reconstrução da comunidade:**

Trabalhar para restaurar o senso de comunidade e pertencimento é fundamental após uma catástrofe. Capelães podem facilitar atividades e iniciativas que promovam a união, resiliência e cura coletiva.

### **5.1.5 Comunicação Eficaz:**

A comunicação clara e sensível é essencial. Capelães precisam manter a comunidade escolar informada sobre recursos disponíveis, eventos de apoio e quaisquer mudanças na rotina escolar.

### **5.1.6 Coordenação com Outras Agências:**

Colaborar com outras organizações de apoio, como serviço de saúde mental, ONGs, igrejas locais e autoridades, é crucial para fornecer um suporte abrangente e coordenado.

### **5.1.7 Apoio a Longo Prazo:**

As consequências emocionais e psicológicas de uma catástrofe podem durar muito tempo. A Capelania deve estar preparada para fornecer suporte contínuo e desenvolver programas de recuperação a longo prazo.

### **5.1.8 Cuidado com os profissionais:**

Não apenas os alunos, mas também os professores e funcionários precisam de suporte. Os Capelães devem estar disponíveis para ajudar os adultos da comunidade escolar a lidar com seu próprio luto e trauma, garantido que sejam aptos para apoiar os alunos.

### **5.1.9 Sensibilidade Cultural e Religiosa:**

Em tempos de crise, é importante ser sensível às diversas necessidades culturais e religiosas da comunidade escolar. Os capelães devem garantir que suas respostas sejam inclusivas e respeitem todas as crenças.

### **5.1.10 Autocuidado dos Capelães:**

Capelães que oferecem suporte em situações de crise também precisam cuidar de sua própria saúde mental e emocional. Estar envolvido em um trabalho tão emocionalmente exigente pode levar ao esgotamento, é crucial que eles também tenham acesso a recursos e apoio.

A capelania escolar desempenha um papel vital em ajudar a comunidade a navegar pelos desafios emocionais e práticos após uma catástrofe, fornecendo uma presença estável e compassiva durante tempos de extrema dificuldade.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Capelania Escolar, como uma prática integral no ambiente educacional, desempenha um papel fundamental na formação holística dos estudantes. Ao longo deste estudo, exploramos os múltiplos desafios contemporâneos que essa atividade enfrenta, desde a crescente diversidade religiosa e cultural até a necessidade de respeitar a laicidade das instituições de ensino. A análise revelou que, apesar das dificuldades, a Capelania Escolar continua a ser uma ferramenta valiosa para o apoio espiritual, emocional e psicológico dos alunos.

Os desafios identificados, como a inclusão de minorias religiosas, a mediação de conflitos, e a resposta a crises individuais e coletivas, demandam dos capelães uma preparação contínua e uma abordagem adaptativa e inclusiva. A formação e capacitação desses profissionais são cruciais para garantir que estejam aptos a lidar com a complexidade das situações que surgem no ambiente escolar. Além disso, a integração da Capelania Escolar com a comunidade, e o uso de novas tecnologias, representam oportunidades para inovar e expandir o alcance e a eficácia das suas atividades.

É evidente que a Capelania Escolar deve evoluir constantemente para se alinhar às mudanças sociais e às novas demandas educacionais. A ética na prática capelania, a promoção de um ambiente escolar saudável e a construção de parcerias efetivas com a comunidade são elementos essenciais para o sucesso desta missão.

A Capelania Escolar enfrenta desafios consideráveis, mas também possui um enorme potencial para contribuir de maneira significativa para a formação integral dos estudantes. Ao reconhecer e abordar esses desafios com uma abordagem inclusiva, ética e inovadora, a Capelania Escolar pode continuar a ser uma força em Deus nas vidas dos estudantes, ajudando-os a navegar as complexidades do mundo moderno com resiliência, empatia e compreensão.

Portanto, a Capelania Escolar, quando bem implementada e sustentada, pode contribuir de maneira significativa para a formação integral dos estudantes, promovendo valores de respeito, inclusão e resiliência. As instituições de ensino e os profissionais envolvidos reconheçam a importância desta prática e trabalhem em conjunto para superar os desafios contemporâneos, assegurando que a Capelania Escolar continue a ser uma presença positiva e transformadora no ambiente educativo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, André. **A vida de São Martinho**: Estudo Introdutório, Tradução e Comentário. 2014. Universidade de Coimbra. Portugal. Dissertação Mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/27980>. Acesso em 28 maio. 2024
- BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida, Versão: Almeida Revista e Atualizada. SBB. 2º Edição: São Paulo. 2017
- BREWSTER, Dan. **A Criança, a Igreja e a Missão**. Ultimato. São Paulo. 2015
- CORDEIRO, Rubens. **O Trabalho de Capelania no Sistema Batista Mineiro de Educação**. Santos. Belo Horizonte, 2017.
- FERREIRA, Damy. **Capelania Escolar Evangélica**. São Paulo: RTM – Radio Trans Mundial, 2008.
- FERREIRA, Sergio Rodrigues. **Despertando a Igreja para a missão de Capelania Escolar**. São Paulo: RTM –Radio Trans Mundial,2012.
- SPURGEON, C.H. **Pescadores de Crianças**: Orientação práticas para falar de Jesus às crianças. Vida Nova, São Paulo, 2004.
- SANTOS, Ivanaldo Ferreira. **Capelania Cristã**: oportunidades, desafios e relevância social. A.D. Santos Editora. Curitiba. 2017.
- VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar, desafios e oportunidades**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2009.



## *Capítulo 3*

---

# **A CAPELANIA NO AMBIENTE ESCOLAR: A HISTÓRIA DE DEUS E O VÍNCULO ENTRE ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO**

Kelly Lorente Xavier



## A CAPELANIA NO AMBIENTE ESCOLAR

# A HISTÓRIA DE DEUS E O VÍNCULO ENTRE ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO

*Kelly Lorente Xavier<sup>1</sup>*

### RESUMO

A Capelania Escolar tem a missão de ensinar os valores aos alunos e ajudá-los a serem cada vez melhores. Precisa-se estar preparados para atender as escolas e promover, se necessário, uma mudança significativa na vida e no comportamento de cada aluno, além de acompanhar o desenvolvimento de cada indivíduo, em especial àqueles que sofrem e precisam de ajuda para lidar com as dificuldades da vida; Além de considerar a individualidade de cada ser humano na qual sente dor, angústia, medo e se expressam de diversas formas, sentem-se motivadas quando elogiadas e magoadas quando rejeitadas. Sobretudo a missão do capelão é transmitir vida, esperança e amor.

**Palavras-chave:** capelania; comportamento; desenvolvimento; individualidade;

### ABSTRACT

The School Chaplaincy's mission is to teach values to students and help them become better. We need to be prepared to serve schools and promote, if necessary, a significant change in the life and behavior of each student, in addition to monitoring the development of each individual, especially those who suffer and need help to deal with difficulties. of life; In addition to considering the individuality of each human being in which they feel pain, anguish, fear and express themselves in different ways, they feel motivated when praised and hurt when rejected. Above all, the chaplain's mission is to transmit life, hope and love.

**Keywords:** chaplaincy; behavior; development; individuality.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a criação do mundo até os dias atuais, os seres humanos estão suscetíveis a vivenciarem conflitos, a enfrentar diversos medos e angustias, além de diversos problemas emocionais na qual precisam de ajuda para conseguirem viver uma vida com propósito.

---

<sup>1</sup> Capelã Escolar, formada pela 7ª turma de Capelania Escolar da Junta de Missões Nacionais. Graduanda em Pedagogia pela Ampli Anhanguera SP. Cursos concluídos: Extremo – Escola Transcultural de Missões pela JOCUM Nova Laranjeiras/PR. Treinamento Aviva School. Evangelização Discipuladora de Crianças pela Faculdade Batista do Paraná (Fabapar). E-mail: k.lorentexavier@gmail.com

Em todas as histórias da bíblia compreende-se que o pecado separou a humanidade de Deus, entretanto o criador sabe como cuidar da sua criação. O cuidado de Deus com os homens é exemplificado em cada passagem bíblica através de pessoas comuns que viveram grandes conflitos, contudo todos que confiaram em Deus, venceram.

Encontra-se na bíblia os valores base de uma sociedade equilibrada, além de relatos incontáveis sobre das consequências de atos ruins.

Durante tempos Deus chamou o homem para se reconciliar com Ele, com isso, Deus enviou Jesus para reconciliar a humanidade com Deus e por meio de Jesus chamou homens, a fim de se posicionarem diante de uma sociedade perversa para proclamar os valores do reino.

Compreende-se que Jesus exerceu o seu ministério ensinando as pessoas e amando a todos para que, através do Espírito Santo o homem pudesse reconciliar-se com o Pai.

Jesus é o maior exemplo do que é ser um capelão. Jesus ensinava por meio de histórias, parábolas e ensinamentos divinos. E, nós somos a continuidade do trabalho de Jesus na terra. Deus chama os capelães para a ensinar nas escolas a fim de levar vida, amor e esperança.

A capelania, a partir de suas atividades, representa o cristianismo nos diversos setores da sociedade, pois avança para além das paredes do templo, e alcança a pessoa perdida, adoecida, desanimada, e sem esperança de receber apoio, e cuidado necessários que possam favorecer a sua completa restauração.

## **2. A HISTÓRIA DE DEUS E O VÍNCULO ENTRE ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO**

No livro de Gênesis, a bíblia relata a criação do mundo e de tudo o que nele existe, entretanto é no novo testamento que se descreve onde Deus estava quando a partir do nada Ele criou tudo. Em João 1:1 ao 3 diz que no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Em Apocalipse 22:13 Deus fala que Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. No alfabeto grego, Alfa e Ômega correspondem a primeira e a última letra do alfabeto.

É importante que se compreenda que Deus é eterno. Deus é o início e Deus sempre estará no controle do final de todas as coisas debaixo do céu. Em Salmos 90:2 diz que antes que os montes nascessem, ou que formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, Deus é Deus. Deus nunca mudou e nunca mudará.

Deus é eterno. Em João 1:2 revela-se a manifestação do mover do Espírito de Deus, na qual descreve-se em Gênesis 1:2 que o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Em Gênesis 1:26 Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e em Gênesis 2:7 o Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente.

Em todos os relatos bíblicos enfatiza-se que toda a existência natural se passou a existir mediante ao comando da voz de Deus, entretanto Deus criou o homem e Ele mesmo deu-lhe a vida. Os detalhes da criação de Deus e o seu cuidado especial com a sua criação é enfatizada mediante a importância do homem para Deus. Ao colocar Adão e Eva no Jardim do Éden, Deus deu-lhes todas as orientações do que fazer, o que não fazer, como agir, o que comer e até o que não comer.

Dayson (2021), atualmente, muitos estão perdidos exatamente porque não encontraram o motivo pelo qual estão no mundo. Muito não tem orientações de como viver segundo o coração do seu criador e por isso sentem-se completamente perdidos. Muitas das vezes, a solução mais rápida é colocar o fim no sofrimento, ou encontram um escape em meio dor e ao desespero, entretanto não tem como fugir de Deus. Precisa-se compreender que a criação não pode se esconder do criador de todas as coisas.

Em Gênesis 2:16 e 17 o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. Entretanto é relatado no capítulo 3 de Gênesis o momento em que Adão e Eva desobedecem a ordem de Deus.

Depois que Adão e Eva comeram o fruto, seus olhos se abriram e eles perceberam que estava nus. E quando ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; esconderam-se da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? (Gênesis 3:8 e 9).

É interessante que Deus tenha iniciado Seu diálogo com Adão e Eva fazendo perguntas: “Onde estás? Quem te fez saber que estavas nus? (Gênesis 3:9-11). É claro que Deus já conhecia as respostas, pois Ele está em todos os lugares, vendo tudo o que acontece. Deus fez estas perguntas por causa do que Adão e Eva não sabiam. As perguntas tinham a finalidade de fazê-los refletir. Quando Deus perguntou “onde estás”, estava na realidade perguntando “Por que vocês estão se escondendo de mim?” (WOODWARD, 2008, p..25)

Observa-se o cuidado de Deus com o homem. Sabe-se que Deus viu tudo o que aconteceu, entretanto, vemos a sensibilidade de um Deus Santo se relacionando com o homem pecador, contudo, vemos que antes de Deus tomar uma atitude em relação ao pecado de Adão e Eva, Deus conversa com eles a fim de fazê-los compreender sua própria desobediência.

A segunda pergunta que Deus fez, depois que Adão confessou sua nudez, é uma das minhas prediletas: “Quem te fez saber que estavas nu?” A resposta é que Deus é a fonte de toda informação. Deus quer que tenhamos conhecimento de algumas coisas e de outras não, mas Ele conhece todas as coisas. Ele é quem revela nossa verdadeira condição espiritual, onde estamos e mostra onde deveríamos estar. (WOODWARD, 2008, p.25)

É nessa história que se encontra o primeiro relato da crise humana, a consequência do pecado e a forma como Deus trata o homem pecador.

O capítulo três do Livro de Gênesis enfoca duas pessoas que pecaram e a forma como Deus as tratou. Da mesma forma Deus nos trata, quando pecamos e nos escondemos dEle. O Episódio de Adão e Eva mostra que Deus busca o homem caído e abre os canais de comunicação entre Ele e o pecador. (WOODWARD, 2008, p.26)

Depois que Adão e Eva confessam seus pecados diante de Deus, o próprio Deus cuidou deles. Nesse momento não se vê somente o cuidado de Deus mas também o perdão de Deus. Entretanto, o pecado separou a humanidade de Deus. Em Gênesis 3:22 o Senhor Deus tira Adão e Eva do jardim para que não comecem da árvore da vida.

Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. (GÊNESIS 3:22-23)

Compreende-se que Deus os tiras do jardim em ato de amor, caso permanecessem no jardim e por ventura comessem do fruto da árvore da vida estariam condenados ao pecado sem chance de redenção. Fora do jardim do Éden, Adão e Eva tem seus primeiros filhos: Caim e Abel e a partir de então o homem, como pecador, enfrentará seus maiores conflitos em consequência do próprio pecado.

Todos nós passamos por conflitos; seja conflitos entre os cônjuges, filhos e pais, no trabalho e, de maneira mais ampla, estamos diante de diversos conflitos entre as nações. Entretanto, em Gênesis 4:7 a bíblia sugere que todavia seja feito o que é certo. “Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar.”

Em Gênesis 4, deparamos com um exemplo da causa de muitos conflitos atuais: o conflito entre os irmãos Caim e Abel. Esse capítulo é o registro do primeiro conflito familiar, na qual Caim por não conseguir dominar sua ira, matou seu irmão.

Observa-se na história que Deus viu quando Caim matou Abel, mas não o puniu imediatamente, antes o interrogou. Deus nunca fará nada contra sua criação sem antes avisá-la ou

adverti-la. Sendo assim, Deus agiu com Caim da mesma forma que agiu com seus pais, fazendo lhe perguntas.

Caim continuou se recusando a reconhecer o seu pecado, até que Deus deixou claro que era conhecedor da sua conduta pecaminosa. No capítulo três, a pergunta foi: “Onde estás?”. No capítulo quatro: “Onde está Abel, teu irmão?” Deus ofereceu a Caim a oportunidade de reconhecer seu erro. Ele tinha dado vazão à sua raiva, atingindo o alvo errado, e continuava enfurecido. Sua atitude não solucionou o problema, mas criou outro maior. (WOODWARD, 2008, p..28)

Todavia, a mensagem da bíblia é essa: mostrar ao homem a necessidade de reconciliar-se com Deus. Após a morte de Abel, Deus deu outro filho à Adão e Eva, seu nome foi Sete, o descendente de Noé.

Gerações se passaram, até que Noé se casou e teve três filhos. Noé andava com Deus, porém a terra estava corrompida, com isso Deus resolveu limpar toda a terra, entretanto Noé era um homem justo e perfeito em suas gerações por isso Deus o escolheu para construir a arca e perpetuar a humanidade após o dilúvio.

Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra. Faze para ti uma arca da madeira de gofer; Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda a carne em que há espírito de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra expirará. (GÊNESIS 6:13,14a - 17)

Gênesis 7 relata que Deus mandou o dilúvio sobre toda a terra, sobretudo mostrou o Seu amor, a Sua fidelidade e Sua compaixão para Noé e sua família. Em Gênesis 9: 9 e 15 Deus estabelece sua aliança com o seu povo e promete sempre se lembrar dela.

E disse Deus: Este é o sinal da aliança que ponho entre mim e vós, e entre toda a alma vivente, que está convosco, por gerações eternas. O meu arco tenho posto nas nuvens; este será por sinal da aliança entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens. Então me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós, e entre toda a alma vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne. (GÊNESIS 9:12-15)

Observa-se que por diversas vezes na bíblia Deus lembra o seu povo sobre a sua aliança através dos líderes que Ele chamou e levantou perante o seu povo, como: Abraão, Isaque e Jacó. E ainda hoje o Senhor nos traz a memória a aliança eterna que o próprio Deus estabeleceu conosco por meio de Jesus Cristo.

Em Ezequiel 16:60 Deus diz: eu me lembrarei da minha aliança, que fiz contigo nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo uma aliança eterna. Em toda a Bíblia há relatos de homens

que Deus escolheu para cumprir o seu chamado na terra, alertando e instruindo o seu povo por meios deles.

Em Gênesis 12:1 ao 3, Deus chama Abraão para deixar sua terra e promete fazer dele uma grande nação, abençoando todas as famílias da terra através dele. Da sarça ardente, Deus chamou Moisés e o envia para libertar o povo de Israel do Egito (Êxodo 3:1-10)

No livro de Isaías 6:1 ao 8, Isaías tem uma visão de Deus e responde ao chamado de ser enviado como profeta ao povo de Israel.

No livro de Jonas 1:1 ao 3 Deus chama Jonas para pregar arrependimento aos ninivitas.

Em Mateus 4:18 ao 22 Jesus chama Pedro, André, Tiago e João para segui-lo e se tornarem “pescadores de homens”.

Em Mateus 28:16 ao 20 após a ressurreição de Jesus, Ele dá aos discípulos a missão de fazer discípulos em todas as nações.

Em Atos 1:8 Jesus promete o poder do Espírito Santo para que os discípulos pudessem ser testemunhas em todo o mundo.

Em Atos 9:1 ao 19 Paulo recebe o chamado para ser apóstolo aos gentios.

Em Romanos 10:13 ao 15 fala sobre a importância de pregar o evangelho para que todos possam ouvir, crer e invocar o nome do Senhor.

Em 2 Coríntios 5:17 ao 20, os cristãos são chamados a serem embaixadores de Cristo, reconciliando a humanidade com Deus.

Em Efésios 2:8 ao 10, Deus diz que fomos criados para realizar boas obras.

Ainda em Deuteronômio 8:6, Moisés orienta o povo para que obedeçam aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, andando em seus caminhos e dele tendo temor.

O temor do Senhor é uma das facetas da Pessoa divina, na qual faz com que o ser humano vença o pecado. Sobretudo o temor do Senhor consiste em obedecer a Deus e alcançar sabedoria para viver de acordo com a vontade do Senhor.

- O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; (Provérbios 1:7);
- O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal. (Provérbios 8:13);
- O temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Provérbios 9:10);
- O temor do Senhor aumenta os dias (Provérbios 10:27);
- O temor do Senhor é fonte de vida (Provérbios 14:27);
- O temor do Senhor é a instrução da sabedoria (Provérbios 15:33);
- No temor do Senhor há firme confiança (Provérbios 14:26);
- Pelo temor do Senhor os homens se desviam do pecado (Provérbios 16:6);
- O temor do Senhor é riqueza, honra e vida (Provérbios 22:4);

A partir do momento que se compreende a importância e a necessidade do Temor do Senhor, todo capelão precisa meditar nas palavras a seguir e ter uma conclusão objetiva e sincera sobre si: Será que nosso maior desejo é conhecer a Deus e, a partir desse conhecimento, torná-lo conhecido de outros? Se for, então temos que fazer da santidade uma norma de vida. “A intimidade do Senhor é para os que o temem.” (Sl 25:14). (DAWSON, 2021, p.45)

Entende-se que a santidade é a parte mais importante do caráter de Deus, pois a bíblia diz que Deus é santo. Em Isaías 6:1 ao 3 a bíblia relata a que Isaías viu o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e os Serafins clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

A santidade é a base para respeitar a Deus. Somente pode-se ter comunhão e entrar em profunda adoração a Deus quando se vive em santidade. Em Hebreus 12:14 diz: Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor;

1 Pedro 1:15 e 16 diz: Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo. A santidade de Deus requer do ser humano santificação, portanto é necessário que se renuncie as práticas pecaminosas por amor a Deus.

Quando Moisés desceu do monte com os dez mandamentos, Moisés disse ao povo: Não temais, Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis. (Êxodo 20:20)

Em Hebreus 4:12 a bíblia afirma que o poder de Deus é capaz de discernir até os pensamentos e as intenções do coração, “porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”

É interessante observar que Deus molda o caráter do homem quando este começa a meditar na palavra de Deus, ou seja, quando o homem conhece o caráter de Deus, Deus começa a moldar o caráter do homem.

Observa-se que quando desonramos as pessoas também desonramos a Deus. É importante compreender que Deus conhece todas as coisas porque tudo foi criado por Ele e para Ele. No capítulo 139 de Salmos, Davi exemplifica a questão do Poder de Deus, na qual faz-se entender que, além de conhece todas as coisas, Deus também está em todos os lugares.

Pra onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá. (SALMOS 139:7-10)

Compreende-se que Deus conhece todas as coisas, e todas as coisas estão no seu controle, e assim como Deus cuida do seu povo, Ele também ensina a cuidarmos uns dos outros. A bíblia afirma, em 1 João 3:16 que é nisto que conhecemos o amor: Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

É importante entender que a soberania de Deus é administrada através do Seu amor e da Sua bondade e que os atributos morais de Deus, nos mostram a Sua natureza.

Na bíblia encontra-se várias menções sobre o caráter e os atributos de Deus:

- Deus é amor (1 João 4:8);
- Deus é fiel (1 Coríntios 1:9);
- Deus é poderoso (Deuteronômio 10:17);
- Deus é justiça (Romanos 10:3);
- Deus é justo (Salmos 7:11);
- Deus é misericordioso e compassivo (2 Crônicas 30:9).

Vemos em Deus o caráter que todo o indivíduo precisa para ser um bom exemplo como parte da família, no trabalho, na escola e em todas as áreas da sociedade. Sobretudo a bíblia ensina como viver e viver de acordo com os valores e princípios, que são a base da sociedade na qual se baseia o exercício da capelania.

Quando a capelania é exercida no ambiente escolar, precisa-se ter a cautela de apresentar os valores e os princípios bíblicos mediante a alguma aplicação prática.

Em um projeto de capelania escolar desenvolvido no Paraná, trabalhamos com a metodologia música e contação de história. O primeiro contato dos alunos com o valor ou princípio a ser apresentado é por meio da música; em seguida conta-se a história, e por fim apresenta-se alguma aplicação prática por meio do aprendizado.

Durante a capelania escolar é importante apresentar a história de uma forma acessível a todos os alunos, a fim de garantir que todos compreendam o que está sendo transmitido por meio de valiosos ensinamentos.

Em Gênesis, a história de Abraão nos ensina a confiar em Deus e a obedecê-Lo. A partir do momento que o aluno compreende a importância de obedecer a Deus e confiar no plano dEle; compreenderá que ele, como parte da sociedade, deve o seu respeito e a sua obediência aos pais, aos professores e as autoridades em geral.

No livro de Jonas, a bíblia menciona a história de um homem que recebeu uma ordem de Deus, porém, a princípio, desobedeceu ao Senhor. Observa-se que Jonas, não apenas reclamou porque não queria obedecer a ordem de Deus, como também fugiu. O clímax da história de Jonas

baseia-se nele sendo engolido por um grande peixe. Observa-se que não se pode fugir de Deus e achar que o Senhor perdeu o controle da situação.

Em Jonas 2: 1 e 2 a Bíblia afirma que Jonas orou ao SENHOR, seu Deus, das entranhas do peixe. E disse: Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz. Contar essa história em um trabalho com as crianças durante a capelania escolar, permite que até uma criança, que nunca ouviu nenhuma história bíblica, se identifique com ela.

Quantas das vezes, as crianças, por mais pequenas que sejam, fazem birras porque não querem obedecer ao comando dos pais; ou quando a criança faz alguma arte, e tenta se esconder dos pais debaixo da mesa da cozinha. Dependendo da idade e da mentalidade da criança, ela realmente acha que está escondida dos pais, entretanto, sabe-se que não se trata de um bom esconderijo para quem está tentando se esconder.

A aplicação dessa história para as crianças é de fato uma das mais completas e valiosas pois acredita-se que a obediência é um valor fundamental para o ser humano, desde a infância até a vida adulta. Observa-se que assim como na história de Abraão, como na história de Jonas e em todo contexto bíblico Deus chama o homem para cumprir a sua vontade na terra a fim de conectar novamente a criação ao criador. E, Deus tem um propósito para cada um de nós, de acordo com o Seu chamado e Sua vontade.

“Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda. Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros”. (JOÃO 15:16-18)

Deus chama àquele a quem Ele mesmo escolheu. E quando Deus chama, Ele dá uma missão e uma ordem: Deis fruto e ameis uns aos outros. Em Mateus 28:19 Jesus fala: ide e fazei discípulos de todas as nações, no versículo 20 Ele acrescenta: Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado;

Deus deu uma missão a todos aqueles que Ele mesmo escolheu. Jesus respondeu ao chamado de Deus e cumpriu seu ministério na terra, e antes de subir ao céu, o próprio Jesus deixou uma missão para ser cumprida, portanto, nós somos os responsáveis em continuar sua missão e cumprir sua ordem:

- Ame a Deus em primeiro lugar (Mateus 22:37);
- Ame seu próximo (Mateus 22:39);
- Ide e pregai o evangelho (Mateus 16:15);
- Fazei discípulos em todas as nações (Mateus 28:19).

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (MATEUS 22:37-39)

Quando Jesus reunia o povo e lhes ensinava, demonstrava seu amor e sua compaixão, nos ensinando o que é ser um capelão. Assim como em toda a história, onde Deus chamou pessoas para guiar e ensinar outras, Deus está chamando pessoas ao exercício da capelania.

De acordo com o dicionário, capelão é um sacerdote que tem a seu cargo o serviço religioso de uma capela ou aquele que dá assistência religiosa a qualquer outra instituição civil (hospital, escola etc) ou militar (quartel).

A Coordenadora Nacional de Capelania Escolar, da Junta de Missões Nacionais, Marcia Doneda Fagundes, afirma que a capelania é um serviço de apoio espiritual comprometida com uma visão da integralidade do ser humano: corpo, emoções, intelecto e espírito e, tem a função de orientar e encorajar nos momentos de crise, buscando reavivar a fé e a esperança.

Nisso compreende-se que a capelania é um ato de amor ao próximo e no ambiente escolar ela pode contribuir para um ambiente equilibrado e favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento dos alunos. O aluno, como um ser humano e parte da sociedade, tem o direito de receber o devido apoio ao desempenho de sua espiritualidade e desenvolvimento como pessoa qualificada conforme garantido na Lei 8.069/90 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 3º: A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Segundo Marcia Doneda Fagundes, coordenadora Nacional de Capelania Escola pela Junta de Missões Nacionais, a criança que tem uma boa base espiritual, dificilmente caminha por caminhos de perigos. Aprende a orar por agradecimento, por necessidade, por intercessão. Aprende as histórias da Bíblia que podem ser aplicadas em sua vida, por meio de filmes, desenhos que ensinam de maneira mais fácil e livros com figuras que facilitam o aprendizado.

Dar oportunidades e facilidades de desenvolvimento para crianças e adolescentes em todas as áreas de sua vida, incluindo a espiritual, possibilita a formação de um fundamento sólido para toda a vida.

Em Provérbios 22:6, Salomão orienta ensinar a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele. Ensinar a criança é dar a ela a oportunidade de aprender, portanto o evangelho de Cristo precisa ser pregado.

“Os pais já não ensinam a Bíblia aos filhos em casa; os pregadores, na igreja, são geralmente temáticos e superficiais, em vez de expositivos e teológicos; o ensino da Escola Dominical é muitas vezes rudimentar no que diz respeito à Bíblia; o sistema educacional público e a mídia, tanto a popular como a acadêmica, tratam o cristianismo como uma letra morta, sobrevivente apenas como um hobby para pessoas de um estilo singular. Assim, não há em nossa cultura o menor encorajamento para se tornar bíblicamente literato, e o resultado é uma geração assustadora e pateticamente ignorante da Palavra de Deus. Não se pode esperar nenhum movimento significativo em direção a Deus enquanto as coisas permanecerem como estão.” (PACKER, 2012, p.86)

Márcia Fagundes, afirma que a representatividade do cristianismo perante a sociedade exige do capelão o preparo adequado para lidar com os desafios contemporâneos. Fagundes ainda acrescentando que, recentemente, a psicologia contribuiu, sobremaneira, com o aprimoramento do cuidado das pessoas em suas angústias internas. O cristianismo, que lida há séculos com o amparo das pessoas, moveu-se no sentido de aprimorar o atendimento realizado por clérigos, capelães e leigos.

No Antigo Testamento, há várias passagens que podem ser identificadas com os serviços de capelania. A história de José relatada nos últimos 14 capítulos de Gênesis, fala sobre a providencia de Deus e a forma como Deus cuida e usa a vida daquele que Ele chamou e escolheu para estar a frente do seu povo.

José era o bisneto de Abrão, neto de Isaque e o filho amado de Jacó. Em Gênesis 37:5 diz que José teve um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o odiaram ainda mais, além disso os irmãos perceberam que o pai amava mais José do que todos os outros irmão, com isso, um dia José foi visitar os irmãos que estavam pastoreando as ovelhas no campo e acabou sendo vendido pelos próprios irmãos e se tornou um escravo, todavia Deus estava com José.

Podemos tirar várias aplicações desta história. Primeiro, vamos considerar o relacionamento que José tinha com seu pai e seus irmãos. Eles estavam muito longe de ser exemplos. Jacó não era um pai ideal. A preferência que tinha por José trouxe para este mais dor que privilégio, além de não ter sido justo com os outros. Porém, quem tem pais perfeitos? Ou qual de nós tem um relacionamento perfeito com nossos filhos? Não escolhemos a família em que nascemos e crescemos, mas seus membros moldam nossas vidas, e muitos de nós sofremos em consequência desses relacionamentos. (WOODWARD, 2008, Pág.39)

Mais a diante, a história relata que José, escravo, se tornou o servo responsável pela casa de Faraó, entretanto acabou sendo preso devido a uma calunia. Contudo, Deus estava com José. Em Gênesis 39:21 e 22 diz que o Senhor, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor. E carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere, e ele ordenava tudo o que se fazia ali.

A bíblia relata em Gênesis 40 que outros dois oficiais ofenderam o Faraó e também foram presos, e esses ficaram sob o cuidado de José.

E veio José a eles pela manhã, e olhou para eles, e viu que estavam perturbados. Então perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa de seu senhor, dizendo: Por que estão hoje tristes os vossos semblantes? E eles lhe disseram: Tivemos um sonho, e ninguém há que o interprete. E José disse-lhes: Não são de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos. (GÊNESIS 40:6-8)

Observa-se que, além de José ter tido a sensibilidade de perceber que seus amigos não estavam bem, ele se importou em perguntar e se dispôs a ouvir. Da mesma forma que Deus usou José na prisão, na próxima ocasião Deus o usou perante o Faraó do Egito, interpretando lhe sonhos. Em Gênesis 41:39,41 e 42 diz que depois de interpretar os sonhos, disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu. Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito. E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de roupas de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço.

Nos últimos capítulos de Gênesis conclui-se a história de José, o escravo, agora governador do Egito. Como predito por José, o Egito teve 7 anos de abundância e fartura e 7 anos de escassez e fome. No período de 7 anos de fome, o Egito e toda a sua província não passaram fome porque Deus levantou José para administrar o estoque de alimento e todas as famílias iam até José em busca de alimentos. Até que seus irmãos também foram até ele.

E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face. E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se; então disse ele: Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. (GÊNESIS 45:3-5)

Essa história mostra a soberania de Deus sobre todas as circunstâncias da vida de José e que não existe situação da qual o Senhor não possa redimir ou dela tirar o bem. Em Romanos 8:28 diz que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

Observa-se que as fases da vida de José o levaram para algo bem maior que a sua própria vida. Diante das circunstâncias da vida mantenha-se disposto a ajudar, a obedecer, a servir, a ouvir e seja um capelão qualificado para a obra de Deus, fazendo com que outras pessoas conheçam o amor de Deus através da sua vida.

Deus pode usar a influência de pais, de irmãos, assim como se utilizou das adversidades da família desequilibrada de José para lhe providenciar um lugar no Egito e, mais tarde, salvar da fome a família eleita, através da qual o Messias (Jesus) viria ao mundo. (WOODWARD, 2008, p..39)

No Novo Testamento, os relatos da vida e do ministério de Jesus, mostram o maior exemplo de capelão em toda a Bíblia. A Bíblia menciona que Jesus aos 12 anos de idade, já ensinava os mestres no templo. Com 30 anos batizado por João Batista, se anuncia o seu ministério de 3 anos, e por onde passou Jesus exerceu seu ministério com profundo cuidado e dedicação, sendo considerado o maior exemplo para toda a humanidade:

- Jesus ensinou (João 7:14);
- Jesus teve compaixão (Marcos 6:34);
- Jesus amou (Marcos 10:21);
- Jesus ouvia as pessoas e se importa com suas necessidades (João 11:4).

Relatos como esses, revelam que Jesus foi um ser humano como nós, entretanto Ele é o maior exemplo para o filho e para o pai, para o aluno e para o professor, para o aprendiz e para o mestre, ou seja, Jesus é o maior exemplo para todos os tipos de pessoas e o Seu ministério e Sua conduta devem ser o maior exemplo para todos os capelães. Tratando-se do ser humano no exercício da capelania, ressalta-se a importância do caráter e da índole do capelão.

Contudo, o amor de Deus deve ser demonstrado através das atividades e palavras do capelão, uma das características do cristão é demonstrar o amor de uma maneira sincera e simples, que seja através de um simples: Bom dia, seguido de um sorriso. Sobretudo o capelão deve ter a conduta de ouvir sem julgar, se importar com o próximo e demonstrar amor e cuidado. Enfatizando que o exercício da capelania dentro do ambiente escolar, vai além do apoio a equipe escolar e aos alunos, ela também abrange as famílias desses integrantes.

Quando o trabalho da capelania abrange todas as esferas escolares, inclusive as famílias possibilitam-se que seja planejado um trabalho de apoio espiritual e emocional completo, a fim de garantir a esperança, o amor e a compaixão, tendo como objetivo preservar a vida e a conduta de cada indivíduo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Lucas 1:26 o anjo Gabriel anuncia o nascimento de Jesus. Jesus nasce e ainda pequeno, com 12 anos de idade, já ensinava os mestres no templo. Com 30 anos batizado por João Batista, se anuncia o seu ministério de 3 anos.

Jesus fez o que ninguém pode fazer, Ele morreu por toda a humanidade para que através da sua morte, o homem pudesse se reconciliar novamente com Deus. Jesus veio para unir o céu e a terra e nós somos responsáveis pela continuidade do trabalho de Jesus na terra.

Assim como Deus chamou homens para cumprir seu trabalho na terra, Deus entregou seu único Filho para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

E nós, capelães, somos responsáveis em anunciar o evangelho de Jesus, somos responsáveis em levar vida, pois assim como Cristo deu sua vida por amor a nós, nós também devemos dar a nossa vida em favor dos nossos irmãos, e gastar a nossa vida proclamando o amor, a compaixão e a salvação.

Em João 14:2 e 3, após passar um tempo com os discípulos, Jesus se despede deles dizendo: Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida, Versão: Almeida Revista e Atualizada. SBB. 2º Edição: São Paulo. 2017

DAYSON, Joy. **Intimidade com Deus no Temor do Senhor**. 2021

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

PACKER, James Innell. **Paixão pela Fidelidade – sabedoria extraída do livro de Neemias**. Rio de Janeiro. 2012.

WOODWARD, Dick. **Estudo Panorâmico do Velho Testamento**. VOLUME 1. 2ª Ed. 2008.



# *Capítulo 4*

---

## **O CAPELÃO E A BATALHA ESPIRITUAL**

Alexandre Albino da Silva



## O CAPELÃO E A BATALHA ESPIRITUAL

*Alexandre Albino da Silva<sup>1</sup>*

### RESUMO

Este capítulo aborda o papel fundamental do capelão na condução e suporte de batalhas espirituais, um aspecto central da vida religiosa e da prática ministerial. A batalha espiritual é entendida como o confronto contínuo entre forças espirituais do bem e do mal, afetando tanto a esfera pessoal quanto a comunitária. O capelão, como líder espiritual, é chamado a oferecer apoio, orientação e consolo em momentos de crise espiritual, utilizando-se de recursos teológicos, psicológicos e pastorais. Inicialmente, o capítulo define o conceito de batalha espiritual, explorando suas raízes bíblicas e teológicas, com referências a passagens-chave das Escrituras. Em seguida, discute-se o papel do capelão na identificação e discernimento das manifestações espirituais adversas, bem como as estratégias pastorais utilizadas para enfrentá-las. O texto também aborda a importância da formação contínua do capelão em temas de espiritualidade e teologia, destacando a necessidade de uma vida de oração intensa e a prática de disciplinas espirituais.

**Palavras-chave:** capelania; batalha espiritual; oração.

### ABSTRACT

This chapter addresses the fundamental role of chaplains in conducting and supporting spiritual battles, a central aspect of religious life and ministerial practice. The spiritual battle is understood as the continuous confrontation between the spiritual forces of good and evil, affecting both the personal and community spheres. The chaplain, as a spiritual leader, is called to offer support, guidance and comfort in times of spiritual crisis, using theological, psychological and pastoral resources. Initially, the chapter defines the concept of spiritual battle by exploring its biblical and theological roots with references to key passages of Scripture. Then, the role of the chaplain in identifying and discerning adverse spiritual manifestations is discussed, as well as the pastoral strategies used to confront them. The text also addresses the importance of the continuing formation of chaplains in spirituality and theology, highlighting the need for an intense prayer life and the practice of spiritual disciplines.

**Keywords:** chaplaincy; spiritual battle; prayer.

---

<sup>1</sup> Graduado em Geografia e Teologia. Pós em diversas áreas em educação. E-mail: albinodasilva300976@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A primeira coisa que precisamos saber sobre a batalha espiritual é que ela não é uma luta de igual para igual. Jesus nos garantiu isso: “Toda autoridade me foi concedida no céu e na terra” (Mt 28.28).

Estamos diante de um poder supremo e ilimitado de Jesus Cristo como Deus e, do outro lado, de uma força um tanto macabra e estranha, mas que é pequena demais perante o domínio e sabedoria de nosso Senhor sobre tudo e todos. Pode parecer ao observador desconectado com as verdades bíblicas que o poder das trevas seja grande e incontestado, mas isso não é verdade. O poder do Criador não se compara ao de qualquer criatura. A Bíblia diz de Jesus em Hebreu 1.2: “a quem designou herdeiro de todas as coisas e por meio de quem também fez o universo”.

A luta contra a escuridão espiritual é real porque estamos envolvidos numa batalha contra os príncipes das trevas deste século (Ef 6.12) e buscamos trazer as pessoas das trevas e do poder de Santanás para a luz de Deus (At 26.8). Mas devemos confiar que, na luta contra as trevas, a luz sempre vence. Deus tem o poder de arrancar pessoas da potestade das trevas e as transportar para o reino do Filho do seu amo (Cl 1.13).

A batalha espiritual apresenta-se de duas formas mais comuns: o confronto dramático e explícito – como em um caso de possessão demoníaca, por exemplo – e a luta interior do crente contra impulsos carnis que precisam ser vencidos. Deixe-me dar um exemplo da primeira forma de batalha espiritual:

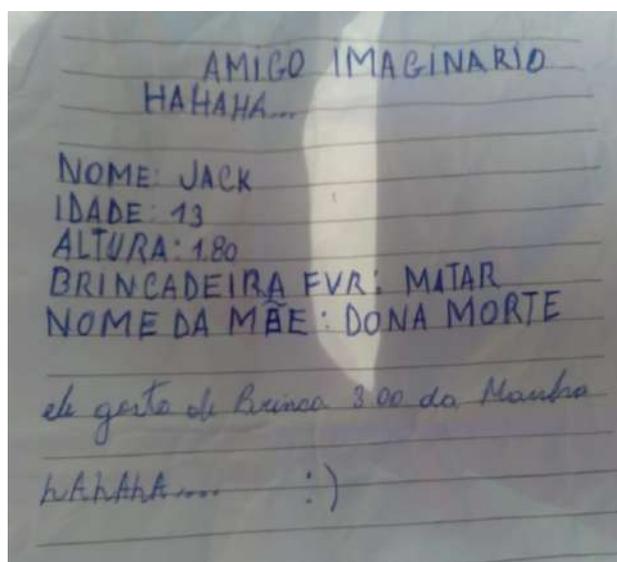
Eu tinha acabado de chegar no colégio cedo para participar de uma reunião com os pais, e eu fui na secretaria buscar alguma coisa e nessa trajetória de deslocamento de espaço me deparei com um responsável de uma aluno e percebi que não olhou para mim como as outras pessoas, senti algo pesado no semblante daquela pessoa. Fiz o que tinha que fazer na secretaria e logo fui para sala da reunião onde seria apresentado como professor e capelão da escola, e na sala eu avistei esse responsável sentado ainda com semblante pesado, pois bem, não fui apresentado de forma geral mas depois falei com alguns pais e fui para o pátio da escola falar com alguns alunos e pais, sendo que anteriormente falei com uma mãe dizendo que estava a disposição para qualquer coisa.

Esse responsável depois passou por mim sem eu ver e foi direto falar com a coordenadora e depois veio correndo em minha direção e disse: Você só falou comigo, que se eu se preciso de ajuda espiritual e não com os outros! Ela começou a gritar e quando percebi vi que não se tratava mais da pessoa responsável, mais algo maligno que já tinha possuído a vida dela, e logo repreendi em mente a ação maligna e atrás dela tinha uma espetora com a mão estendida orando, os alunos que

compõem o nosso grupo de estudo e PGME orando, todos ao redor tinha se ligado que era uma possessão.

Não podia colocar a mão para expulsar, mais podia orar na mente e repreender e tive uma grande ajuda dos que estavam ao meu redor. Era, de fato, uma possessão maligna descrita na bíblia com é citada em (1 Sm 18.10). Quando isso acontece, a situação é rapidamente discernida como uma batalha espiritual, visto ser evidente o confronto contra um ente mal.

Já a segunda forma de batalha espiritual é muito menos perceptível, pois se passa no interior do crente quando está sob ataque de desejos vis que contrariam seu padrão comportamental. Alguns cristãos nem mesmo pensam em tal circunstância como batalha espiritual, mas ela definitivamente é.



Acima vocês podem constatar uma situação que aconteceu com uma aluna do sexto ano. Ela tem vivido até agora ações do maligno, observem que o horário para o ataque é nas madrugadas onde geralmente os pais estão dormindo e ela se encontra “só”, mais graças a Deus hoje suas amigas me procuraram com ela e rogamos O Jesus libertador e agora ela é nosso alvo de orações, principalmente nesse horário.

Essa aluna vem se mutilando por causa destas vozes, e sabemos onde isso poderia chegar no final se a ação de Deus não chegasse antes.

Quando eu chego cedo no jardim do éden que é local onde encontro com os alunos pela manhã, antes, durante os intervalos, converso com as crianças sobre tantas coisas, e as vezes não falo nado eles falam e no final choramos e oramos muito pelas lutas que vivenciam. Teve um aluno que estava com um grande problema acerca da sua seriedade em ter um compromisso com a namorada, conversamos muito sobre o assunto e até hoje faço esse acompanhamento.

Agora pergunto, querido leitor: será que quando lemos o cap 7 da Carta aos Romanos, em que Paulo descreve a luta interior entre o bem e o mal, entendemos isso como uma batalha espiritual? Se não entendermos, deveríamos, pois é exatamente o que o apóstolo sugere. Ele admite que às vezes quer fazer o que é certo, mas simplesmente não consegue, tal o poder do pecado. Ora, essa força dela, o cristão age como se tivesse uma personalidade fraca, carnal, sem traços da alma redimida em Cristo e impotente sob o comando cruel do pecado (versos 14, 17 e 20).

Em Romanos 7 da Carta aos Romanos, em que Paulo descreve a luta interior entre o bem e o mal, entendemos isso como uma batalha espiritual? Se não entendermos, deveríamos, pois é exatamente o que o apóstolo sugere. Ele admite que às vezes quer fazer o que é certo, mas simplesmente não consegue, tal o poder do pecado. Ora, essa força não é meramente natural, mas espiritual e maligna. Em função dela, o cristão age como se tivesse uma personalidade fraca, carnal, sem traços da alma redimida em Cristo e impotente sob o comando cruel do pecado (versos 14,17 e 20).

Em Romanos 7, o pecado age de forma a não deixar que a conduta correta se manifeste na vida do crente, sem dúvida, uma batalha espiritual. Tiago 4.7 diz que se nos sujeitarmos a Deus teremos vitória. Efésios 4.27 diz para não darmos lugar ao diabo. E 1 João 3.8 ensina que o cometimento do pecado caracteriza alguém rendido ao maligno, mas Jesus veio desfazer as obras do diabo. Os versos 2,10 e 11 de Romanos 8 nos ensinam:

Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte; Se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito quem vós habita. (ROMANOS, 8. 2.10 e 11)

Para resumir, a batalha espiritual consiste no conflito que envolve o mundo, a carne e as hostes espirituais da maldade. Devemos lutar sempre buscando agradar a Deus. É certo que a vitória do cristão dependerá do grau de proximidade dele com o Senhor que o arregimentou. O apóstolo Paulo diz: “Nenhum soldado em serviço se envolve com assuntos da vida civil, pois deseja agradar àquele que o alistou para guerra” (2Tm 2.4).

## **2. O CICLO DA ESPIRITUALIDADE E O RELACIONAMENTO DISCIPULADOR**

Existem muitas formas de nos depararmos com a batalha espiritual quando buscamos desenvolver relacionamentos discipuladores. As vezes nos envolvemos com um conflito espiritual

quando alguém que conhecemos no pátio da escola, fora da escola ou mesmo do PGME de que participamos, se vê em dificuldades por querer seguir Jesus Cristo, mas encontra oposição da família descrente, espírita ou de outra religião. Tem o interesse despertado, tem participado das reuniões cristãs, mas ainda não está consolidado como um discípulo do Senhor. Quando isso acontece, temos três importantes recursos espirituais: a intercessão, o exemplo de vida e o acolhimento em um PGME. Jesus instruiu a orar sempre e nunca desfalecer (Lc 18.1; Mt 21.22). A Bíblia também diz que o testemunho verdadeiro de alguém que caminha junto e ensina o que é seguir Jesus pode ajudar no livramento de uma alma (Pv 14.5).

Outra lição Bíblica é o acolhimento de uma pessoa que demonstre interesse na vida cristã nun grupo em que se ora e compartilhar mutuamente pode contribuir muito para sua vitória espiritual (At 2.42). Quando um aluno está sendo evangelizado por meio do relacionamento discipulador, o momento em que a mensagem do evangelho começa a discortinar diante do aluno é de muita importância da salvação, porque pode significar a iluminação da sua alma para tomada de decisão por Cristo. O inimigo sabe disso e age objetivamente para cegar o entedimento do aluno. Vamos analisar isso através da explicação do desenho do Ciclo da Espiritualidade.

## 2.1 AS FASES DO CICLO

Esse ciclo foi idealizado e vivido pelo Pr Valdeir Contaife ex-missionário da JMN com vasta experiência no campo missionário, e que pode ser enquadrado no ciclo acadêmico no trabalho de capelania escolar.



Fonte: Livro Fazendo Discípulos em um mundo de trevas, p. 59.

O ciclo da Espiritualidade compõe-se de oito fases decisivas e um adicional de reinício do ciclo, que pode acontecer ou não. São eles:

- interesse existencial e religioso.
- experiências com sentido espiritual.
- abertura para conversas sobre espiritualidade.
- conhecimento das opções religiosas.
- resistência externa ao espiritual sadio.
- amizades conforme a opção espiritual.
- fechamento da mente para opinião contrária.
- acomodação religiosa.

Uma explicação inicial: as fases do ciclo não são estanques, isoladas. Às vezes elas se entrelaçam. A mesma pessoa pode estar em mais de uma ao mesmo tempo. A transição entre elas costuma ser gradual e nem sempre perceptível. Tenha muito cuidado antes de determinar em que fase uma pessoa está. Observe bastante e utilize o ciclo com muita sabedoria, pedindo sempre discernimento a Deus. O objetivo do ciclo é proporcionar o cuidado personalizado às pessoas, e em nosso caso os alunos especificamente que queremos alcançar. Entender isso é muito importante para que o ciclo seja útil na batalha espiritual no contexto de um relacionamento discipulador, pois quando reconhecemos os estágios da espiritualidade da pessoa que estamos tentando alcançar poderemos atuar no ponto em que ela precisa.

Durante o ciclo, há momentos de abertura para diálogo e de resistência a respeitosa espiritualidade. Devemos ser sábios para reconhecer o momento certo para agir de modo estratégico. Os discipuladores mais eficientes são aqueles que dialogam com as pessoas que precisam ser alcançadas e por meio desse diálogo, conseguem notar qual é o estágio em que elas se encontram no Ciclo da Espiritualidade de modo a agir adequadamente em cada caso.

Veja esse clamor de Samuel Brengle Ah! Se tivéssemos mais professores entre nós, líderes que saibam como ler corações e aplicar a verdade às necessidades das pessoas, da mesma forma como os médicos leem seus pacientes e aplicam remédios para suas doenças! Há todo tipo de males da alma abertos e obscuros, agudos e crônicos, superficiais e profundamente arraigados, aos quais a Verdade que está em Jesus curará. Contudo, uma verdade determinada não se aplicará a todas as necessidades, tanto quanto um determinado remédio não se aplica a todas as doenças. Eis a razão

por que devemos estudar a Bíblia com o máximo de diligência, e orar para que tenhamos a constante e poderosa iluminação do Espírito.

### 2.1.1. Interesse existencial e religioso

Todos nós em alguma fase da vida nos vemos permeados por uma estranha percepção de inadequação, um conflito de cobrança e respeito da nossa história pessoal e da brevidade restante. Alguns chamam isso de crise existencial, que costuma acontecer na fase adulta, mas conforme a maturidade intelectual do indivíduo pode ocorrer antes. Trata-se de um choque de realidade, e percebemos quão grande tudo é em relação a nós mesmo. Eventualmente, nos damos conta da imensidão do universo em contraste com a nossa pequenez e percebemos um desígnio encaminhando o desenvolvimento e manutenção do universo e o sentido unificado na história humana. Acontece, então, de olharmos para cima e pensarmos em Deus. Davi se expressou: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabelecesse, que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem para que o visites?” (Sl 8.3,4).

Esse interesse religioso pode ser desencadeado quando somos confrontados por doenças, perigos e riscos nossos ou de um ente querido. Quando as coisas não mais aparecem aleatórias e sem finalidade, pensamos e refletimos a respeito de Deus. Isso é o que chamamos de “interesse existencial e religioso” que faz o Ciclo da Espiritualidade nos conduzir para uma decisão religiosa, que pode ser boa no encontro da fé em Cristo ou desfavorável quando o afastamento supersticioso empurra a pessoa para o mundo das religiões não-cristãs ou de crenças pseudocristãs.

Este é o momento muito propício da vida da pessoa para iniciarmos um relacionamento discipulador, pois abre a porta para o diálogo a respeito do sentido da vida. Algumas pessoas ficaram introspectivas enquanto racionam a respeito de grandes questões da vida e a respeito da morte, mas precisamos ficar atentos para ajudar aquelas à procura de uma palavra de esperança (1 Pedro 3.15).

Minha sugestão é que você busque discernir a todo tempo quais são as pessoas com interesse existencial ou religioso a sua volta, e então escreva em seu cartão de oração o nome da pessoa. Passe a orar por elas diariamente, enquanto observa o agir de Deus viabilizando o começo de um relacionamento discipulador.

### 2.1.2. Experiência com sentido espiritual

Outro momento importante acontece quando a pessoa se abre em buscar de encontrar algum sentido espiritual para suas próprias experiências. Ele percebe que muitas pessoas têm experiências

sobrenaturais e testemunham eventos que parecem estar em um plano além da naturalidade do mundo físico e, a partir de então, passa a interpretar suas próprias experiências sob um ponto de vista espiritual. Muitas dessas experiências estão ligadas à providência, isto é, à ação silenciosa e amorosa de Deus que de modo soberano provê tudo o que precisamos ações distantes da normalidade podem ser sinais de livramento ou graça que são, na realidade, revelações de algo maior do que a realidade visível.

Precisamos aproveitar as oportunidades para influenciar essas pessoas de uma forma positiva, principalmente por meio de oração. De fato, a intercessão se apresenta como uma poderosa arma de evangelização, pois se a pessoa reconhecer a ação de Deus como resposta da oração que temos feito em favor dela, terá seu interesse despertado para conhecer mais sobre Jesus e seu poder grandioso. Por isso, quando encontramos pessoas nessa fase de ciclo, precisaremos não apenas orar por elas, mas também informá-las de que estamos orando e até mesmo perguntar se têm um pedido específico de oração. A ação de Deus em resposta à nossa oração pode abrir o seu coração para o Evangelho e o relacionamento discipulador.

Esse é momento propício para a pessoa aprender sobre a importância de buscar o Deus vivo e sobre o poder da oração em nome de Jesus. Deus ensina na Palavra:

“Vós me buscareis e me encontrareis, quando me buscardes de todo o coração” (Jr 29.13). Jesus confirmou, quando se referiu a oração, que “todo o que pede recebe; quem busca acha; e ao que bate, a porta será aberta” (Mt 7.8). Uma ação muito estratégica nessa fase é perguntar à pessoa se ela tem algum pedido específico de oração, orar bastante a respeito com fé, e perguntar constantemente pela resposta. Isso não demonstrará que nós nos importamos com seus problemas, como também oportunizará que ela veja o poder de Deus em ação por intermédio da nossa oração, abrindo ainda mais a porta para o relacionamento discipulador. Essa etapa de vida é crítica para o sucesso de nossos esforços evangelísticos, pois o inimigo sabe que a próxima etapa será a abertura para conversas a respeito da espiritualidade, da fé, dos Escritos Sagrados. Então, o mal procurará aguçar a curiosidade e o fascínio da pessoa para o ocultismo, a magia e a espiritualidade alheiam a Deus. É fundamental que expliquemos como as experiências espirituais são abordadas na Bíblia, para que sirvam de desafio à fé em Cristo.

### **2.1.3 Abertura para conversas sobre espiritualidade**

Nessa fase a pessoa se torna aberta a conversar, perguntar e conhecer o que puder da fé de quem está procurando estabelecer em relacionamento discipulador com ela. Devemos nos dispor a conversar a respeito das coisas espirituais com essa pessoa ou aluno, e não apenas responder à atenção solicitada. Devemos ser proativo no diálogo compartilhando as experiências de oração e as

verdades bíblicas que Deus tem dado. Precisamos ser ativos para que o diálogo seja aberto e não apenas uma esquivância soberba de quem, na verdade, não está pronto para ouvir o outro.

É provável que o aluno aceite a se aproximar com o grupo de estudo da escola e participar PGME. É necessário que esse relacionamento seja verdadeiro e bem orientado porque também acontecerá o julgamento por parte da pessoa acerca da igreja como um todo a partir do que conhecer do seu pretense discipulador. Não tenha medo que a pessoa lhe faça perguntas difíceis. A Bíblia é um livro cujo autor primário é o próprio Deus irrompe no mundo natural humano.

Até aqui não há uma conversão, embora já se tenha uma base para conhecer a Cristo. A decisão da pessoa de se unir à “Igreja corpo na escola” dependerá do seu julgamento quanto à credibilidade do representante que a julga. Nossa responsabilidade como testemunha e mensageiros do evangelho é muito sério. A Bíblia nos exorta: ( 2Co 5.20 ; 3.3).

É importante suprir o aluno (a) do máximo possível de informações verdadeiras e ajudá-la a perceber o contraste que existem à fé em Cristo e o mundo perdido. Boa literatura, música e outras artes de expressão evangélica bíblica devem ser inseridas aqui, além de filmes e vídeos testemunho pessoal pode ser de grande valia nesse momento, pois pode gerar no coração da pessoa o desejo de passar pela mesma experiência que estamos relatando. O relacionamento discipulador é a chave espiritual que poderá ajudar a abrir as portas para o lugar seguro de comunhão com Cristo.

A luta espiritual aqui será a da informação, que subsidiará a escolha de fé que a pessoa fará. Sabemos que nosso inimigo espiritual tem muitas opções concorrentes para desviar a atenção da pessoa. Serão opções momentâneas, fugazes e de apelo imediato, exatamente o contrário da fé cristã que conduz à vida eterna. A Bíblia diz que a entidade do mal que se apresenta como sendo um deus da realidade temporal do mundo “cegou a mente dos incrédulos, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus” (2 Co 4.4). mas também a Bíblia diz que Deus ilumina os olhos do nosso entendimento para sabermos “qual é a esperança do chamado que ele vos fez, quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos” (EF 1.18).

#### **2.1.4 Conhecimento das opções religiosas**

Quem está interessado a respeito de Deus se abre para conhecer opções religiosas. Em geral, as pessoas acham que qualquer religião é aceitável porque muito se divulga que “todo caminho leva a Deus”. Mas sabemos que isso não é verdade. A Bíblia diz que há caminho que ao homem que parece direito, mas cujo final conduz à morte (Pv 14.12, 16.25). E o alerta do apóstolo Paulo: “mas, examinando tudo, conservai o que é bom” (1 Ts 5.21).

O problema é que em nossos dias existe um verdadeiro mercado religioso que oferece vários tipos de crença e crenças. Segundo David Barret citado por Contaifer, existem cerca de 10.500

religiões diferentes no mundo de hoje e o acesso à informação facilita que as pessoas tenham uma gama de opções de todos os matizes. No Brasil, a tendência das pessoas parece ser cair no sincretismo religioso. Há quem seja, por exemplo, católico e espírita ou católico e candomblecista. Há até um tipo de metro-espiritual, que aglutina diversos tipos de práticas esotéricas e espirituais.

Por isso, essa etapa é crucial para a escolha do que se quer crer. Em geral, os adeptos das seitas e os fiéis de diversos credos também sabem disso, e, uma vez percebendo que alguém do seu convívio está aberto ao conhecimento religioso, procuram essa pessoa para oferecer a opção sincrética. À primeira vista, parece uma posição conciliadora e boa, mas é apenas um engano.

Nesses momentos de abertura ao conhecimento das opções religiosas, divulgue a Bíblia e apresente Cristo Jesus sem medo de comparações. Quando estamos tentando estabelecer um relacionamento discipulador com alguém não devemos temer a verdade nem evitar que o cristianismo seja comparado com outras vertentes, pois a superioridade da Bíblia é imensa em relação a qualquer outro compêndio de doutrina. Enquanto a pessoa está dando ouvidos ao que temos a dizer, não precisamos nos sentires ameaçados se ela relatar ou se você descobrir que ela também esteja buscando respostas em outras opções religiosas. O que deve acontecer aqui é um diálogo aberto, leve, pronto à verificação. Além disso, ore para que ela entenda que a verdade de Deus é superior. Então, nossa base deve ser a Bíblia.

Além disso, continue propondo à pessoa realizar um estudo bíblico com você e visitar PGME, pois participar de um ambiente acolhedor pode contribuir e muito para que a pessoa abra ainda mais o seu coração para conhecer Jesus.

### **2.1.5 Resistência externa ao espiritual sadio**

Nesta etapa a pessoa escolhe um caminho a seguir e deseja se aprofundar no dele, tornando-se resistente às demais opções religiosas. Se a pessoa em quem estamos investindo se decidir na direção de outra vertente religiosa, continuar evangelizando-a será um grande desafio. Somente com muita oração e contando com sua sabedoria quevem do alto impacto na consciência da pessoa e a leve à reflexão, e não traga ainda mais resistência. Ainda que isso seja uma missão difícil, ninguém pode ser considerado um caso perdido até seu último fôlego na terra.

Devemos perseverar na oração pela pessoa que queremos alcançar e buscar oportunidades para compartilhar o evangelho com palavras e ações. Quando o discurso parece não estar adiantando, talvez um gesto de compaixão e graça fale mais alto. Procure formas de servir essa pessoa com amor prático, contando com o apoio do PMGE se for o caso. Uma ajuda para conseguir estágio de jovem aprendiz, uma força no estudo escolar, a solidariedade nalgum momento de crise

emocional, desavensa familiar, morte de familiar, ou qualquer outra atitude de serviço cristão, tem poder de sensibilizar a pessoa mais retraída para o evangelho.

Em 1 Co 9.22, Paulo diz: “Para os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de todos os meios vir a salvar alguns.” Muitas vezes, a fim de levar alguém a Cristo, precisaremos adotar um caminho de serviço e renunciar em favor dessa pessoa. O amor ao Evangelho e às vidas exigirá isso de nós.

No mais, não perca as esperanças. Certa vez os discípulos perguntaram a Jesus: “Quem, então, pode ser salvo? e Ele respondeu: “As coisas impossíveis aos homens são possíveis para Deus” Lc 18.26,27. Isso nos dá a certeza de que até o mais duro de coração pode ser quebrantado pelo poder do Espírito Santo. O amor o serviço cristão não deixa o outro em débito conosco, mas demonstram o desprendimento e a fraternidade que são próprios do evangelho.

Se ela decidir por Jesus, isso não significa que o diabo tenha desistido de afastá-la do caminho. Lc 4.13 Ensina algo muito importante: “Tendo concluído todas as tentações, o diabo afastou-se de Jesus, até momento oportuno” não importa a vitória que tenhamos, precisamos levar em conta que Satanás estará de volta em algum momento próximo, quando enxergar fraqueza ou vulnerabilidade em nós, seja a qual for ela. O inimigo vai resistir à espiritualidade sã proposta pela evangelização discipuladora. Todos os evangelistas e missionários sabem que existem um investimento grande das trevas contra luz de Deus, pois tão logo uma pessoa manifesta sua intenção de seguir Jesus o inimigo levanta uma ofensiva contra ela. Davi questiona a oposição contrária: “Por que as nações se enfurecem, e os povos tramam em vão? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram unidos contra o seu ungido” ( Sl2.1,2; At 4.25). Também Jesus fala da existência do que chama de joio no meio da igreja, isto é, os filhos do maligno querendo sabotar a seara do Senhor (Mt 13.38).

Quando o apóstolo Paulo chegou à ilha de Pafos, encontrou o procônsul Sergio Paulo, que procurava ouvir a Palavra de Deus, mas era alvo da ação de um falso profeta, mágico, que não cessava de perturbar os retos caminhos do Senhor. Paulo clamou contra o enganador e o venceu pelo poder de Deus ( At 13>6-12). Satanás é um opositor (ZC 3.1) e busca roubar, matar e destruir (Jo .10.10). Ele se insurge contra os caminhos de Deus visando afastar os que se achegam a Jesus. Devemos trazer todo o entendimento à obediência de Cristo (2Co 10.5) e ter cuidado com as sutilezas vãs e os rudimentos que não são segundo Cristo (Cl 2.8). Sabendo disso, precisamos nos tornar facilitadores para que o evangelho seja bem compreendido, e isso inclui um relacionamento verdadeiro com o aluno e ser alcançado em um testemunho intencional e coerente com a Palavra de Deus.

### 2.1.6 Amizades conforme a opção espiritual

Como humanos, somos seres gregários, relacionais. Ao buscarmos uma opção espiritual, também nos achegamos para amizades que tenham a comunhão com o que pensamos. A lógica dessa fase é que a pessoa busque amizades de acordo com as escolhas espirituais que têm feito. Então, quando alguém se aproxima de Cristo deve ser suprido da boa convivência com os irmãos que seguem para o mesmo alvo.

O relacionamento discipulador não deve ser apenas uma aproximação para que a pessoa tome uma decisão religiosa, mas sim um relacionamento real, zeloso pelo bem e pelas oportunidades de crescimento e realização em Cristo na companhia de outros crentes. Por isso, o PGME é de vital importância para construção de amizades seguras e sadias para pessoas em busca de amizades conforme a opção espiritual que abraçam. Um PGME saudável vai fazer com que a pessoa se identifique com a capelania e seja integrada de forma plena na nova comunidade de fé. É imperativo valorizar a abertura de relacionamentos no PGME e a integração na capelania como um todo porque não temos ideia de Satanás pode estar preparando para afastar alguém do caminho de Jesus. E mais: sabendo que há período de acomodação religiosa – que vamos estudar mais à frente – quanto dinâmicos e ativos, então, devemos ser na adoração, na comunhão e no serviço Cristão?

O interesse religioso continuará, e se a vida cristã for monótona, a pessoa ainda estará sujeita a se afastar do caminho em busca de outras experiências religiosas. Afinal, a consolidação do novo discípulo apenas acontece quando ele se torna um discipulador.

Na parábola do semeador, em Mateus 13, Jesus explica que há semente que o maligno não deixa brotar, e que ele dá um jeito de retirar do coração o entendimento à Palavra (verso 19). Também há pessoas que se escandalizam com a perseguição do mal por terem recebido a Palavra, a qual, por conseguinte, não se enraíza nelas (versos 20 e 21).

Outras, ainda, são tão assediadas que ficam sufocadas pelos espinhos dos cuidados e das seduções mundanas, e nelas não há fruto espiritual (verso 22). Tudo isso é batalha espiritual. São momentos de confronto com as forças do mundo, da carne e das hostes do maligno. Mas Jesus também diz que há semente que cai em boa terra e que produz muito fruto para Deus (verso 23).

A escolha da crença é a escolha mais importante na vida de uma pessoa. Ela determinará seus valores, princípios e relacionamentos. Ninguém vai além do que serve e adora. Se a religião é nobre, ética e valorosa, o fiel se espalhará nesses alvos, mas se for um bom modelo para seguir. Na bíblia, os cananeus são exemplos dessa escolha errada da religião e dinvidade. Em Levítico 18 pecados licenciosos são atribuídos aos cananeus e, então, é explicado que a terra mesmo os rejeitou, como que vomitando, por motivo de tanta iniquidade (verso 26 a 28). E o mandamento foi que Israel não se misturasse com aqueles valores que encontrou em Canaã. A Bíblia exorta sempre

a respeito da escolha das amizades, e faz isso pelo perigo das más influências (1Co 15.33). Não devemos misturar a justiça com a injustiça (2Co 6.14) nem os associar a alguém que “dizendo-se irmão, for imoral ou ganancioso, idólatra ou caluniador, bêbado ou ladrão” (1Co 5.11).

### **2.1.7 Fechamento da mente para opinião contrária**

Quando uma pessoa está prestes a definir sua escolha religiosa, é porque já tem colecionado informações e experiências preliminares para formar uma opinião sobre alguma crença que seja seu alvo de interesse. Possivelmente ela já construiu argumentos em favor de sua opção e até desenvolveu alguma amizade com pessoas relacionadas ao que começa a crer. É comum que lhe cometa um estado mental e emocional de proteção às coisas que passou a reverenciar e a aceitar. Acontece uma espécie de rechaço a tudo que seja contrário, um bloqueio mental para o diálogo questionador e para ideias contrárias.

Esse é o momento mais difícil para dialogar com um não cristão a respeito da fé cristã. Se estamos preocupados com nossos amigos, e conhecidos da escola que se colocam desfavoráveis a nossa influência cristã, é preciso reconhecer que as ações mais estratégicas nessa etapa são a oração, a compreensão do momento que vivem e a manutenção da amizade e do testemunho cristão. Não é sábio abrir discussão ou confrontar pessoas em momentos de encantamento com outras opções religiosas, e esta etapa é um momento assim.

Quando o aluno se converte a Cristo, ocorre algo diferente. Ao contrário das crenças e religiões não bíblicas, que ofuscam o indivíduo e fecham sua mente para outras opções, a fé cristã opera nesta fase um princípio positivo e salutar. O evangelizado não é conduzido à euforia irracional, mas preparado para o conhecimento e para a sobriedade, estando apto a dialogar com qualquer outro tipo de crença, doutrina ou pensamento. Embora o crer em Cristo seja uma experiência forte e que englobe todas as realidades de uma pessoa, ela é liberdade pela verdade (Jo 8.32), e não cegada pelo engano.

### **2.1.8 Acomodação religiosa**

Escolher o caminho espiritual é seguir é fundamental na vida de todos nós. Em Josué temos a valorização da escolha de fé. Disse ele: “escolhei hoje a quem cultuareis; se os deuses a quem vossos pais, que estavam além do rio, cultuavam, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas eu e minha casa cultuaremos o Senhor” (Js 24.15). Deus considera o ser humano capaz e responsável por sua escolha e propõe que escolhamos o caminho que queremos, embora nos aconselha e indique o caminho certo: “Convoco hoje o céu e a terra como testemunhas contra ti de

que coloquei diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Portanto, escolhe a vida, para que vivas, tu e tua descendência” (Dt 30.19).

Quando alguém escolhe um caminho a seguir entra no estado de acomodação. Tendo assimilado o que foi possível dos dados religiosos novos que buscou e se esforçado por achar afinidades que deem confiabilidade à nova fé, o novo adepto precisa se ajustar a práticas bizarras ou vestimentas incomuns e aceita doutrinas ou explicações fantásticas que normalmente não consideraria certas. As forças espirituais da maldade buscarão a todo custo enganar e iludir, porque isso é próprio delas (Jo 8.44; Mc 13.22).

A acomodação religiosa não deveria existir no cristianismo bíblico, pois ele confronta a pessoa com a verdade e não contém armadilhas para fazer crer. A fé cega não é cristã. No entanto, percebemos com clareza que há cristãos que se julgam convertidos, mas que simplesmente se aculturam à “Vida de igreja” e permanecem infrutíferos na fé e na missão.

Precisamos tomar muito cuidado para que a valorização dos relacionamentos na evangelização não cabe conquistando as pessoas mais pela socialização do que pela regeneração, que é o novo nascimento operado pelo Espírito Santo naquele que crê. As amizades têm um potencial incrível para agregar pessoas à igreja, mas o verdadeiro acréscimo vem daqueles que são salvos pelo Senhor (At.247).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exploração do papel do capelão na batalha espiritual revela a profundidade e complexidade dessa missão pastoral. A batalha espiritual não é meramente um conceito teórico, mas uma realidade vivenciada por muitos indivíduos e comunidades. Ao longo deste capítulo, identificamos que o capelão é uma figura central na condução dessas batalhas, proporcionando não apenas suporte espiritual, mas também psicológico e emocional.

Primeiramente, a definição e compreensão da batalha espiritual fundamentam-se em sólidas bases bíblicas e teológicas. A narrativa das Escrituras oferece uma rica fonte de exemplos e ensinamentos que guiam o capelão na identificação e enfrentamento das forças espirituais adversas. Este conhecimento teológico é essencial para que o capelão possa discernir corretamente as manifestações espirituais e responder de maneira eficaz e apropriada.

Além disso, a formação contínua e a vida de oração do capelão são elementos cruciais. A prática de disciplinas espirituais fortalece o capelão para enfrentar os desafios espirituais, proporcionando-lhe as ferramentas necessárias para combater as forças malignas. O

aconselhamento pastoral emerge como uma habilidade indispensável, permitindo que o capelão ofereça um apoio significativo e transformador para aqueles que enfrentam opressões espirituais.

Por fim, conclui-se que a atuação do capelão na batalha espiritual é vital para a saúde espiritual das comunidades que servem. Sua presença e intervenção podem ser a diferença entre a derrota e a vitória em lutas espirituais intensas. A batalha espiritual é uma realidade presente, e o capelão, equipado com fé, conhecimento e habilidades pastorais, é um agente essencial na promoção da paz e do bem-estar espiritual.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida, Versão: Almeida Revista e Atualizada. SBB. 2º Edição: São Paulo. 2017

BURROUGHS, P.E. **Como Ganhar vidas para Cristo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista. 1962.

JMN - Junta de Missões Nacionais. **Fazendo Discípulos no Mundo em Trevas**. 2017

LITTLE, Paul. E. **Como Compartilhar Sua Fé**. São Paulo: Vida Nova. 1976.

SANDERS, J. Oswald. **Liderança Espiritual**. São Paulo: mundo cristão. 1987.



## *Capítulo 5*

---

# **CAPELANIA UNIVERSITÁRIA: TRANSFORMANDO O CAMPUS NUM JARDIM DE POSSIBILIDADES**

Jose Roberto Barros



## CAPELANIA UNIVERSITÁRIA: TRANSFORMANDO O CAMPUS NUM JARDIM DE POSSIBILIDADES

*Jose Roberto Barros<sup>1</sup>*

### RESUMO

A Capelania Universitária desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar integral dos estudantes, criando um ambiente que vai além da simples formação acadêmica. Ao transformar o campus num "jardim de possibilidades", a capelania oferece um espaço de acolhimento onde estudantes, professores e funcionários podem encontrar apoio espiritual, emocional e social. Esse apoio é essencial para enfrentar os desafios próprios da vida universitária, como estresse, pressão por desempenho e questões pessoais. A capelania incentiva o diálogo inter-religioso, a inclusão e a valorização da diversidade, promovendo uma cultura de respeito e compreensão mútua. A universidade é um lugar onde as vidas concretas do dia a dia dos estudantes podem ser transformadas em uma vida da mente e do espírito, um lugar onde os estudantes podem entrar num espaço onde as fronteiras da possibilidade estão sempre se expandindo. Além disso, ela atua como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades mais profundas do ser humano, ajudando a formar cidadãos comprometidos não apenas com o sucesso profissional, mas também com a construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Assim, ao integrar a dimensão espiritual no cotidiano acadêmico, a Capelania Universitária transforma o campus num terreno fértil para o crescimento pessoal e o florescimento de novas ideias e relações, tornando-se um verdadeiro catalisador de mudança positiva na vida universitária e além dela.

**Palavras-chave:** Capelania; universidade; cidadãos.

### ABSTRACT

The University Chaplaincy plays a key role in promoting the integral well-being of students, creating an environment that goes beyond simple academic training. By transforming the campus into a "garden of possibilities", the chaplaincy offers a welcoming space where students, teachers and staff can find spiritual, emotional and social support. This support is essential to address the challenges of university life, such as stress, performance pressure and personal issues. The chaplaincy encourages interfaith dialogue, inclusion and appreciation of diversity, promoting a culture of respect and mutual understanding. The university is a place where the concrete lives of students' day-to-day can be transformed into a life of mind and spirit, a place where students can enter a space where the boundaries of possibility are always expanding. In addition, it acts as a bridge between academic knowledge and the deepest needs of the human being, helping to form citizens committed not only to professional success but also to building a more just and

---

<sup>1</sup> Teologia e Graduação em Letras - Português e Grego. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. E-mail: Pr.beto.uerj@gmail.com

compassionate society. Thus, by integrating the spiritual dimension into academic life, the University Chaplaincy transforms the campus into a fertile ground for personal growth and the flowering of new ideas and relationships, becoming a true catalyst for positive change in university life and beyond.

**Keywords:** Capelania; university; citizens.

## 1. INTRODUÇÃO

A juventude evangélica universitária no Brasil representa um segmento social significativo, caracterizado pela busca por identidade, conhecimento e espiritualidade em um ambiente cada vez mais secularizado. O ambiente universitário é desafiador, especialmente para aqueles que buscam manter sua fé em um contexto de intensa diversidade de pensamentos e práticas. Este projeto visa explorar a vivência da fé dos jovens universitários evangélicos, abordando os desafios que enfrentam e as estratégias que utilizam para manter sua fé ativa.

Temos como exemplo bíblico o profeta Daniel, que, mesmo estando na posição de cativo, alcançou postos de destaque em vários governos da Babilônia e, apesar da cultura divergente, permaneceu firme e testemunhando da fé, como descrito no versículo: "Então os administradores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração do governo, mas nada conseguiram. Não puderam achar falta alguma nele, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. Finalmente esses homens disseram: 'Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele.'" (Daniel 6:4, NVI).

Objetivo Geral: Investigar e promover a vivência saudável e relevante da fé cristã entre os jovens universitários evangélicos no ambiente acadêmico; analisar os principais desafios enfrentados pelos jovens evangélicos nas universidades brasileiras; identificar as práticas e estratégias que contribuem para a manutenção da fé no ambiente acadêmico; propor ações concretas que possam ser implementadas por igrejas e movimentos estudantis cristãos para apoiar esses jovens.

O fenômeno da secularização tem impactado profundamente a juventude brasileira, especialmente nas universidades. A fé, que anteriormente ocupava um lugar central na vida social, tem se tornado um assunto cada vez mais privado. Nesse cenário, os jovens evangélicos universitários enfrentam o desafio de conciliar suas crenças com o ambiente acadêmico, muitas vezes hostil à expressão religiosa. Este projeto se justifica pela necessidade de criar um suporte estruturado que ajude esses jovens a viverem sua fé de forma plena e integrada no ambiente universitário.

Como John Stott afirma em *Ouçã o Espírito, Ouçã o Mundo*, “a Igreja é chamada a ser a voz profética em um mundo que precisa desesperadamente de ouvir a mensagem de Deus” (Stott, 1998). Zygmunt Bauman, em *Modernidade Líquida\**, ressalta que a modernidade criou uma sociedade onde “nenhuma forma tem tempo suficiente para solidificar e toda solidez é imediatamente dissolvida” (Bauman, 2001).

Isso reflete a volatilidade das crenças e práticas na juventude atual. No versículo: "Nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência" (Efésios 2:2, grifo meu), existe uma luta, um conflito natural (e sobrenatural) com a ordem estabelecida pela sociedade.

Compreendendo que na universidade são criadas modas, costumes e políticas públicas que irão nortear a sociedade contemporânea para as próximas gerações, demonstra-se a importância e o quanto é necessário ocupar esses espaços de debates com princípios cristãos.

## 2. JUVENTUDE E MODERNIDADE

A modernidade trouxe consigo uma série de mudanças culturais que afetam diretamente a juventude, especialmente no que se refere à religião. A universidade, como um microcosmo da sociedade, reflete essas mudanças de maneira intensificada. Bauman observa que, na modernidade líquida, “as identidades são construídas e desconstruídas com a mesma velocidade com que se muda de moda” (Bauman, 2001), o que dificulta a construção de uma fé sólida entre os jovens. Como declarado no Pacto de Lausanne, “afirmamos que Cristo envia seu povo redimido ao mundo como o Pai enviou a Ele, e que essa chamada de missões inclui tanto a proclamação quanto o serviço” (Lausanne, 1974, Seção 6). Essa missão deve ser vivida de maneira integral, mesmo em ambientes desafiadores como as universidades.

### 2.1 CONCEITO DE JUVENTUDE NA CULTURA OCIDENTAL

Na cultura ocidental, a juventude é vista como um período de transição e experimentação, onde o indivíduo busca definir sua identidade e posição no mundo. Para os jovens evangélicos, essa fase é marcada por um dilema: a necessidade de adaptar-se ao ambiente acadêmico, que muitas vezes promove valores contrários aos princípios cristãos, e a manutenção de uma fé viva e atuante.

O Pacto de Lausanne reforça a importância de "entender o evangelho em cada cultura" (Lausanne, 1974, Seção 10), o que implica a necessidade de os jovens cristãos encontrarem maneiras eficazes de viver e expressar sua fé em contextos culturais diversos, incluindo o ambiente

universitário. Stott também observa que “a missão da Igreja é tanto transformar a cultura quanto ser transformada por ela, na medida em que ambas são conformadas à imagem de Cristo” (Stott, 1998). Bauman acrescenta que “a cultura na modernidade líquida é um repositório de recursos para a criação de identidades móveis, múltiplas e instáveis” (Bauman, 2001), o que desafia a juventude a manter uma identidade cristã coerente.

## 2.2. RELIGIOSIDADE E SECULARIZAÇÃO

A secularização, onde a religião é muitas vezes relegada ao âmbito privado, impõe desafios adicionais. Os jovens universitários evangélicos se veem pressionados a adaptar sua religiosidade a um contexto que valoriza a autonomia individual e a liberdade de crença. Essa pressão pode resultar em conflitos internos e desafios na vivência pública da fé.

Como o Pacto de Lausanne afirma, "o evangelho não se identifica com nenhuma cultura, mas está acima de todas as culturas" (Lausanne, 1974, Seção 10), o que destaca o desafio de manter uma fé pública em um ambiente onde a cultura dominante pode ser secular ou hostil à expressão religiosa. Stott reforça essa ideia ao afirmar que “a secularização não é meramente uma retirada da religião da vida pública, mas uma reinterpretação da religião como um fenômeno puramente privado” (Stott, 1998). Bauman aponta que, na modernidade líquida, “as certezas que as instituições religiosas costumavam fornecer são cada vez mais substituídas por uma busca individual por sentido” (Bauman, 2001).

## 3. ANÁLISE DO JOVEM UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO

### 3.1. PERFIL DO JOVEM UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO

Os jovens universitários evangélicos brasileiros têm características que os distinguem de outros grupos. Esses jovens têm grande potencial para influenciar positivamente a sociedade, mas enfrentam desafios significativos, como a falta de apoio espiritual no ambiente universitário e o conflito entre suas crenças e os valores predominantes no meio acadêmico.

O Pacto de Lausanne sublinha a importância de equipar todos os crentes para "testemunhar a Cristo de maneira eficaz" (Lausanne, 1974, Seção 6), algo especialmente relevante para jovens universitários que estão na vanguarda de novas ideias e movimentos sociais. Bauman alerta que a “fragilidade das relações na modernidade líquida” (Bauman, 2001) pode enfraquecer os vínculos espirituais que sustentam a fé dos jovens.

### 3.2. A VIVÊNCIA DA FÉ NO CONTEXTO ACADÊMICO

A vivência da fé no ambiente universitário é desafiadora para os jovens evangélicos. Muitos enfrentam dilemas relacionados à escolha de cursos que podem entrar em conflito com suas crenças. Além disso, a pressão para se conformar aos padrões seculares da universidade pode enfraquecer a prática religiosa desses jovens, que muitas vezes precisam recorrer a estratégias específicas para manter sua fé viva.

O Pacto de Lausanne destaca que "todos os cristãos devem estar prontos para dar uma razão para a esperança que têm" (Lausanne, 1974, Seção 6), sublinhando a importância de estar preparado para defender a fé, mesmo em ambientes acadêmicos desafiadores. Conforme Stott, "a fé que não é confrontada com desafios, que não é testada, dificilmente se tornará uma fé robusta" (Stott, 1998). Bauman, por sua vez, ressalta que, na modernidade líquida, "as convicções são constantemente postas à prova, e nada é feito para durar" (Bauman, 2001), o que sublinha a necessidade de uma fé resiliente.

## 4. RELAÇÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS COM A IGREJA

A relação entre os jovens universitários evangélicos e as lideranças eclesiais é frequentemente marcada por conflitos geracionais. No entanto, essa dinâmica também oferece uma oportunidade para a renovação e o fortalecimento da fé, desde que os líderes estejam dispostos a dialogar e adaptar suas abordagens.

De acordo com o Pacto de Lausanne, "a Igreja existe para servir a Cristo em seu trabalho de reconciliação" (Lausanne, 1974, Seção 6), o que sugere que esses conflitos devem ser vistos como oportunidades para renovar e fortalecer a missão da Igreja entre os jovens. John Stott complementa essa visão, afirmando que "a Igreja precisa aprender a ouvir a nova geração, pois Deus pode estar falando através dela, desafiando-nos a abandonar tradições humanas em favor da verdade eterna" (Stott, 1998). Na perspectiva de Bauman, a modernidade líquida intensifica os conflitos intergeracionais ao promover "um ciclo constante de mudanças, que enfraquece as tradições e desestabiliza as certezas" (Bauman, 2001).

Além disso, as universidades desempenham um papel crucial na formação das identidades dos jovens, mas muitas vezes não proporcionam um ambiente de apoio espiritual. bell hooks, em *Ensinando a Transgredir*, destaca que "as universidades deveriam ser locais onde a liberdade é praticada, onde as ideias são desafiadas e onde os estudantes podem se sentir seguros para explorar as questões mais profundas de suas vidas" (hooks, 1994). No entanto, para muitos jovens

evangélicos, essa liberdade acadêmica entra em conflito com suas crenças religiosas, criando tensões que necessitam de suporte tanto das instituições educacionais quanto das comunidades de fé.

## 5. MOVIMENTOS UNIVERSITÁRIOS CRISTÃOS

Os movimentos universitários cristãos desempenham um papel fundamental no apoio aos jovens evangélicos que enfrentam os desafios do ambiente acadêmico. Estes movimentos, como a Aliança Bíblica Universitária (ABU), Cru Campus, Dunamis Pocket e Associação Brasileira de Cristãos na Ciência(ABC2) oferecem não apenas um espaço de acolhimento espiritual, mas também uma comunidade de apoio onde os estudantes podem compartilhar suas experiências e fortalecer sua fé. Esses movimentos têm a missão de evangelizar, discipular e equipar os estudantes para que possam influenciar o ambiente acadêmico com os valores cristãos.

O Pacto de Lausanne enfatiza a importância de "levar o evangelho a toda tribo e nação" (Lausanne, 1974, Seção 9), e no contexto universitário, esses movimentos atuam como canais essenciais para essa missão. Eles promovem estudos bíblicos, grupos de oração, projetos missionários nacionais e internacionais, e outras atividades que permitem aos estudantes aprofundarem sua fé e enfrentar os desafios acadêmicos com uma perspectiva cristã. Além disso, esses movimentos encorajam os jovens a serem testemunhas de Cristo em suas universidades, ajudando-os a entender que sua fé pode e deve ser vivida de forma integral, mesmo em um ambiente secular.

### 5.1 ALIANÇA BÍBLICA UNIVERSITÁRIA (ABU)

A Aliança Bíblica Universitária (ABU) é um dos mais antigos e respeitados movimentos cristãos no meio universitário no Brasil, parte da Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (IFES). Fundada no Brasil em 1957, a ABU tem como missão levar o evangelho de Jesus Cristo aos estudantes universitários, incentivando o estudo das Escrituras, a oração e a vivência da fé no ambiente acadêmico. A ABU promove grupos de estudo bíblico dentro das universidades, oferecendo um espaço para que os estudantes possam refletir sobre a Bíblia e aplicar seus ensinamentos em suas vidas acadêmicas e pessoais.

A ABU é conhecida por seu compromisso com a formação integral dos estudantes, abordando questões sociais, éticas e espirituais a partir de uma perspectiva bíblica. Além dos grupos de estudo bíblico, a ABU organiza eventos, conferências e retiros que buscam fortalecer a fé dos estudantes e promover uma visão cristã do mundo que engloba todas as áreas do conhecimento. A participação

na ABU oferece aos jovens universitários a oportunidade de desenvolver uma fé robusta e uma cosmovisão que influencia tanto suas escolhas acadêmicas quanto sua atuação na sociedade.

## 5.2 CRU CAMPUS

A Cru Campus é um movimento cristão interdenominacional que busca alcançar, discipular e enviar estudantes universitários para cumprir a Grande Comissão de Jesus. Fundada nos Estados Unidos em 1951, a Cru tem como missão ajudar os estudantes a crescerem em sua fé e a compartilharem o evangelho de forma prática e eficaz em suas universidades. Através de reuniões semanais, estudos bíblicos, treinamentos de evangelismo e missões, a Cru Campus capacita os estudantes a viverem como discípulos de Cristo e a influenciar seu ambiente acadêmico de maneira positiva.

## 5.3 DUNAMIS POCKET

O Dunamis Pocket é uma iniciativa do movimento Dunamis Movement, voltada especificamente para o contexto universitário. O Dunamis Movement é conhecido por seu enfoque em avivamento espiritual, evangelismo e transformação da sociedade. O Dunamis Pocket organiza pequenos grupos dentro das universidades, onde os estudantes se reúnem para orar, estudar a Bíblia e buscar um avivamento espiritual em seus campi. Esses grupos são caracterizados por uma ênfase na oração, no sobrenatural e na capacitação de jovens líderes para impactar suas universidades e comunidades com o poder do evangelho.

## 5.4 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRISTÃOS NA CIÊNCIA = ABC2

A ABC2 (Associação Brasileira de Cristãos na Ciência) é uma organização que busca promover o diálogo entre fé cristã e ciência no Brasil. Fundada em 2016, a associação reúne acadêmicos, cientistas e profissionais de diversas áreas para discutir temas onde fé e ciência se intersectam, incentivando a reflexão sobre como a cosmovisão cristã pode influenciar a prática científica e o entendimento das descobertas científicas.

A ABC2 promove eventos, publicações e grupos de estudo que abordam questões complexas como as origens do universo, a natureza da vida, a ética científica, e a relação entre ciência e espiritualidade. A associação tem o objetivo de mostrar que a fé e a ciência não são necessariamente contraditórias, mas podem se complementar e enriquecer mutuamente.

Além disso, a ABC2 visa equipar os cristãos com recursos para que possam engajar-se em debates acadêmicos e culturais, oferecendo uma perspectiva cristã informada e articulada. Ela busca

também incentivar a produção de conhecimento e a pesquisa dentro do contexto da fé cristã, contribuindo para uma comunidade acadêmica mais inclusiva e diversificada.

### 5.5 A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS CRISTÃOS

Esses movimentos são cruciais para o desenvolvimento de novas lideranças dentro da comunidade evangélica. Através de treinamentos, conferências e eventos, os movimentos universitários preparam os estudantes para assumir papéis de liderança tanto em suas igrejas locais quanto em outras esferas da sociedade. O Pacto de Lausanne destaca que "a Igreja deve estar constantemente se renovando, desenvolvendo novos líderes e sendo fiel ao mandato missionário de Jesus" (Lausanne, 1974, Seção 6), algo que esses movimentos universitários exemplificam de maneira prática e relevante.

## 6. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO E AÇÕES PRÁTICAS

### 6.1 CRIAÇÃO DE ESPAÇOS VIDA: ESPAÇOS DE APOIO NA UNIVERSIDADE

Proponho a criação de "Espaços Vida", espaços físicos dedicados ao suporte espiritual, psicológico e social dos jovens evangélicos. Esses espaços seriam locais de encontro, oração, aconselhamento pastoral e estudo bíblico, funcionando como um refúgio e um ponto de apoio dentro do ambiente universitário. Seguindo o princípio do Pacto de Lausanne, que defende a importância de "prover cuidado pastoral e espiritual" (Lausanne, 1974, Seção 6), esses espaços ajudariam a integrar a fé com a vida acadêmica dos estudantes.

Um exemplo prático dessa proposta é a Capelania Universitária, da Missões Estaduais da Convenção Batista Fluminense, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), liderada pelo pastor Erick Veiga de Lima. Na capelania, são oferecidos suporte espiritual através da Palavra, oração, discipulado e aconselhamento, funcionando como um apoio adicional à igreja local. Baseados em Atos 2:42, a capelania se dedica à perseverança na doutrina, comunhão, partir do pão e orações.

As atividades diárias incluem exposições bíblicas, oração, louvor, aconselhamento e discipulado individual. As metas da capelania são fortalecer os crentes, conduzir pessoas a Cristo e criar pequenos grupos na universidade, com planos de expandir para outras instituições no Rio de Janeiro. Além disso, a capelania conta com o apoio de lojas locais e movimentos cristãos na UFRRJ, embora enfrente desafios como a manutenção da estrutura e o sustento financeiro.

Outro exemplo significativo é a Celebration Universitária, no campus do Fundão da UFRJ, liderada pelo Pr. Rafael Rocha, uma igreja que reúne estudantes de diversas áreas em um ambiente

de celebração e adoração, promovendo a integração entre fé e vida acadêmica. Esse tipo de iniciativa cria uma atmosfera onde os estudantes podem expressar sua fé de maneira coletiva, fortalecendo a comunidade cristã dentro do ambiente universitário.

## 6.2 CURSO DE CAPELANIA ESCOLAR PARA AS FACULDADES TEOLÓGICAS

Para fortalecer ainda mais o suporte espiritual nas universidades, sugere-se a implementação de um curso de capelania escolar nas faculdades teológicas. Esse curso teria como objetivo capacitar futuros pastores a compreenderem as diversas áreas de capelania e, principalmente, a capelania escolar, como campo missionário. E incentivar aos membros a tornarem-se capelães que atuem em ambientes universitários, oferecendo formação teológica e prática sobre como prestar assistência espiritual, realizar aconselhamento pastoral e organizar atividades religiosas dentro das universidades.

O curso também incluiria módulos sobre a criação e gestão de espaços de apoio espiritual, como os "Espaços Vida", e a condução de programas de discipulado e evangelismo específicos para o contexto acadêmico. Com essa formação, os capelães estariam mais bem preparados para enfrentar os desafios únicos do ambiente universitário, contribuindo para o fortalecimento da fé dos estudantes e para a promoção de um ambiente acadêmico que valorize a espiritualidade.

Com o curso de capelania escolar e universitária, essa área pode se transformar numa estratégia de evangelismo urbano. Num contexto de expansão territorial da criminalidade, que, no caso do Rio de Janeiro, se expande de forma exponencial, a escola pública é o espaço em que toda a comunidade converge, graças aos auxílios financeiros, como o Bolsa Família, que incentivam o ingresso e a manutenção das crianças nas escolas. Ao alcançar a escola com várias ações mediadas por um capelão escolar, será feita a ponte entre a unidade escolar e a igreja local.

## 6.3 PROGRAMAS DE DISCIPULADO E EVANGELISMO

Programas específicos de discipulado e evangelismo devem ser desenvolvidos para atender às necessidades dos jovens universitários evangélicos. Essas iniciativas podem incluir grupos de estudo bíblico, treinamentos em evangelismo e ações de impacto no campus, como eventos de música e arte com temática cristã. Tais programas ajudariam a fortalecer a fé dos jovens e a capacitá-los para compartilhar suas crenças de maneira eficaz e contextualizada.

O Pacto de Lausanne enfatiza que "todos os cristãos são chamados a ser testemunhas de Cristo" (Lausanne, 1974, Seção 6), o que reforça a necessidade de preparar os jovens para essa missão. Stott complementa que "o evangelismo deve ser sempre contextualizado, falando à cultura

de maneira que seja compreensível e relevante, mas sem comprometer a verdade do evangelho” (Stott, 1998).

#### 6.4 ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA EVANGELIZAÇÃO

No contexto atual, onde os jovens estão cada vez mais conectados digitalmente, o uso de estratégias digitais para evangelização se torna essencial. Redes sociais, aplicativos e outras plataformas digitais podem ser usadas para criar comunidades virtuais de fé, oferecer recursos devocionais e facilitar o contato entre os jovens evangélicos. Essas ferramentas podem complementar as atividades presenciais e alcançar um público mais amplo. O Pacto de Lausanne reconhece a importância de "usar todos os meios possíveis" para a evangelização (Lausanne, 1974, Seção 10), o que inclui as plataformas digitais, que são tão relevantes para a juventude de hoje.

#### 6.5 PROJETOS MISSIONÁRIOS

Os projetos missionários são fundamentais para cumprir a Grande Comissão e, conseqüentemente, fortalecer a fé e o compromisso dos jovens universitários. Um exemplo é o Somos Um Universitário, uma iniciativa da Junta de Missões Nacionais, que anualmente promove uma incursão missionária em Vassouras/RJ, durante a INTERMED, os jogos desportivos das faculdades de medicina dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Durante três dias, competições esportivas ocorrem durante o dia e festas à noite. O projeto nasceu da experiência do ex-estudante de medicina da UNIRIO, Abrahão Medeiros, que participou de uma INTERMED e despertou para a necessidade espiritual e a oportunidade de levar o evangelho a esses jovens.

### 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto destaca a importância de apoiar os jovens universitários evangélicos em sua jornada acadêmica e espiritual. Ao oferecer suporte estruturado e ações práticas, as igrejas e movimentos estudantis cristãos podem ajudar esses jovens a viverem sua fé de maneira plena e relevante, mesmo em um ambiente desafiador como o universitário. Conforme o Pacto de Lausanne, "somos chamados a permanecer firmes na fé e a compartilhar o evangelho em todos os contextos" (Lausanne, 1974, Seção 9). Como Stott enfatiza, “a Igreja deve ser tanto um refúgio para os fiéis quanto uma agência missionária em um mundo necessitado” (Stott, 1998). Bauman, ao discutir a modernidade líquida, sugere que “as instituições, incluindo as igrejas, precisam se adaptar para continuar a servir de âncoras em uma sociedade onde tudo parece estar em fluxo constante” (Bauman, 2001).

O projeto "Capelania Universitária: Transformando o Campus num Jardim de Possibilidades" visa ser um ponto de partida para futuras ações e estudos. À medida que as iniciativas sugeridas forem implementadas, espera-se que novas estratégias e abordagens sejam desenvolvidas para atender às necessidades emergentes dessa importante parcela da juventude brasileira. Compartilho o sonho de Johnny Enlow: com um futuro onde os líderes educacionais são movidos por uma paixão por Deus e por seu Reino, influenciando positivamente a cultura educacional e, por extensão, a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Antigo e Novo Testamento Tradução de Fernando. 3ª Edição. São Paulo - SP: Editora NVI, 2023.

ENLOW, Johnny. **The Seven Mountain Prophecy: Unveiling the Coming Elijah Revolution**. Santa Ana: Creation House, 2008.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

PACTO DE LAUSANNE. **Congresso Internacional de Evangelização Mundial**, Lausanne, 1974.

STOTT, John. **Ouçã o Espírito, Ouçã o Mundo**. 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 1998.



# *Capítulo 6*

---

## **CAPELANIA ESCOLAR: ROBÓTICA COM PROPÓSITO - ESPERANÇA EM MOVIMENTO**

Mauricio Pacheco  
Emeli Souza Beatriz Pacheco



## CAPELANIA ESCOLAR: ROBÓTICA COM PROPÓSITO – ESPERANÇA EM MOVIMENTO

*Mauricio Pacheco<sup>1</sup>*

*Emeli Souza Beatriz Pacheco<sup>2</sup>*

### RESUMO

O documento "Robótica com Propósito – Esperança em Movimento" constitui de um projeto desenvolvido por capelães escolares da região de Mogi das Cruzes- SP apresentado ao Programa Viver Escola, uma iniciativa da Junta de Missões Nacionais (JMN) que visa o desenvolvimento integral de alunos no ambiente escolar. O projeto utiliza a robótica educacional com a plataforma Arduino para promover o desenvolvimento intelectual, relacional, emocional e espiritual dos estudantes, empregando metodologias ativas de aprendizagem onde os alunos são protagonistas. Além disso, o projeto inclui a capelania escolar, que oferece suporte emocional e espiritual, promovendo valores e princípios cristãos sem proselitismo. A robótica educacional é usada para ensinar conceitos de eletrônica, programação e robótica, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre os alunos. A capelania escolar busca fortalecer a espiritualidade e oferecer apoio nos momentos de crise. O projeto também visa integrar a comunidade escolar, envolvendo pais e responsáveis e promovendo eventos comunitários. O objetivo geral é capacitar os alunos para assumirem um papel ativo em seu processo de aprendizagem, enquanto recebem suporte emocional e espiritual. O projeto busca ainda prevenir riscos sociais, como bullying e violência, e promover um ambiente escolar seguro e acolhedor. A captação de recursos para o projeto será feita por meio de doações, sem custos para as unidades escolares.

**Palavras-chave:** Robótica; capacitação; alunos; JMN.

### ABSTRACT

The document "Robotics with Purpose - Hope in Motion" is a project developed by school chaplains of the region of Mogi das Cruzes- SP presented to the Live School Program, an initiative of the National Missions Board (JMN) that aims at the integral development of students in the school environment. The project uses educational robotics with the Arduino platform to promote the intellectual, relational, emotional and spiritual development of students, employing active learning methodologies where students are protagonists. In addition, the project includes school chaplaincy, which provides emotional and spiritual support, promoting Christian values and principles without proselytism. Educational robotics is used to teach concepts of electronics, programming and robotics, stimulating critical thinking, creativity and collaboration among

<sup>1</sup> Capelão Escolar, Missionário Radical + SP pela Junta de Missões Nacionais. E-mail: pachecomauricio12@gmail.com

<sup>2</sup> Capelã Escolar. Missionária Radical + SP e da Saúde pela Junta de Missões Nacionais. E-mail: emilipacheco2@gmail.com

students. The school chaplaincy will strengthen spirituality and offer support in times of crisis. The project also aims to integrate the school community, involving parents and guardians and promoting community events. The overall objective is to enable students to take an active role in their learning process while receiving emotional and spiritual support. The project also seeks to prevent social risks, such as bullying and violence, and promote a safe and welcoming school environment. The fundraising for the project will be done through donations, without costs to the school units.

**Keywords:** Robotics; training; students; JMN.

## 1. INTRODUÇÃO

A Junta de Missões Nacionais (JMN), vinculada à Convenção Batista Brasileira (CBB), é uma organização sem fins lucrativos que realiza ações sociais desde junho de 1907, implementando projetos permanentes para a comunidade. Suas ações priorizam o ser humano e são guiadas por responsabilidade social, ecológica, ética, transparência e integridade. A JMN também atua na prevenção e intervenção junto a grupos sociais educacionais. Para isso, a JMN possui a Certificação das Entidades Benéficas de Assistência Social na área da Educação, concedida pelo Ministério da Educação (CEBAS).

Entre os diversos programas e projetos implementados pela JMN, destacamos o Viver Escola. Este programa visa mobilizar e capacitar voluntários para promover atividades no ambiente escolar que favoreçam os fatores de proteção de crianças, adolescentes e jovens contra os riscos sociais. Uma das principais atividades do programa é a capelania escolar.

A Capelania Escolar oferece um serviço de apoio pessoal comprometido com a visão da integralidade biopsicossocial (social, sentimental, emocional, cultural, familiar, ambiental e espiritual). Sua função é orientar e encorajar nos momentos de crise, buscando reavivar a espiritualidade e a esperança, baseando-se em valores e princípios. A proposta da Capelania Escolar consiste em fornecer apoio humanitário aos estudantes e colaboradores das instituições de ensino brasileiras, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e outras modalidades de ensino, tanto nas redes públicas quanto privadas.

O projeto Robótica com Propósito – Esperança em Movimento surge com a finalidade de, por meio do ensino da robótica educacional com Arduino, contribuir para o desenvolvimento intelectual, relacional, emocional e espiritual dos alunos, utilizando a metodologia ativa. Na metodologia ativa, o aluno assume o protagonismo no processo de aprendizagem, enquanto o educador atua como mentor, auxiliando no desenvolvimento de habilidades, na superação de obstáculos e na resolução de problemas cotidianos.

A sociedade atual enfrenta momentos de grande tensão, especialmente no ambiente escolar. Entre os desafios enfrentados estão o aumento da violência e dos conflitos, a falta de perspectivas, e instabilidades emocionais. Esses fatores têm impactado negativamente a qualidade de vida de alunos, professores e colaboradores, que são o público-alvo deste projeto.

Ao avaliar o cenário atual, observa-se que a escola passa por um período difícil devido a demandas que se originam em diversos fatores externos e que extrapolam sua responsabilidade educacional. Problemas como drogas, falta de estrutura familiar, violência escolar, bullying, cyberbullying, ideação suicida, suicídio, abuso e exploração sexual, além da agressão verbal e física aos professores, são agravantes. Alunos que enfrentam esses problemas geralmente apresentam baixo rendimento, desinteresse pelos estudos, baixa autoestima, indisciplina e revolta. Além disso, é amplamente reconhecida a sobrecarga física e emocional que afeta todos os envolvidos: alunos, professores, colaboradores da escola e suas famílias.

Diante disso, é fundamental considerar que, como sociedade, podemos colaborar para o pleno desenvolvimento das pessoas, especialmente dos alunos e dos grupos diretamente relacionados a eles. Nosso projeto busca uma forma de nos aproximar desses indivíduos e desenvolver relacionamentos saudáveis que gerem um ambiente confiável. Este ambiente, por sua vez, contribuirá para a resolução de problemas e conflitos, especialmente aqueles que se originam fora do ambiente escolar, sempre em conformidade com as leis, diretrizes e normas legais existentes.

## 2. ROBÓTICA EDUCACIONAL COM ARDUINO

A robótica educacional com Arduino é uma abordagem de ensino que utiliza a plataforma Arduino para ensinar conceitos de eletrônica, programação e robótica. Arduino é uma plataforma de prototipagem eletrônica de código aberto que inclui uma placa de circuito e um ambiente de desenvolvimento integrado (IDE) para programação. Aqui estão alguns pontos-chave sobre a robótica educacional com Arduino:

### 2.1. O QUE É O ARDUINO?

**Placa de Circuito:** O Arduino é uma placa com um microcontrolador que pode ser programado para controlar sensores, motores e outros componentes eletrônicos.

**IDE:** O Ambiente de Desenvolvimento Integrado (IDE) Arduino é onde os usuários escrevem e carregam código para a placa. O código é escrito em uma linguagem baseada em C/C++.

## 2.2. APLICAÇÕES EDUCACIONAIS

**Desenvolvimento de Habilidades:** Os alunos aprendem sobre circuitos elétricos, sensores, motores e outros componentes eletrônicos, além de programação.

**Projetos Práticos:** A robótica com Arduino permite que os alunos criem projetos práticos, como robôs, sistemas automatizados e dispositivos interativos. Esses projetos ajudam a aplicar a teoria na prática.

**Estimulação do Pensamento Crítico:** Trabalhar com Arduino incentiva o pensamento crítico e a resolução de problemas, pois os alunos precisam projetar, construir e programar suas próprias soluções para desafios.

## 2.3. COMPONENTES E FERRAMENTAS

**Placas Arduino:** Existem diferentes modelos, como Arduino Uno, Arduino Nano e Arduino Mega, cada um com características específicas.

**Sensores e Atuadores:** Sensores (como sensores de distância, temperatura e luz) e atuadores (como motores e servomecanismos) são usados para criar projetos interativos.

**Protoboards e Componentes:** Protoboards (placas de ensaio) e componentes eletrônicos como resistores, LEDs e potenciômetros são usados para montar circuitos.

## 2.4. EXEMPLOS DE PROJETOS EDUCACIONAIS

**Robô Seguidor de Linha:** Um robô que usa sensores para seguir uma linha no chão. Os alunos programam o Arduino para ajustar a direção do robô com base nos dados dos sensores.



Fonte: <https://blog.eletrogate.com/robo-seguidor-de-linha-tutorial-completo/>

**Sistema de Irrigação Automática:** Um sistema que utiliza sensores de umidade para acionar uma bomba de água, mantendo as plantas bem cuidadas.



Fonte: <https://www.usinainfo.com.br/blog/projeto-arduino-de-irrigacao-automatica-sua-planta-tempre-bem-cuidada/>

**Estação Meteorológica:** Um dispositivo que coleta dados sobre temperatura, umidade e pressão atmosférica e exibe essas informações em um display ou envia para a nuvem.



Fonte: <https://www.arduinoocia.com.br/sensor-temperatura-umidade-hdc1080-arduino/>

## 2.5. BENEFÍCIOS DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COM ARDUINO

**Prática e Teórica:** Combina teoria e prática, permitindo que os alunos vejam os resultados imediatos de suas ações e compreendam melhor os conceitos.

**Criatividade e Inovação:** Estimula a criatividade dos alunos, pois eles podem projetar e construir suas próprias soluções.

**Aprendizagem Colaborativa:** Fomenta o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, pois muitos projetos de robótica são mais eficazes quando realizados em grupo.

## 2.6. RECURSOS E COMUNIDADE

**Documentação e Tutoriais:** A comunidade Arduino oferece uma vasta gama de tutoriais, guias e

documentação para ajudar os iniciantes a começarem.

**Comunidade Online:** Existem fóruns e grupos online onde os usuários podem compartilhar projetos, resolver problemas e colaborar com outros entusiastas da robótica.

Em resumo, a robótica educacional com Arduino é uma ferramenta poderosa para ensinar tecnologia e engenharia de forma prática e envolvente, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades técnicas e a aplicar conceitos teóricos em projetos reais.

### 3. BASES LEGAIS

Considerando a participação da sociedade no desenvolvimento humano de forma integral vale ressaltar o Art.205 da Constituição Federal:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a **colaboração da sociedade**, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Considerando os direitos fundamentais da criança e do adolescente, destacamos a Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, como segue:

Art.3 – A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Considerando a legalidade da cooperação de uma organização denominacional as instituições de ensino do Estado de São Paulo, e em respeito ao Estado laico brasileiro, destacamos como segue:

O Estado de São Paulo é laico, conforme expresso na Lei nº 17.346 de 12 de março de 2021 no seu capítulo IV, artigo 28, como segue:

**Artigo 28** - O Estado de São Paulo, da mesma forma que o Estado Brasileiro, é laico, não havendo uma religião ou organização religiosa oficial, garantindo-se às organizações religiosas a não interferência estatal em sua criação e em seu funcionamento, assim como qualquer interferência dessas nos assuntos de ordem pública.

**Parágrafo único** - A laicidade do Estado não significa a ausência de religião ou o banimento de manifestações religiosas nos espaços públicos ou privados, antes compreende o respeito, sempre visando ao favorecimento da expressão religiosa, individual ou coletivamente.

Considerando também que nesta mesma lei no seu artigo 37, temos:

**Art.37** – O Estado de São Paulo poderá estabelecer cooperações de interesse público com as organizações religiosas radicadas no território estadual com vistas, designadamente à promoção dos direitos humanos fundamentais, em especial, à promoção do princípio da dignidade da pessoa humana.

**Parágrafo único** – Não constitui proselitismo religioso nem fere a laicidade estatal a cooperação entre o poder público estadual e organizações religiosas com vistas a atingir os fins mencionadas neste artigo.

Desta forma, demonstramos a legalidade para esta cooperação com vista ao resgate de valores e princípios, segundo os objetivos propostos a seguir:

#### **4. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

O objetivo geral do projeto **Robótica com Propósito – Esperança em Movimento** é promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens no ambiente escolar, utilizando a robótica educacional como ferramenta para estimular o desenvolvimento intelectual, relacional, emocional e espiritual. O projeto visa capacitar os alunos para que assumam um papel protagonista em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida, como resolução de problemas, trabalho em equipe e pensamento crítico, enquanto recebem suporte emocional e espiritual por meio da capelania escolar.

- **Capacitação em Robótica Educacional**

Oferecer treinamento em robótica para alunos, desenvolvendo habilidades técnicas e de programação. Utilizar a robótica como ferramenta para estimular o pensamento crítico e a criatividade.

##### **Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais**

Promover atividades que desenvolvam a inteligência emocional, empatia e resiliência. Facilitar dinâmicas que fortaleçam a autoestima e a confiança dos alunos.

##### **Apoio Espiritual e Emocional**

Implementar a capelania escolar para oferecer suporte emocional e espiritual aos alunos e colaboradores. Proporcionar orientação e encorajamento em momentos de crise, reforçando valores e princípios.

##### **Estímulo ao Protagonismo Estudantil**

Incentivar os alunos a serem protagonistas no seu processo de aprendizagem, utilizando

metodologias ativas. Promover a autonomia e a responsabilidade dos alunos em suas atividades educacionais e pessoais.

#### **Integração e Colaboração Escolar**

Fomentar a colaboração entre alunos, professores e colaboradores através de projetos de robótica. Criar um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo, onde todos possam contribuir e aprender juntos.

#### **Prevenção de Riscos Sociais**

Identificar e reduzir fatores de risco social que possam impactar negativamente os alunos, como bullying e violência. Implementar programas de prevenção e intervenção que promovam um ambiente escolar seguro e acolhedor.

#### **Fortalecimento dos Laços Comunitários**

Envolver a comunidade escolar e as famílias nas atividades do projeto, promovendo um sentido de pertencimento e colaboração. Realizar eventos e atividades que aproximem a comunidade do ambiente escolar, fortalecendo os laços sociais.

#### **Avaliação e Melhoria Contínua**

Monitorar e avaliar continuamente as atividades e os resultados do projeto para garantir sua eficácia. Implementar melhorias com base no feedback dos participantes e na análise dos resultados alcançados.

## **5. METODOLOGIA DO PROJETO**

O projeto "Robótica com Propósito – Esperança em Movimento" utiliza uma abordagem integrada e holística para promover o desenvolvimento intelectual, relacional, emocional e espiritual dos alunos. A metodologia do projeto é composta por várias etapas e estratégias interconectadas, que são detalhadas a seguir:

### **5.1. METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO**

Promover a aprendizagem ativa, onde os alunos são protagonistas do seu processo educacional.

**Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):** Os alunos trabalham em projetos de robótica que envolvem pesquisa, planejamento, construção e apresentação. Isso estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração.

**Oficinas Práticas:** Aulas práticas e interativas onde os alunos aprendem conceitos de robótica, programação e eletrônica, aplicando-os em projetos reais.

**Sessões de Mentoria:** Professores e voluntários atuam como mentores, orientando os alunos na superação de desafios e no desenvolvimento de habilidades técnicas e pessoais.

## 6. CAPELANIA ESCOLAR

Oferecer suporte emocional e espiritual aos alunos, promovendo a integralidade biopsicossocial.

### 6.1. ESTRATÉGIAS:

**Sessões de Aconselhamento:** Momentos de escuta ativa e orientação para alunos que enfrentam crises emocionais ou espirituais.

**Grupos de Apoio:** Reuniões em grupo para discutir temas relevantes, compartilhar experiências e fortalecer os laços entre os participantes.

**Atividades de Reflexão:** Dinâmicas e exercícios que estimulam a introspecção, a empatia e o desenvolvimento espiritual, baseados em valores e princípios éticos.

### 6.2. INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

Fomentar a colaboração e o engajamento de toda a comunidade escolar no processo educacional.

#### **Estratégias:**

**Parcerias com Famílias:** Envolver os pais e responsáveis no acompanhamento e apoio às atividades dos alunos.

**Eventos Comunitários:** Organização de feiras de ciência, exposições e apresentações de projetos de robótica para toda a comunidade escolar.

**Treinamento de Educadores:** Capacitar professores e colaboradores para aplicar a metodologia ativa e oferecer suporte adequado aos alunos.

### 6.3. PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DE RISCOS SOCIAIS

Identificar e mitigar fatores de risco social que possam impactar negativamente os alunos.

**Programas de Prevenção:** Desenvolvimento de atividades educativas e campanhas de

conscientização sobre temas como bullying, drogas e violência.

**Intervenção Direta:** Ações rápidas e eficazes para apoiar alunos que estejam enfrentando situações de risco, com a participação de especialistas e voluntários.

#### 6.4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUOS OBJETIVO:

Garantir a eficácia e o aprimoramento constante do projeto.

**Avaliações Periódicas:** Aplicação de questionários e entrevistas para avaliar o impacto das atividades sobre os alunos.

**Relatórios de Progresso:** Documentação e análise dos resultados alcançados, com feedback dos participantes e ajustes nas estratégias conforme necessário.

**Reuniões de Revisão:** Encontros regulares da equipe do projeto para discutir avanços, desafios e oportunidades de melhoria.

#### 6.5. FONTE DE RECURSOS FINANCEIROS

A implementação do projeto "**Robótica com Propósito – Esperança em Movimento**" será viabilizada através de contribuições financeiras provenientes de pessoas físicas e jurídicas. Essas doações serão essenciais para adquirir materiais, equipamentos, recursos didáticos, e para a capacitação dos educadores e voluntários envolvidos no projeto. A captação de recursos será realizada por meio do Coordenador Capelão por campanhas de arrecadação, parcerias com empresas e eventos entre amigos. Sendo assim, a unidade escolar não terá despesas financeiras para implementação do projeto.

### 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia do projeto "**Robótica com Propósito – Esperança em Movimento**" é projetada para ser dinâmica e adaptativa, focada nas necessidades dos alunos e na promoção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e estimulante. A integração da robótica educacional com a capelania escolar e o envolvimento ativo da comunidade garantem uma abordagem abrangente e eficaz para o desenvolvimento integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 jul 2024

JMN. **Junta de Missões Nacionais** 2023. Quem Somos – 1907-1917. Acesso em julho de 2024.. Acesso em julho de 2024. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/quem-somos/#1907-1917>. Acesso em: 24 jul 2024

**Lei Estadual nº 17.346**, de 12 de março de 2021. (2023). Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2021/lei-17346-12.03.2021.html>. Acesso em: 24 jul 2024

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069**, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. (2023). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 24 jul 2024



## *Capítulo 7*

---

# **CAPELANIA ESCOLAR: JUNTE-SE PELA PAZ. DIGA NÃO AO BULLYING**

Adriana Gonçalves Silva de Andrade



## CAPELANIA ESCOLAR: JUNTE-SE PELA PAZ. DIGA NÃO AO BULLYING

*Adriana Gonçalves Silva de Andrade<sup>1</sup>*

### RESUMO

O tema "Capelania Escolar: Junte-se pela Paz. Diga Não ao Bullying" aborda a importância da capelania no ambiente escolar como um instrumento fundamental na promoção de uma cultura de paz e no combate ao bullying. A capelania escolar, por meio de suas ações de apoio emocional e espiritual, contribui para o desenvolvimento de um ambiente educacional saudável, onde os valores de respeito, empatia e solidariedade são promovidos. O papel do capelão escolar vai além do aconselhamento, sendo também um agente ativo na identificação e intervenção em situações de bullying, proporcionando suporte tanto para as vítimas quanto para os agressores. Ao promover uma conscientização contínua sobre os efeitos negativos do bullying e ao estimular a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis, a capelania escolar se alinha com os princípios de paz e justiça, essenciais para a formação de cidadãos responsáveis e éticos. Assim, o trabalho do capelão escolar torna-se uma peça-chave na construção de uma comunidade escolar que valoriza a dignidade humana e a convivência familiar.

**Palavras-chave:** Capelania escolar; alunos; paz.

### ABSTRACT

The theme "School Chaplaincy: Join for Peace. Say No to Bullying" addresses the importance of chaplaincy in the school environment as a fundamental instrument in promoting a culture of peace and combating bullying. The school chaplaincy, through its actions of emotional and spiritual support, contributes to the development of a healthy educational environment where the values of respect, empathy and solidarity are promoted. The role of the school chaplain goes beyond counseling, being also an active agent in identifying and intervening in bullying situations, providing support to both victims and perpetrators. By promoting ongoing awareness of the negative effects of bullying and encouraging the building of healthy interpersonal relationships, school chaplaincy aligns itself with the principles of peace and justice, essential to the formation of responsible and ethical citizens. Thus, the work of the school chaplain becomes a key part in building a school community that values human dignity and family coexistence.

**Keywords:** School chaplaincy; students; peace.

---

<sup>1</sup> Graduada em Normal Superior – Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e Capelã Escolar. e-mail: adrigsa@bol.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é o espaço ideal e fundamental para difundir e manifestar valores importante para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, seja intelectual, social, emocional, física e espiritual, ou seja, levar um ensino de qualidade e formação ética e moral para todos os discentes. O aproveitamento de temas como o bullying e cyberbullying do Projeto Viver Escola ao ser inserido no Projeto Político Pedagógico da escola e a efetivação de atividades específicas e intencionais que são inseridas nas disciplinas, visam garantir uma educação integral, contemplando as fases e seus desafios para a evolução de um ser humano pleno em suas capacidades e habilidades como um todo.

A educação vem enfrentando problemas com maus comportamentos de alunos que são reflexos de lares conflituosos e se esforçando para minimizar as situações que ocorrem dentro das escolas e que causam cada vez mais angustia e espanto.

A educação brasileira enfrenta o dilema de lidar com alunos provindos de lares conflituosos, onde os parâmetros morais e éticos são insuficientes e acarretam dificuldades de aprendizagem, fazendo que a escola tenha mais uma função: a de servir como rota natural para o desenvolvimento educacional e social da criança e do adolescente. (TIBA, 2012, p.9)

O Projeto Viver Escola da Capelania Escolar, torna-se um grande aliado essencial para ajudar a suprir as lacunas e priorizar as demandas com a falta de valores e princípios que resultam em comportamento de incivilidade, agressividade, desrespeito e conseqüentemente baixo rendimento escolar, evasão e problemas emocionais.

Qual o papel da escola em relação a prevenção e combate ao bullying e como seria a implementação de ações e projetos para promover a conscientização e paz no ambiente escolar? A instituição de ensino deve através de estratégias educativas e de conscientização, na qual tem um papel fundamental, investir na educação integral dos seus alunos para garantir conhecimento, habilidades e valores de socialização a partir de conteúdos que incluam temas reflexivos sobre a prevenção contra a violência e a promoção da paz, afim de que cada aluno possa exercer a cidadania exigindo seus direitos e respeitando o direito do outro.

Diante desse tema, é preciso um planejamento efetivo para que haja o engajamento de toda a equipe escolar, com o propósito de que todo o trabalho seja realizado de forma colaborativa, prezando a solução para a violência dentro do ambiente escolar, auxiliando no desenvolvimento pleno do aluno e aproximando a família da escola para que fiquem atentos às mudanças de comportamento.

Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de competências que fará com que a violência, a intolerância e a discriminação sejam substituídas pela grandiosidade da amizade, da parceria, da

construção de um ambiente de paz e segurança que garanta o pleno desenvolvimento do aluno dentro do ambiente escolar, visando também minimizar as ocorrências para a direção e coordenação, contribuindo com o melhor aproveitamento de toda equipe escolar e rendimento dos alunos.

Nesse sentido o apoio da direção e coordenação pedagógica é imprescindível para motivar e despertar o espírito de equipe no enfrentamento e na procura de estratégias em torno do objetivo central que facilitarão e resultarão em um trabalho satisfatório para todos.

Assim, o projeto cumprirá seu objetivo, no qual é a construção da cultura da paz dentro da comunidade escolar.

## 2. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO

Esse projeto foi elaborado diante da necessidade de trabalhar a cultura da paz dentro da Escola Municipal Prof. Wilson Taveira Rosalino em decorrência do aumento de casos de agressividade e violência por parte de alguns alunos com comportamentos inaceitáveis que vem causando grandes transtornos e inviabilidade ao sistema educativo como um todo.

Ainda conforme a reclamação de professores e coordenadores, algumas atitudes desagradáveis tanto por parte do agressor e da vítima, que em alguns casos infelizmente ao sofrer também reage, eram resultadas da prática de bullying dentro da escola.

O nosso intuito é de promover dentro do cenário escolar o respeito e a construção pela paz, combatendo a hostilidade que tanto tem prejudicado e causado um impacto negativo principalmente na saúde mental e psicológica dos alunos, vítimas de bullying. Muitos desenvolvem sintomas como ansiedade, autolesão, depressão, fobia e isolamento social, perda de motivação e rendimento escolar. Esses são apenas alguns exemplos de traumas que podem até ser devastadores e irreversíveis para alguns. Infelizmente o bullying é um fenômeno que sempre existiu e que ainda é muito presente nas escolas.

É imprescindível que haja um trabalho voltado para a compreensão do quanto essa violência é impactante na vida das pessoas e analisar métodos dentro da prática de ensino que possam influenciar diretamente na mudança de atitudes, de comportamentos e de pensamentos destrutivos. Evitando dessa forma as consequências graves que resultam em dificuldades e possíveis transtornos emocionais, possibilitando maior conscientização de todos sobre a responsabilidade de proporcionar um ambiente escolar saudável, de acolhimento e crescimento.

Além disso, a escola sempre enfrentará diversos desafios que precisam, por parte dos seus gestores, ser considerados de antemão, levando em conta históricos e experiências anteriores para serem incluídos no sistema de prevenção através de projetos que tomem as devidas precauções para enfrentar os contratempos e fortalecer toda a equipe escolar.

Discorrendo sobre essa problemática e o compromisso da instituição de ensino, no artigo 5º da lei 13.185 determina que: É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).

Portanto, buscaremos ações que garantam o cumprimento da lei com atribuições pertinentes a toda comunidade escolar, semeando uma linguagem de amor por meio do Projeto Viver Escola e através dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular como ferramentas de uma educação integral para alcançarmos resultados positivos.

### 3. METODOLOGIA

A abertura do projeto se dará com uma palestra sobre conscientização, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying pela professora, autora e coordenadora do projeto. As atividades serão desenvolvidas dentro da biblioteca, em salas de aulas e sala de informática, com a colaboração dos professores regentes, professores de artes, língua portuguesa, a auxiliar de biblioteca, a auxiliar de informática e monitores.

Para realização do projeto, foi elaborado um conjunto de atividades apoiadas em diversas literaturas sobre o bullying e cyberbullying, respeitando todas as faixas etárias, para que os alunos por meio das leituras em grupos ou individuais possam desenvolver as múltiplas linguagens, entender que ler é uma forma de aprender a pensar de forma crítica e consciente sobre os desafios que enfrentamos, sobretudo construir, reconstruir e ressignificar as experiências vividas e que consigam se expressar através de suas produções.

O incentivo à leitura foi usado como meio de transformação, levando em consideração que o exercício de ler é relevante para a construção da identidade do leitor, pois proporciona a formação de novas ideias, conceitos e amplia o conhecimento a partir da relação com o texto, permitindo ao leitor uma gama de informações sobre o mundo que o cerca, possibilitando que atribua sentido a tudo que está ao seu redor, mudanças em seu comportamento e atitudes para uma convivência pacífica, justa, fraterna, respeitosa e amorosa dentro do ambiente escolar.

Haja visto a importância de desenvolver os valores éticos e morais, foram incluídos os mesmos nas atividades dos componentes curriculares das competências gerais da BNCC com ênfase nas competências sócio emocionais na vida dos estudantes. É preciso levantar questões e fatos que ocorreram no cotidiano com a expectativa de que haja reflexão sobre seus conceitos e modos de agir uns com os outros.

Dessa forma foi organizado um cronograma de atividades para as turmas desde a Educação infantil até os 9ºs anos. Segue as ações:

### 3.1 RECURSOS

Utilização do acervo disponível na biblioteca com a correta indicação das leituras apropriadas para as respectivas faixas etárias. Sala de informática, data show, microfone, notebook, computador, caixa de som, biblioteca, púlpito, cartolina, tnt, lápis de cor, tinta, fita adesiva, painel, teatro de fantoche, fantoches, câmera fotográfica, software para produção de slides, celular para pesquisas e janelinha da positividade.

### 3.2 CULMINÂNCIA

Presença de todos alunos na quadra de esportes com seus professores, a presença dos gestores, coordenação, monitores e convidados da Secretaria Municipal de Educação;

- Direção e apresentação realizadas pelas coordenadoras do projeto sobre os resultados;
- Fala da direção e apresentação dos convidados presentes;
- Apresentação dos “Quatro cavalheiros da paz”, realizado pelos alunos dos 7ºs anos.
- Apresentação dos fantoches Alfa e Beto. Reforçar a frase que foi trabalhada durante o projeto com todas as turmas e em especial com o teatro de fantoche. Após uma fala de uma das coordenadoras do projeto sobre a importância de colocar em prática o que foi ensinado, uma aluna do 1º ano previamente escolhida recitará a frase e depois todos repetirão juntos. Frase: Não faça bullying. Faça amigos.
- Apresentação da música “A paz” com todas as turmas e o acompanhamento do Quinteto de Jazz da Secthur. Encerramento com agradecimentos.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA

Um recente levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que 40% dos estudantes adolescentes do país admitiram já ter sofrido com as consequências do

“bullying”, prática que segundo a lei 13.185 instituída do dia 6 de novembro de 2015, art.1º, § 1º se caracteriza como:

A intimidação sistemática (bullying) é todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Ainda segundo o IBGE, 24,1% dos alunos também declararam aos pesquisadores sentirem que “a vida não vale a pena”. Uma frase que traz grandes preocupações com o futuro de muitos se o bullying não for combatido.

A palavra bullying é de origem inglesa e sem tradução adequada ainda para o português, porém o radical bully é traduzido por valentão, tirano e o sufixo ing denota continuidade e qualifica comportamentos violentos no âmbito escolar, originalmente no inglês como intimidação.

Essa violência praticada pelo agressor, o bully, é a forma de investida do mais forte sobre os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. Isso produz e alimenta muita dor e sofrimento nos vitimados que na maioria das vezes se encontram impossibilitados de se defenderem.

Silva, (2010, p.21) caracteriza o comportamento do agressor como, “O abuso de poder, a intimidação e a prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de bullying (os bullies) para impor sua autoridade e manter suas vítimas sob total domínio”.

Dentro dessa triste realidade, além do agressor e da vítima, há também os espectadores que por sua vez não apresentam sinais explícitos que denunciem a situação que presenciaram, mas testemunharam tudo. Embora alguns não apoiem a violência, não denunciam por medo, se calam e outros de forma indireta podem influenciar, incentivar e reforçar a prática do bullying.

Ao praticar o bullying o agressor usa várias formas para intimidar suas vítimas, seja direta ou indireta. E essas variadas formas se caracterizam em verbal, físico e material, psicológico e moral, sexual e virtual (cyberbullying). Para cada tipo de manipulação, há uma ação desprezível capaz de causar prejuízos emocionais que podem ser irreparáveis.

Essa ação abusiva e repetitiva motivada por diferenças culturais, raciais, sociais, características físicas, comportamentais e outros, faz com que as vítimas se isolem, tenham sua autoestima rebaixada e com tendências a abandonar a escola, e em casos mais graves com pensamentos ou ideias suicidas, ao qual pode-se chegar a tentativa e até mesmo ao ato de suicídio.

Mesmo que a vítima não fale, seu comportamento demonstra sofrimento através da perda de ânimo e vontade de ir para a escola (se o bullying lá ocorreu), da simulação de doenças, das faltas às aulas, dos abandonos escolares, da queda do rendimento escolar, do retraimento em casa e na sala de aula, da recusa de ir ao pátio no recreio, de hematomas ou outros ferimentos, da falta ou danificação do seu material pessoal e escolar etc.(TIBA, 2012, p.16)

É importante que tanto a escola quanto a família fiquem atentos as mudanças de comportamentos dos alunos, pois toda mudança tem uma razão, e partir para a investigação. Ao descobrir que o aluno é uma vítima, deve-se tomar medidas de proteção, acolhimento e manter sob cuidados e vigilância para que ele se sinta seguro. A escola deve entrar em contato com a família e se caso necessário, orientar a busca por ajuda psicológica, visto que há uma parcela de vítimas que desenvolvem transtornos psiquiátricos. Considerando que ao mesmo tempo em que a vítima é assistida, o agressor também deve ser identificado e responsabilizado por seus maus feitos.

O agressor pode agir sozinho ou em grupo. Quando ele está acompanhado de seus “seguidores”, seu poder de “destruição” ganha reforço exponencial, o que amplia seu território de ação e sua capacidade de produzir mais e novas vítimas. Os agressores apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam ser contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em atos de pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado. O desempenho escolar desses jovens costuma ser regular ou deficitário; no entanto, em hipótese alguma, isso configura uma deficiência intelectual ou de aprendizagem por parte deles. (SILVA, 2010, p.43)

Ao identificar o agressor, é preciso entrar com estratégias de prevenção e intervenção, através de trabalhos didáticos que incentivam a solidariedade, generosidade e o respeito às diferenças por meio de palestras para os alunos e pais, rodas de conversas, atividades coletivas, escuta ativa, testemunhos, teatro, leitura de livros e produção de texto a respeito do tema que irão estimular a tolerância, a cooperação, a empatia, mudança de comportamento e consciência dos atos contraventores.

É necessário também aplicar o princípio das consequências com o agressor e seus responsáveis, tomando medidas que recorram às leis e garantam a proteção e a dignidade das vítimas, ou seja, o bullying praticado seja passível de punição. Em casos graves a escola tem que informar o Conselho Tutelar e se for o caso até mesmo fazer ocorrência policial. Tais procedimentos evitam a impunidade e inibem o crescimento da violência e da criminalidade infanto-juvenil.

De acordo com o art. 4º do Estatuto da Criança e o Adolescente (Brasil, 1990):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Ainda conforme o ECA no art. 5º: Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Por sua vez, com todas as medidas tomadas através da integração da escola com as famílias, tanto da vítima quanto do agressor, espera-se correções e mudanças que produzam a cultura da paz dentro do ambiente escolar.

No entanto, é bom ressaltar que ao investigar a violência reproduzida na escola pelos agressores do bullying, nos mostra uma natureza carente de afeto, de amor, de atenção e de valorização em função de circunstâncias desfavoráveis nas quais estejam envolvidos em lares desestruturados, famílias disfuncionais, tendo dificuldades de convivência com familiares, pais ou os responsáveis violentos, estúpidos e grosseiros, pais que não ensinam seus filhos a ter empatia pelo próximo, na maioria das vezes não são exemplos de uma vida com princípios e valores éticos, apresentam dificuldades em educar e impor limites aos seus filhos, gerando indivíduos com comportamentos de irritabilidade e resultando em um problema para toda a sociedade. São sujeitos que também precisam de ajuda para se recuperar e se tornarem cidadãos conscientes e dignos de respeito.

Enfim, a luta antibullying deve ser constante, é um trabalho cansativo, penoso e por vezes frustrante, porém não podemos desistir. O comprometimento e o engajamento de todos nessa tarefa árdua devem produzir esperança de alcançar uma sociedade mais justa, um mundo mais generoso, cheio de paz, com direitos e deveres respeitados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação deverá realizar-se de maneira contínua, processual, mediante observação e mudanças no comportamento dos alunos no dia a dia, será feito também com a verificação das melhorias, diminuição das atitudes desagradáveis e redução da violência durante e após o projeto. Por meio da participação efetiva da comunidade escolar, considerando o processo e não apenas o produto. Os alunos serão avaliados de acordo com o comprometimento e participação na realização das atividades.

Esse projeto foi classificado em 1º lugar no ano de 2022 entre os dez projetos inscritos no Concurso de Projetos das Bibliotecas da Reme (Rede Municipal de ensino de Campo Grande- MS).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sabrina. Como desenvolver a inteligência emocional na escola. **Imaginie Educação**, 2022. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/inteligencia-emocional-na-escola/>. Acesso em: 23 de abr 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. Brasília – DF, 1990.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática(Bullying). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 194º da Independência e 127º da República, 9 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Artigo 5º da lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em:  
<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90#art-5>. Acesso em 23 de abril de 2022.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. **A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio Janeiro, RJ: Objetiva, 1995.

KLEIN, Cristina. **Bullying na escola: orientação ao pais e professores** (Coleção Bullying na escola). Blumenau, SC: Blu Editora, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullyng: mentes perigosas nas escola.** Rio Janeiro, RJ: Objetiva, 2010.

TIBA, Içami. Coleção quem ama, educa! : **bullying.** São Paulo, SP: Integrare Editora, 2012.



## *Capítulo 8*

---

# **CAPELANIA ESCOLAR: VAMOS JUNTOS UMA JORNADA PARA O ALTO**

Daniela Cristina Rubi Brecci



## CAPELANIA ESCOLAR: VAMOS JUNTOS UMA JORNADA PARA O ALTO

*Daniela Cristina Rubi Brecci<sup>1</sup>*

### RESUMO

Este projeto pretende explorar a capelania escolar como uma jornada de crescimento espiritual e emocional no ambiente educacional. Com o tema "Capelania Escolar: Vamos Juntos, uma Jornada para o Alto", busca-se destacar a importância do apoio pastoral no desenvolvimento integral dos alunos, enfatizando o papel da capelania na promoção de valores éticos, empatia e resiliência. A abordagem propõe estratégias para integrar práticas de capelania no cotidiano escolar, oferecendo um espaço seguro para o diálogo, reflexão e fortalecimento da identidade dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem comum.

**Palavras-chave:** Capelania; espiritualidade; escola; alunos.

### ABSTRACT

This project aims to explore the school chaplaincy as a journey of spiritual and emotional growth in the educational environment. With the theme "School Chaplaincy: Let's Go Together, a Journey to the High", we seek to highlight the importance of pastoral support in the integral development of students, emphasizing the role of chaplaincy in promoting ethical values, empathy and resilience. The approach proposes strategies to integrate chaplaincy practices in school life, offering a safe space for dialogue, reflection and strengthening of students' identity, contributing to the formation of conscious citizens committed to the common good.

**Keywords:** Chaplaincy; spirituality; school; students.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia - Licenciatura Plena, pelo Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto/SP – apta a exercer o magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Magistério nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; Educação Profissional na Área de Serviços e Apoio Escolar entre outros, e pós-graduada em Neuropsicopedagogia - Clínica e Institucional, pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). E-mail: dreducacional@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A Junta de Missões Nacionais (JMN) é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e de caráter religioso, que tem como objetivo proporcionar dignidade a inúmeras vidas através do desenvolvimento de projetos sociais. Um desses projetos é o VIVER ESCOLA, cujas ações são orientadas pela Capelania Escolar – um serviço de apoio espiritual e emocional cuja missão é colaborar na formação integral do ser humano, orientando e encorajando indivíduos em momentos de crise, pelo fortalecimento da fé e da esperança.

Sabemos que a adolescência é um período crucial de descobertas e desenvolvimento pessoal, no qual os alunos enfrentam desafios como bullying, pressão acadêmica, ansiedade, conflitos familiares, mudanças corporais e puberdade, necessidade de pertencimento, atração pelo uso de substâncias tóxicas, confusão a respeito da identidade e sexualidade, pressões sociais e comportamentais, insegurança e baixa autoestima. Nesse contexto, é fundamental oferecer oportunidades que os incentivem a refletir sobre sua identidade, seus sonhos e projetos de vida, além de promover estratégias para a gestão das emoções por meio da educação socioemocional.

A Capelania Escolar reconhece a importância de acompanhar de perto o desenvolvimento dos adolescentes, especialmente daqueles com idade a partir dos 12 anos, dos anos finais do Ensino Fundamental, já preparando-os para o ingresso no ensino médio, tendo em vista que tais desafios serão potencializados posteriormente nos anos que se seguirão.

Qual é, portanto, o papel da capelania escolar no suporte emocional e espiritual dos alunos, e como a implementação do projeto de capelania VAMOS JUNTOS: UMA JORNADA PARA O ALTO poderá contribuir para o bem-estar integral, o desenvolvimento do protagonismo dos adolescentes e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e seguro?

A implementação de um projeto de capelania escolar, o qual integra suporte emocional, espiritual e orientação para a construção do projeto de vida, contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos e também promove um ambiente escolar mais acolhedor e seguro, onde os alunos podem desenvolver habilidades de resiliência, empatia e autoconhecimento, além de orientar suas escolhas futuras de maneira consciente e respeitosa, fortalecendo o exercício de sua cidadania.

## 2. REALIZAÇÕES DO PROJETO

O projeto visa oferecer suporte emocional, espiritual e prático aos adolescentes do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental II – a partir dos 12 anos além de impulsioná-los para o desenvolvimento pessoal, a concretização futura de seus projetos de vida e a construção de um ambiente escolar mais harmonioso. Busca também minimizar as ocorrências relacionadas a conflitos e promover um melhor aproveitamento acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e o trabalho de toda a equipe escolar.

De modo específico, propõe-se:

- Realizar sessões individuais de aconselhamento e suporte para adolescentes, proporcionando um espaço seguro de expressão de suas preocupações.
- Oferecer palestras sobre temas relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional.
- Facilitar atividades em grupo focadas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação, liderança e tomada de decisão, para promover relacionamentos saudáveis e apoio mútuo entre os adolescentes.
- Promover a conscientização sobre questões de saúde mental e a importância da busca de ajuda profissional quando necessário.
- Estimular a reflexão sobre identidade, valores e propósito de vida através de atividades de autoconhecimento, diálogo aberto e apoio espiritual, promovendo o desenvolvimento de uma identidade positiva e autêntica.
- Capacitar os adolescentes a desenvolver habilidades de autocuidado e resiliência, fornecendo ferramentas práticas para lidar com o estresse, as pressões acadêmicas e os desafios do cotidiano.
- Incentivar o engajamento dos adolescentes em projetos comunitários e atividades de voluntariado, como uma forma de promover o senso de pertencimento, responsabilidade social e conexão com os outros, contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade escolar mais solidária.
- Resignificar o uso das redes sociais para fins de desenvolvimento pessoal, profissional e colaborativo.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 A IMPORTANCIA DO TRABALHO DE CAPELANIA

Conforme argumenta Siegel (2016), as mudanças cerebrais que ocorrem durante essa fase da vida afetam profundamente o comportamento dos adolescentes, influenciando a busca por novidades, o engajamento social, a intensidade emocional e a criatividade. Essas alterações, embora necessárias para o desenvolvimento, também trazem desafios significativos, exigindo uma abordagem cuidadosa e informada por parte dos educadores e demais responsáveis pelo acompanhamento dos jovens.

É importante considerar que o estado de desenvolvimento da adolescência não deve ser encarado como uma "guerra entre gerações". Siegel (2016) adverte que, se os adultos tentarem bloquear o fluxo natural desse período, a comunicação essencial para os relacionamentos pode ser corrompida, levando a respostas sociais negativas, como desconexão e isolamento. O autor ainda destaca que o desafio durante essa fase é encontrar um equilíbrio que permita aos adolescentes explorar o novo, minimizando ao máximo os riscos, visto que o período apresenta um aumento significativo nas chances de ferimentos graves ou morte, sendo esses riscos inerentes à busca de independência e à paixão por novidades (SIEGEL, 2016).

Nesse contexto, é fundamental oferecer oportunidades que incentivem os adolescentes a refletir sobre sua identidade, seus sonhos e projetos de vida, além de promover estratégias para a gestão das emoções por meio da educação socioemocional. A Capelania Escolar reconhece a importância de acompanhar de perto o desenvolvimento dos adolescentes, especialmente daqueles com idade a partir dos 12 anos, nos anos finais do Ensino Fundamental, preparando-os para o ingresso no ensino médio. Tal acompanhamento é crucial, pois os desafios enfrentados nesta fase tendem a se intensificar à medida que avançam nos estudos e na vida adulta.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), é essencial que a educação básica, em todas as suas etapas, promova o desenvolvimento integral dos alunos, considerando suas dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural. Alinhando-se a esse princípio, este projeto busca colaborar para o crescimento integral dos adolescentes, ao mesmo tempo em que os prepara para enfrentar os desafios da vida contemporânea.

Entendemos, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, Artigo 205, que a educação é um direito de todos e um dever do Estado, da família e da sociedade. Assim, este projeto é uma manifestação do dever coletivo em colaborar para promover a educação, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Além disso, o projeto alinha-se com os princípios estabelecidos no Estatuto da Criança e do

Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que preconiza o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, incluindo a promoção do gerenciamento das emoções e da educação socioemocional. De acordo com o Artigo 3º do referido estatuto, toda criança e adolescente têm direito ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Portanto, com o apoio da Capelania Escolar, os adolescentes serão capacitados e fortalecidos. Compreenderão que é possível alcançar seus objetivos de vida, mesmo diante de adversidades, e terão a oportunidade de realizar atividades que viabilizam a conscientização de que, com esforço e dedicação, são capazes de transformar seus sonhos em realidade e exercer protagonismo em suas próprias vidas. Serão orientados a enfrentar os desafios de forma construtiva e a explorar todo o seu potencial.

A Capelania Escolar surge, assim, como uma aliada fundamental nesse processo de crescimento e desenvolvimento, oferecendo suporte emocional, espiritual e prático para que os jovens construam um futuro promissor, independentemente das adversidades que enfrentem.

### 3.2 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A CAPELANIA

A educação brasileira enfrenta desafios significativos tanto no âmbito acadêmico quanto no socioemocional. Dados recentes apontam para uma crise no desempenho escolar, com índices alarmantes de analfabetismo funcional e baixo desempenho em avaliações nacionais e internacionais. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio ficaram abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), refletindo um sistema educacional que falha em garantir o aprendizado adequado aos alunos (O GLOBO, 2023).

Além dos desafios acadêmicos, o ambiente escolar no Brasil tem sido marcado por uma crescente incidência de violência, bullying e crises emocionais entre os estudantes. As escolas, que deveriam ser espaços de aprendizado e desenvolvimento saudável, estão se tornando lugares de medo e insegurança para muitos jovens. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) revelam que, entre janeiro e setembro de 2023, foram contabilizadas mais de 50 mil violações de direitos nas escolas, com um aumento de 143,5% nas denúncias em comparação com o ano anterior (GOVERNO DO BRASIL, 2023). A falta de perspectiva sobre o futuro, aliada à pressão social e às dificuldades econômicas, contribui para um aumento nos casos de depressão, ansiedade e até mesmo suicídio entre adolescentes.

É nesse contexto que a capelania escolar se apresenta como uma intervenção potencialmente transformadora. A capelania escolar é uma prática que, fundamentada em princípios cristãos, oferece suporte espiritual e emocional aos estudantes, promovendo a construção de um

ambiente escolar mais acolhedor e seguro. A origem da capelania remonta ao episódio envolvendo Martinho de Tours, um soldado que, em um gesto de generosidade, dividiu sua capa para proteger uma pessoa necessitada do frio. Esse ato inspirou a construção de uma cabana, denominada de capela, e, ao longo do tempo, o termo "capelania" passou a designar um serviço de apoio em várias instituições, como escolas, hospitais e presídios, entre outras (VIEIRA, 2011, p. 14-16).

O projeto VAMOS JUNTOS: UMA JORNADA PARA O ALTO, tem como proposta central a implementação de ações pertinentes à capelania escolar que integra o suporte emocional, espiritual e a orientação para a construção do projeto de vida dos alunos. O projeto visa não apenas a mitigação dos problemas imediatos, como a violência e a crise emocional, mas também o fortalecimento dos vínculos entre os alunos, a escola e a comunidade, promovendo uma identidade sólida e um senso de propósito entre os adolescentes. Como sugere Augusto Cury (2008, p. 45), a capacidade de gerenciar os pensamentos é um dos pilares para a prevenção de transtornos psíquicos e para o estabelecimento de projetos de vida significativos.

A construção de um projeto de vida é fundamental para o desenvolvimento integral dos jovens, especialmente em um contexto marcado pela falta de perspectivas e insegurança quanto ao futuro. Ao orientar os alunos na definição de seus objetivos pessoais e profissionais, o projeto de capelania busca equipá-los com as ferramentas necessárias para fazer escolhas conscientes e responsáveis. Além disso, ao fortalecer os vínculos afetivos e sociais, a capelania contribui para o desenvolvimento de uma identidade saudável, promovendo a resiliência e a capacidade de enfrentar desafios com confiança. Cury (2008, p. 138) questiona: "Que história queremos escrever? Que legado queremos deixar?", sugerindo tal reflexão e destacando a importância de sermos autores da nossa própria história, algo que a capelania escolar busca fomentar nos estudantes.

Em resumo, o projeto de capelania escolar VAMOS JUNTOS: UMA JORNADA PARA O ALTO se propõe a ser um agente de mudança no contexto educacional brasileiro, atuando diretamente nas causas que levam à crise acadêmica e socioemocional. Ao oferecer um suporte integral aos alunos, o projeto visa transformar a cultura escolar, criando um ambiente onde cada estudante se sinta valorizado, seguro e preparado para construir um futuro promissor. Como afirma Inez (2008, p. 28), "uma sociedade íntegra não será formada se não houver a intencionalidade de uma educação para a integridade", o que reforça a relevância da capelania escolar na formação de indivíduos capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

#### 4. METODOLOGIA APLICADA

A implementação do projeto de capelania escolar será realizada em várias etapas cuidadosamente planejadas para atender às necessidades específicas dos alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. A primeira etapa do projeto consistirá no levantamento das necessidades dos adolescentes, que será conduzido por meio de entrevistas individuais, rodas de conversas e pesquisas de opinião. Essas interações ocorrerão durante as visitas semanais da capelã à escola, permitindo uma compreensão aprofundada das demandas emocionais, sociais e espirituais dos alunos.

Com base nas informações coletadas durante esse levantamento inicial, será realizada a fase de planejamento e estruturação das atividades do projeto. A capelã desenvolverá atividades específicas que respondam diretamente às necessidades identificadas, garantindo que cada intervenção seja relevante e eficaz. A etapa seguinte envolverá a divulgação e sensibilização sobre o projeto. A comunicação interna da escola, incluindo murais, redes sociais e comunicados, será utilizada para informar os alunos sobre as atividades oferecidas pela capelania e para destacar a importância do apoio disponível.

A implementação das atividades planejadas será a fase subsequente. Sessões de aconselhamento individual, palestras, e outras atividades serão conduzidas de maneira a se adaptar às necessidades e interesses dos adolescentes, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro para que possam explorar questões pessoais e desenvolver habilidades de vida.

Para garantir a eficácia do projeto, será conduzido um processo contínuo de avaliação e monitoramento. Observações diretas das interações com os alunos, feedback dos participantes, entrevistas individuais e questionários serão utilizados para coletar informações sobre o impacto das atividades no comportamento, desempenho e bem-estar dos estudantes. Com base nos dados coletados, ajustes e melhorias serão realizados conforme necessário, assegurando que o projeto continue a atender de maneira eficaz as necessidades dos adolescentes ao longo do tempo.

Por fim, uma variedade de recursos e parcerias será utilizada para enriquecer as atividades do projeto. Apresentações em PowerPoint, vídeos, e materiais impressos serão alguns dos recursos empregados, e parcerias com outros profissionais da escola ou da comunidade serão estabelecidas para ampliar o suporte oferecido aos alunos. A colaboração entre a capelania e os outros membros da comunidade escolar será fundamental para criar um ambiente de apoio integral ao desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

O projeto será desenvolvido inicialmente por 4 meses, renovando-se por mais 4 e, assim por diante, conforme disponibilidade da escola. Estão previstos atendimentos presenciais da capelã

ao menos uma vez por semana, com duração prevista e aproximada de 20 minutos para os atendimentos individuais, 40 minutos para as rodas de conversa e 40 minutos para palestras, dirigidas aos pais, professores e alunos.

## 5. RECURSOS

A implementação do projeto de capelania escolar VAMOS JUNTOS: UMA JORNADA PARA O ALTO requer alguns recursos e apoios para garantir sua eficácia e impacto positivo nos alunos. Primeiramente, será essencial que a escola disponibilize um espaço físico adequado para a realização das sessões de capelania. Este espaço deve oferecer privacidade e conforto, permitindo que os alunos se sintam à vontade para participar das atividades e discutir suas questões pessoais, ainda que, ocasionalmente, o capelão possa fazer uso dos diversos espaços disponíveis e propícios para o diálogo dentro da instituição escolar.

Além disso, a escola precisará organizar-se junto ao capelão acerca do tempo e da liberação dos pais e professores para que o aluno usufrua das sessões de capelania. Esse tempo escolar dedicado permitirá que os alunos interessados tenham acesso regular ao apoio emocional e espiritual oferecido pela capelã, sem que haja interferência nas atividades acadêmicas.

O sucesso do projeto também dependerá do apoio ativo da equipe escolar, incluindo o diretor, coordenadores pedagógicos, professores e demais funcionários. A colaboração desses profissionais será crucial para integrar o projeto ao cotidiano escolar e promover um ambiente de apoio e acolhimento para os alunos.

A capelã selecionará materiais didáticos e ferramentas de ensino, como livros, vídeos, impressos e atividades práticas, para enriquecer as sessões de capelania e promover o desenvolvimento dos alunos de maneira holística. Para garantir que o apoio oferecido seja eficaz e atualizado, a capelã deverá comprometer-se a participar de formações e capacitações específicas relacionadas ao apoio emocional e espiritual de adolescentes, cuidando do aprimoramento constantemente de seus conhecimentos e habilidades.

Adicionalmente, o projeto deverá contar com uma rede de apoio externa composta por profissionais de saúde mental, conselheiros e organizações comunitárias, para o encaminhamento de casos mais complexos e o oferecimento de suporte adicional, sempre em concordância com a gestão escolar, assegurando que os alunos recebam o cuidado necessário em todas as esferas de suas vidas.

Importante destacar que não deverá haver custos financeiros para a escola, exceto em comum acordo, uma vez que todas as despesas, como materiais impressos e outros recursos

necessários, serão custeados pela própria capelã ou por instituições parceiras e demais apoiadores do projeto.

## 6. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto de capelania escolar será realizada através de uma abordagem multifacetada, que permitirá uma compreensão abrangente e detalhada do impacto das atividades propostas. A primeira ferramenta utilizada será a observação direta, onde as interações dos alunos durante as sessões de capelania escolar serão cuidadosamente monitoradas. Essa observação proporcionará insights valiosos sobre o nível de engajamento dos alunos, as questões abordadas durante as sessões e as mudanças comportamentais, emocionais e sociais observadas ao longo do tempo, além dos marcos alcançados em relação aos seus objetivos pessoais.

Além disso, depoimentos serão coletados de diferentes *stakeholders*, incluindo os próprios alunos, professores, pais e outros membros da equipe escolar. Esse *feedback* qualitativo será essencial para avaliar a percepção geral do projeto dentro da comunidade escolar e identificar impactos positivos, bem como áreas que possam necessitar de ajustes. As entrevistas individuais e os questionários serão utilizados após a implementação das atividades, oferecendo aos alunos a oportunidade de expressar suas percepções sobre os benefícios do projeto, mudanças no seu bem-estar emocional e sua capacidade de enfrentar desafios cotidianos.

Outro elemento importante da avaliação será a realização de rodas de conversa, que permitirão uma análise mais profunda das experiências dos alunos através de discussões em grupo. Esses grupos focais proporcionarão um ambiente seguro e colaborativo onde os participantes poderão compartilhar suas impressões sobre o projeto, revelando *insights* valiosos sobre os impactos em suas vidas.

Indicadores de desempenho quantitativos também serão definidos para medir o alcance e a eficácia do projeto. Esses indicadores incluirão, por exemplo, o número de alunos que participaram das sessões de capelania, a frequência das sessões, a taxa de retenção dos participantes ao longo do tempo e a ocorrência de incidentes relacionados ao bem-estar emocional, como casos de bullying relatados.

Por fim, a capelã manterá registros detalhados de todas as atividades do projeto, incluindo os temas discutidos, o número de participantes, o *feedback* recebido e quaisquer observações relevantes. A análise desses registros permitirá identificar tendências e padrões que poderão orientar ajustes futuros no projeto. Combinando essas diferentes abordagens de avaliação, o projeto

será revisado e ajustado a cada quatro meses, garantindo que as necessidades dos alunos e da comunidade escolar sejam continuamente atendidas e que o impacto positivo do projeto seja maximizado.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capelania escolar emerge como um componente essencial no processo educativo contemporâneo, proporcionando um espaço para o desenvolvimento espiritual, emocional e ético dos alunos. Através da jornada proposta, "Capelania Escolar: Vamos Juntos, uma Jornada para o Alto", pretende-se fortalecer a comunidade escolar, oferecendo suporte não apenas aos estudantes, mas também aos educadores e demais membros da instituição. Ao integrar a capelania de forma estruturada e intencional, é possível promover um ambiente que favoreça a reflexão, o respeito mútuo e o crescimento pessoal.

As práticas desenvolvidas no âmbito da capelania podem ser um diferencial significativo na formação integral dos jovens, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com resiliência, empatia e um senso de propósito claro. Assim, a implementação deste projeto reforça o compromisso com a construção de uma educação que transcende o conhecimento escolar, formando indivíduos completos, capazes de contribuir de maneira positiva para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO. **Confissões**. Traduzido por Beatriz S. S. Cunha. Jandira, SP: Principis, 2019.
- ALFABETISMO FUNCIONAL. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- BORGES, Inez Augusto. **Educação para integridade**: referencial teórico. São Paulo: Inez A. Borges Consultoria Educacional, 2017.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90#art-5>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. **Artigo 5º da lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90#art-5>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRECCI, Daniela Cristina Rubi (DR Educacional). Vamos Juntos | **Projeto de Vida para Adolescentes** | Viver Escola - Capelania Escolar. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/DjJnSh8N748>. Acesso em: 23 ago.2024

CURY, Augusto. **Inteligência socioemocional**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

GLOBO. **MEC divulga resultados do Ideb 2023**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/08/14/mec-divulga-resultados-do-ideb-2023.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Disque 100: 2023 registra aumento de cerca de 50% para violência nas escolas em comparação a 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/disque-100-2023-registra-aumento-de-cerca-de-50-para-violencia-nas-escolas-em-comparacao-a-2022>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SIEGEL, Daniel J. **Cérebro adolescente: a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos**. Tradução de Ana Claudia Hamati. São Paulo: nVersos, 2016.

VIEIRA, Wlamir. **Capelania Escolar: desafios e oportunidades**. 1. ed. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011.



# *Capítulo 9*

---

## **CAPELANIA ESCOLAR: INCLUSÃO NA ESCOLA COM O FOCO NAS DIFICULDADES EDUCACIONAIS**

Ocelia Lima Sousa Cunha  
Tathianna Prado Dawes



## CAPELANIA ESCOLAR: INCLUSÃO NA ESCOLA COM O FOCO NAS DIFICULDADES EDUCACIONAIS

*Ocelia Lima Sousa Cunha*<sup>1</sup>

*Tathianna Prado Dawes*<sup>2</sup>

### RESUMO

A capelania escolar emerge como uma prática inovadora que integra o suporte espiritual e emocional ao ambiente educacional, visando promover uma abordagem inclusiva que responde eficazmente às dificuldades educacionais enfrentadas por alunos e educadores. Este campo de atuação se concentra em oferecer assistência personalizada e sensível às necessidades individuais, ajudando a enfrentar e superar barreiras ao aprendizado que podem ser de natureza emocional, social ou espiritual. A presença de um capelão escolar contribui para criar um ambiente de acolhimento e suporte, essencial para alunos que enfrentam desafios acadêmicos e pessoais. Além disso, a capelania escolar promove a inclusão ao colaborar com a equipe pedagógica na identificação de fatores que podem impactar negativamente o desempenho escolar e o bem-estar dos alunos. Através de práticas como aconselhamento, orientação e atividades de suporte emocional, o capelão ajuda a construir uma rede de apoio que integra aspectos espirituais e educacionais, facilitando o desenvolvimento de estratégias que favorecem a equidade e o sucesso acadêmico. Assim, a capelania escolar se posiciona como um componente crucial na criação de um ambiente educacional mais inclusivo e sensível às necessidades diversificadas dos alunos, potencializando sua capacidade de superar desafios e alcançar seu pleno potencial.

**Palavras-chave:** capelania escolar; inclusão; alunos; educadores.

### ABSTRACT

The school chaplaincy emerges as an innovative practice that integrates spiritual and emotional support to the educational environment, aiming to promote an inclusive approach that responds effectively to the educational difficulties faced by students and educators. This field of practice focuses on providing personalized and responsive assistance to individual needs, helping to face and overcome barriers to learning that may be emotional, social or spiritual in nature. The presence of a school chaplain contributes to creating an environment of welcome and support, essential for students facing academic and personal challenges. In addition, the school chaplaincy promotes inclusion by collaborating with the pedagogical team in identifying factors that can negatively impact the school performance and well-being of students. Through practices such as counseling, guidance and emotional support activities, the chaplain helps to build a network of support that integrates spiritual and educational aspects, facilitating the development of strategies that favor

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Psicopedagoga Clínica, Institucional e Hospitalar, Terapeuta Educacional e Aplicadora e Especialista em ABA. Especialista em Neurociência e Educação Otimizada. E-mail: oficina20brincareaprender@gmail.com

<sup>2</sup> Surda, oralizada e usuária de Libras. Doutora em Estudos de Linguagem (UFF – 2021), Mestre em Diversidade e Inclusão (UFF – 2015), graduada em Pedagogia (UNIPLI - 1999). Especialista: em Psicopedagogia (UNIPLI - 2001), em Educação Especial e Libras (Instituto Eficaz – 2011) e em Libras (Cândido Mendes – 2016). Professora Adjunta de Libras de Magistério de Ensino Superior da Universidade Federal Fluminense.

equity and academic success. Thus, the school chaplaincy is positioned as a crucial component in creating a more inclusive educational environment and sensitive to the diverse needs of students, enhancing their ability to overcome challenges and reach their full potential.

**Keywords:** school chaplaincy; inclusion; students; educators.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse projeto é uma exigência para a conclusão de formação de capelania escolar. Segundo Vieira (2011) a capelania como arte de fazer o bem ao outro, sua importância no ambiente escolar pode promover o acolhimento, suporte emocional, espiritual e companheirismo. Observa-se a reflexão do autor Sérgio Ferreira (2010) que aponta a importância de ter um espaço seguro e aberto para ouvir o outro, este projeto tem como foco a comunidade escolar, estimulando a capacidade de resiliência para superar as frustrações e as crises que surgirem, respeitando a especificidades de cada indivíduo.

O papel do capelão é de suma relevância hoje na comunidade escolar realizando um serviço de apoio espiritual e emocional comprometido com a visão da integridade do ser humano: corpo, emoção, intelecto e espírito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB Lei de n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 33 menciona a importância do ensino religioso na formação básica do cidadão, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil. Partindo desse princípio esse projeto tem sua relevância na comunidade escolar entendendo que cuidando da espiritualidade dos cidadãos em formação estaremos contribuindo para uma sociedade sólida e cidadãos críticos e conscientes de atos que possam gerar um bem maior a todos.

Atualmente com os estudos através do Centers For Disease Control And Prevention – CDC, tem registrado em suas pesquisas um número crescente de Transtornos do Desenvolvimento Global e encontramos muitos desses alunos dentro da escolas ainda em sofrimentos por não ter tido um diagnóstico o que acaba levando um sofrimento da comunidade escolar por não dar conta de tantas demandas em um só ambiente. O Brasil deu um grande passo em direção a uma sociedade inclusiva, ao reconhecer as necessidades das pessoas atípicas e neuro típicas como os diversos transtornos e perturbações da aprendizagem de acordo com o código de doenças mentais DSM-5.

Tais perturbações da aprendizagem vem gerando influência negativa na comunidade escolar com o bem-estar destes alunos como também dos profissionais da educação e a todos que fazem parte da comunidade escolar, sendo assim, esse projeto tem o objetivo de contribuir com a

comunidade escolar através do voluntariado na instituição escolar com serviço de escuta a comunidade escolar através da capelania escolar e amigos parceiros para levar informação através de palestras, oficinas e roda de incentivo à leitura contribuindo assim para a formação e bem estar dos alunos interessado a participarem do projeto inserido na escola em horário à combinar com a instituição escolar, compreendendo a real necessidade e levantamento de alunos que necessitam de apoio especializado.

## 2. JUSTIFICATIVA

A capelania escolar, enquanto prática voltada para o suporte emocional, espiritual e psicológico no ambiente educacional, emerge como uma ferramenta indispensável para enfrentar as complexas demandas da educação contemporânea. Em um contexto em que as escolas se deparam com desafios crescentes relacionados à inclusão e ao enfrentamento das dificuldades educacionais, a presença de um capelão escolar torna-se fundamental. Muitos alunos enfrentam barreiras ao aprendizado que vão além das questões pedagógicas tradicionais, abrangendo aspectos emocionais, sociais e espirituais que impactam diretamente seu desempenho escolar e bem-estar geral.

A crescente diversidade dentro das salas de aula, seja cultural, social ou de habilidades, demanda uma abordagem inclusiva que reconheça e responda às necessidades individuais de cada aluno. Nesse sentido, a capelania escolar se apresenta como uma resposta de uma estratégia, oferecendo um suporte complementar ao trabalho pedagógico, focado na identificação e superação dessas barreiras. Ao proporcionar um espaço seguro para a expressão de emoções, dúvidas e conflitos, o capelão escolar pode intervir de maneira preventiva, promovendo a resiliência e a autoconfiança dos alunos.

Além disso, a capelania escolar desempenha um papel crucial na promoção de uma cultura de acolhimento e respeito dentro da escola, onde cada aluno se sente valorizado e apoiado em sua jornada educacional. Essa abordagem é particularmente relevante para alunos que enfrentam dificuldades educacionais, pois oferece uma rede de suporte que integra os aspectos emocionais, espirituais e pedagógicos de forma holística.

A justificativa para a implementação ou fortalecimento da capelania escolar reside, portanto, na necessidade de criar um ambiente educacional mais inclusivo, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos e de atender de maneira eficaz às demandas complexas do contexto escolar atual.

Assim, ao se inserir no espaço escolar com foco na inclusão e nas dificuldades educacionais, a capelania não apenas complementa as práticas pedagógicas tradicionais, mas também enriquece o ambiente educacional como um todo, contribuindo para a formação de indivíduos mais equilibrados, resilientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

### 3. LÍNGUA DE SINAIS E SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Atualmente a cada dia, milhares de alunos vem apresentando algum tipo de dificuldade e/ou deficiências diferentes como, por exemplo, pessoas surdas que utilizam a Língua Brasileira de Sinais - Libras como “meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais [...] com estrutura gramatical própria” (BRASIL, 2002), garantindo o direito linguístico da comunidade surda como também garantir que a comunidade surda seja inserida em todos os contextos sociais pressupondo que a sociedade e em especial a comunidade escolar esteja também preparada para a convivência com a comunidade surda.

Em conformidade com a Lei 10.436/02, em que a Libras é reconhecida como Libras, a língua materna do surdo, em seu Parágrafo único entende-se a Libras:

a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Através do projeto capelania escolar tem como objetivo proporcionar uma roda de diálogo e oficina em Libras, ludicidade, roda de leitura, artes , palestras de autocuidado, saúde com foco preventivo e educativo, usando no espaço escolar de aprendizagem com o estímulo de interação de alunos/professores para desenvolver a percepção visual/gestual juntamente com expressão corporal e facial, para inserir a comunidade escolar na comunidade surda aprendendo a língua, propriedades gramaticais e discursivas, tratando-se, portanto, conforme Ferreira-Brito, de uma língua natural e não de um código criado artificialmente:

As línguas de sinais são línguas naturais porque, como as línguas orais, surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito - descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato - enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano. (FERREIRA-BRITO,1995, p. 02)

A autora afirma que as línguas de sinais são extremamente importantes em sua função comunicativa entre os surdos. Um aspecto importante a ser desmistificado diz respeito a uma crença muito comum de que a Libras seria universal, mas não é! Cada país tem a sua língua de sinais, como por exemplo, Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Francesa (LSF), Língua

de Sinais Alemã (DGS) assim como qualquer outra língua oral como, por exemplo, a língua inglesa, a língua francesa, a língua alemã e outras.

A língua materna dos surdos não pode ser considerada universal, dado que não funciona como um “decalque” ou “rótulo” que possa ser colado e utilizado por todos os surdos de todas as sociedades de maneira uniforme e sem influência de uso... (GESSER, 2009, p.12). Como diz o autor, “a língua de sinais não é universal, porém, os surdos brasileiros aprendem a língua de sinais de outros países como qualquer outro ser humano aprende outra língua”.

Segundo o censo do IBGE 2010, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população. Desse total, 2 milhões possuem deficiência auditiva severa - 1,7 milhão têm grande dificuldade para ouvir e 344,2 mil são surdos.

O acesso à escola através do capelão é feito de forma natural através da interação comunicativa entre a direção e os alunos, professores que utilizam do ambiente escolar. Através desta comunicação acordada entre o capelão e a comunidade escolar, valendo-se de um plano de atuação do capelão no ambiente escolar com horários estruturados é possível desenvolver aquisição de um trabalho de excelência de escuta e respeitando as especificidades de cada indivíduo, estabelecer comunicação e contribuindo para a aprendizagem formal construção de pensamentos sobre si mesmo e sobre a vida para que possa interagir em seu grupo social, fazendo-a sentir-se realizada, importante.

A autoestima está associada à autonomia linguística, social e cultural e é fundamental para a aprendizagem significativa contribuindo para a formação humana de todo ser humano. De acordo com o ECA (1990), em seu Art.3º esclarece que

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990)

Por fim, a Libras vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade para que mais cidadãos surdos usuários de Libras tenham acesso à língua e a serviços que garantam seus direitos linguísticos e principalmente o direito a conviver em todas as áreas da sociedade como pertencente a ela sendo ouvido através das línguas de sinais.

#### 4. RELEVÂNCIA DO PROJETO

O projeto capelania escolar tem a relevância de prestar um serviço que promova o acolhimento, suporte emocional, espiritual e companheirismo de acordo com Vieira, 2008. A capelania sempre houve no Brasil desde do XIX com a finalidade de construir escolas principalmente para alfabetizar as pessoas devido o índice de analfabetismo serem uma realidade no Brasil de acordo com Ferreira (2008), de acordo com os fatos a missionária Anna Luther Bagby esposa do pioneiro Batista W.B Bagby se apropriaram da educação com o objetivo de alfabetizar e educar o povo. As Escolas Batistas também inseriram os pastores no contexto escolar para o aconselhamento, isto é, nascendo a capelania escolar em ação.

Sendo o iniciador Batista W.B. Bagby no Brasil. Assim como depois do colégio Batista Brasileiro, tiveram outros como John Wesley como sua visão voltada também para a educação religiosa. Na constituição brasileira de 1988 oferece ao capelão a oportunidade de atuar no ambiente escolar para estimular a capacidade de resiliência para superar as frustrações e as crises que surgirem, respeitando a escolha religiosa de cada um conforme foi citado o Art. 33 na LDB lei n 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

O serviço da capelania escolar tem como característica o serviço de apoio espiritual e emocional comprometido com a visão da integridade do ser humano: corpo, emoção, intelecto e espírito. A capelania sendo a arte de fazer o bem ao outro nota a importância de levar a oficina em Libras como instrumentalidade no desenvolvimento de ações de valorização e reconhecimento da Libras, uma língua jovem e ainda em processo de organização e arquivamento de seus sinais.

A proposta de ensinar aos interessados a cultura dos surdos ajudaria viabilizar a comunicação através da Língua Brasileira de Sinais (Libras), agregando valores e conhecimentos sobre o novo paradigma civilizatório: educação de qualidade e equalização de oportunidades para todos, observando a diversidade humana e promovendo a Inclusão Social. Uma ferramenta interessante com grande potencial é a utilização de filmes com uma roda de diálogo após a exibição da obra cinematográfica, pois como explicado pelo autor Jacques Aumont, os filmes oferecem uma grande e diversificada quantidade de informações de âmbitos sensoriais, cognitivos e emocionais, com isso observa-se que o uso do cinema na escola pode trazer reflexão e ser uma ferramenta de expressão dos pensamentos e emoções.

No Brasil, desde o descobrimento em 1500 que se realiza a capelania conforme registrado na história do Brasil ao ser realizado a 1 missa em 26 de abril de 1500 pelo sacerdote católico Frei Henrique de Coimbra. A capelania tem como missão colaborar na formação do ser humano em fase de desenvolvimento sendo assim, a capelania tem - se a oportunidade de revelar o amor de Deus,

sua bondade proporcionando caminhos através do diálogos sem julgamento para encontrar meios de auxiliar as pessoas que estão em situação de angústias e dor na alma refletindo no corpo físico sem ter como enfrentar as frustrações, medos, e desapontamentos. O papel do capelão escolar é oferecer auxílio espiritual e emocional às pessoas em situação de crise.

## **5. REALIZAÇÕES DO PROJETO**

- Levar a capelania escolar e à reflexão a respeito da Libras, tendo em vista, a importância da mesma para o processo histórico e reconhecimento que dará oportunidade de aprendizagem e Inclusão Social, autonomia e produtividade e evangelização para de todos os povos e a comunidade surda terem a oportunidade e acesso ao plano da salvação.
- Compreender o universo linguístico da língua de sinais brasileira a ser utilizado como um veículo de comunicação com os sujeitos surdos.
- Apresentar sinais básicos de cotidiano.

## **6. PÚBLICO ALVO COMUNIDADE ESCOLAR E RECURSOS FÍSICOS**

- Aos interessados em agregar valores e conhecimentos sobre o novo paradigma civilizatório: educação de qualidade e equalização de oportunidades para todos, observada a diversidade humana. Inclusão Social.
- Espaço físico, computador, datashow, quadro branco.

## **7. DURAÇÃO DE ESTÁGIO DE CAPELANIA ESCOLAR**

- 3 meses.
- Aos intervalos das aulas e/ou uma hora antes das aulas ou após a aula com duração de uma hora.
- Opção de horário: 14h às 16h (à combinar).
- Previsto para o início da aplicabilidade do projeto capelania escolar: à combinar.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capelania escolar desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, abordando de forma integral as dificuldades educacionais enfrentadas por alunos e educadores. Sua atuação vai além do suporte espiritual, incorporando estratégias de apoio emocional e psicológico que são essenciais para superar barreiras ao aprendizado e fomentar a equidade na educação.

Ao colaborar estreitamente com a equipe pedagógica, o capelão escolar contribui para a identificação precoce de desafios e para o desenvolvimento de abordagens personalizadas que visam atender às necessidades individuais de cada aluno. A implementação efetiva da capelania escolar pode resultar em um ambiente de aprendizagem mais harmonioso e eficaz, promovendo o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Assim, a capelania escolar se revela como um recurso valioso na construção de uma educação mais inclusiva e resiliente, capaz de responder às complexas demandas do contexto educacional contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AUMONT, Jaques. **A estética do filme**. 7.ed. São Paulo: Papyrus, 2009.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em 23 ago.2024.
- BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de Julho de. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 4 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/civil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](https://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em 23 ago.2024.
- CAPELANIA. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/capelania/>. Acesso em: 23 ago.2024.
- FAGUNDES, Márcia Alves Doneda. **Capelania Escolar**. Online. Agosto de 2024. Slide. Curso de formação de capelão, JMN Juntas de Missões Nacionais.
- FERREIRA, Damy. **Capelania Escolar Evangélica**. São Paulo: Rádio Transmundial. 2008

FERREIRA, Sérgio Rodrigues. **Pedagogia da Cadeira**. São Paulo. Rádio Trans Mundial. 2010.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** - Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: 2010

LEWIS, C.S. **Cristianismo Puro e Simples**. WMF Martins Fontes, 2008.

SPURGEON, Charles H. **Pescadores de Crianças** - Orientação Prática para Falar de Jesus às Crianças. Editora: Shedd Publicações, 2004.  
Trevor Ardill

VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar: Desafios e oportunidades**. São Paulo: Rádio Transmundial. 2011.



# *Capítulo 10*

---

## **A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA CAPELANIA ESCOLAR**

Denyse Doneda Fagundes



## A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA CAPELANIA ESCOLAR

## THE CONTRIBUTION OF SCHOOL PSYCHOLOGY IN SCHOOL CHAPELINERY

*Denyse Doneda Fagundes<sup>1</sup>*

### RESUMO

O presente artigo intenta discutir a atuação da Psicologia Escolar no atual cenário junto a Capelania Escolar, refletindo e problematizando determinados aspectos e atuações ligados direta ou indiretamente em seu cotidiano. Nesse sentido, o texto pretende suscitar reflexões críticas acerca do trabalho de ambos utilizando como ferramenta de pesquisa a análise bibliográfica como método, e se respaldando nos pressupostos teóricos desenvolvidos por pensadores e esferas de saberes relacionados a área. Justifica-se a escolha do tema pelo fato deste apresentar um conteúdo rico de informações que poderá enriquecer o conhecimento do pesquisador. A problemática consiste em elucidar a forma pela qual o psicólogo junto ao capelão escolar atua na instituição escolar. Por fim, conclui-se a necessidade de se desenvolver relações consolidadas e humanizadas, se aproximando de ambas atuações promovendo a saúde e desempenho pessoal de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** psicologia, escola, educação, aprendizagem, capelania escolar

### ABSTRACT

This article aims to discuss the role of School Psychology in the current scenario alongside School Chaplaincy, reflecting and problematizing certain aspects and actions directly or indirectly linked to its daily life. In this sense, the text intends to raise critical reflections about the work of both using bibliographic analysis as a research tool as a method, and based on theoretical assumptions developed by thinkers and spheres of knowledge related to the area. The choice of the topic is justified by the fact that it presents a rich content of information that can enrich the researcher's knowledge. The problem consists of elucidating the way in which the psychologist, together with the school chaplain, works in the school institution. Finally, the need to develop consolidated and humanized relationships is concluded, bringing both actions closer together by promoting the health and personal performance of each individual.

**Keywords:** psychology, school, education, learning, school chaplaincy

---

<sup>1</sup> Psicóloga Clínica CRP: 14/10591 na abordagem da Teoria Cognitiva Comportamental. Pós-graduanda em Transtornos Alimentares e Distúrbios na TCC. Atuando com adolescentes e adultos. Mentora do projeto EssencialMente Você, na qual o objetivo é trabalhar a mulher na integralidade, buscando uma vida com saúde mental, físico, emocional, familiar, desempenho profissional. E-mail: denyse\_df@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A relevância deste trabalho consiste, dessa forma, na tentativa de compreender melhor as possibilidades da atuação do psicólogo e capelão escolar no cenário escolar. Entende-se que é de natureza fundamental construir uma formação que abranja a compreensão e atuação contextualizada com a realidade sociocultural, de modo que se abarque melhor os problemas de aprendizagem, as relações entre aluno, família, escola e demais indivíduos envolvidos, dentre aspectos de outras naturezas que tendem a se inter-relacionar na rotina institucional.

Sendo assim, a problematização do tema trata-se de uma forma de possibilitar maior entendimento, visando contribuir para uma formação e prática cristã, cidadã, científica, ética e compromissada com a sociedade. Portanto, este estudo pretende compreender questões como: a problemática psicológica dentro das escolas, a mediação de conflitos e a Capelania Escolar como atuação para prevenção dos conflitos nas escolas.

Para tanto, utilizou-se como método de estudo a análise bibliográfica. Os artigos e livros selecionados abrangem estudos e publicações ligadas à área da Psicologia, Educação, Capelania e demais campos de saberes que dialogam com a esfera da Psicologia Escolar e Educacional. A escolha dos materiais se sucedeu pela filtragem de instrumentos que foram considerados.

## 2. A PROBLEMÁTICA PSICOLÓGICA DOS ALUNOS DENTRO DAS ESCOLAS E OS DESAFIOS DO PSICÓLOGO ESCOLAR

A problemática nas escolas abrange uma série de desafios que podem afetar o ambiente de aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos e o bem-estar geral da comunidade escolar. Segundo Andaló, faz-se pertinente enfatizar a importância da participação do “[...] psicólogo escolar como agente de mudanças dentro da instituição-escola, onde funcionaria como um elemento catalisador de reflexões, um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição” (ANDALÓ, 1984. p. 46).

Sabe-se que a educação é uma prática que em seu cerne almeja transmitir cultura, valores, saberes e humaniza o sujeito, sendo essencial para a construção de cidadania de um país como diz Antunes (2008). Entretanto, para que tal ensejo se concretize, é necessário a participação de vários atores e saberes. Há anos, a Psicologia Escolar vem analisando a sua atuação frente à educação, refletindo-se, nesse sentido, sobre a necessidade de uma atuação que adote um compromisso ético e social em prol do desenvolvimento humano; e, para tal, faz-se mister conhecer e problematizar a

realidade existente no atual cenário do país (Andaló, (1984); Bock, (1999); Guzzo, (2005); Martínez, (2010); Patto, (1992).

Dificuldades de aprendizado alunos como os transtornos de dislexia, TDAH e outras dificuldades cognitivas muitas vezes não recebem o apoio adequado. As crianças com dificuldades de aprendizagem que estejam com problemas emocionais apresentam, na opinião de Fonseca (1995), sinais de regressões, oposições, narcisismos e negativismos. Esse fato acaba por produzir baixa autoestima e fragilidade no autoconceito. Outras características encontradas são impulsividade e falta de controle, sem avaliação crítica, dificuldade de discernimento, pouca percepção social, incapacidade de cooperar, carência de aceitação e uma lacuna na conduta de prudência.

De forma geral, pode-se dizer que instabilidade emocional e dependência, tensão nervosa, dificuldade em manter a atenção, inquietude e desobediência, reações comportamentais bruscas e desconcertantes, falta de controle sobre si mesmo, dificuldade de ajustamento à realidade, problemas de comunicação e autoconceito e autoestima baixos, com reduzida tolerância à frustração, acabam por ser os problemas emocionais mais contundentes em relação a esse grupo de crianças de acordo com Cruz (1999).

Portanto sobre a atuação do psicólogo frente a essas demandas apresenta alguns posicionamentos e formas de atuação.

Martínez (2010), afirma da seguinte forma:

Sua atuação se associa frequentemente ao diagnóstico e ao atendimento de crianças com dificuldades emocionais ou de comportamento, bem como à orientação aos pais e aos professores sobre como trabalhar com alunos com esse tipo de problema. Essa situação é resultado do impacto do modelo clínico terapêutico de formação e atuação dos psicólogos no Brasil na representação social dominante sobre a atividade desse profissional (MARTÍNEZ, 2010.p. 40).

Diante dessas problemáticas, o psicólogo escolar enfrenta diversos desafios, dentre esses a identificação e intervenção na qual é necessário detectar precocemente problemas de aprendizagem e comportamento para implementar estratégias eficazes de intervenção.

Luengo (2010) contribui com dizendo que:

O fracasso escolar é expressão institucionalizada, presente na escola como problema, cuja existência - que já parece inquestionável - opera produzindo saber. Porém, se antes o aluno fracassado era aquele que apresentava “desinteresse”, “indisciplina” e “falta de educação”, na atualidade é o aluno que apresenta algum tipo de disfunção cerebral de origem genética, capaz de causar deficiências e desordens no comportamento. A ciência médica atravessou o âmbito escolar e hoje a escola é um dispositivo institucionalizado, que foi produzido e produziu relações de saber-poder (LUENGO, 2010, p. 61).

Sendo assim, a atuação do psicólogo como um apoio emocional e suporte emocional para alunos é fundamental, ajudando-os a lidar com questões de saúde mental, como ansiedade e depressão. Em uma revisão de estudos populacionais de saúde mental em crianças, em países da América Latina (Duarte *et al.*, (2003); Kohn, (2018); Souza *et al.*, (2021), identificou-se uma porcentagem de crianças e adolescentes com problemas mentais semelhante às porcentagens encontradas em outros países desenvolvidos (15 a 20%).

Os transtornos mentais e por uso de substâncias foram responsáveis por 10,5% da carga global de doenças nas Américas. Em que pese a relevância dos transtornos mentais entre crianças e adolescentes, a falta de tratamento a esses grupos nas Américas é alarmante, variando de 64% a 86%.

A necessidade de abordar os serviços de saúde mental e melhorar o acesso aos cuidados para crianças tem recebido pouca atenção, a infraestrutura para cuidados de saúde mental infantil carece de recursos materiais e, em particular na atenção primária, faltam profissionais e programas de treinamento que possam identificar problemas mentais em crianças (Tanaka; Ribeiro, (2009); Teixeira; Couto; Delgado, (2017).

Os dados na qual prevalecem, destacam-se na literatura a importância de identificação, tratamento e cuidados aos problemas mentais na infância, bem como a avaliação de suas consequências na vida das crianças.

Questões relacionadas à responsabilidade e ao papel da família, pode-se ressaltar o seu papel central no desenvolvimento da criança, onde compete a família transmitir os primeiros valores, e tudo o que for referente à cultura da qual se encontram. É como se a família, à grosso modo, selecionasse ou controlasse as relações que a criança estará tendo, orientando-a para que aos poucos ela vá desenvolvendo e construindo seus próprios modos de acordo com Munhoz; Maciel (2008).

Casarin (2007), Santos e Coelho (2017) advogam que os pais ou responsáveis são incumbidos pela sustentação emocional dos filhos, para que estes encontrem sucesso escolar, equilíbrio interno e orientando-os para lidar com as frustrações inerentes a todo ser humano. Um ambiente desfavorável impulsiona a agressividade, a irritabilidade e o sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, o comportamento antissocial.

No que diz respeito ao contexto escolar, a ação da família deve ser complementar à escola, pois a tarefa de educar não é cumprida quando a família se mantém afastada e não participa deste contexto relacionado à educação de seus filhos, de acordo com Filho (2000). Percebe-se para que haja a parceria efetiva da família com a escola, é de suma importância que os pais e as mães participem do processo educativo contribuindo dessa forma para a promoção do sucesso escolar de seus filhos essa é a contribuição de Carvalho (2004).

A participação dos pais na Educação dos Filhos no Contexto Escolar é considerada essencial, afirma Lopes (s/d):

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder de maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só enriquece e facilita o desempenho escolar da criança (LOPES, s/d, p.4).

Em suma, a participação dos pais na educação dos filhos é fundamental para o sucesso acadêmico, emocional e social das crianças. Esse envolvimento constrói uma base sólida para que os filhos se tornem adultos responsáveis, conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida.

### **3. MEDIADOR DE CONFLITOS: PROMOVENDO A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL**

Atuar como mediador em situações de conflito, como em casos de *bullying* e indisciplina, é uma tarefa crucial para promover um ambiente escolar saudável. De acordo com o art. 146-A da Lei nº 14.811/2024, recentemente sancionada:

Intimidar sistematicamente, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais (Estatuto da Criança e do Adolescente. 8.069, de 13 de julho de 1990). (BRASIL,2024)

O *bullying* é um problema complexo que precisa ser abordado de maneira proativa e colaborativa. A prevenção e o combate eficaz ao *bullying* dependem de uma cultura escolar inclusiva e respeitosa, onde todos os alunos se sintam seguros e valorizados. A Psicologia e tanto a sociedade como um todo têm como dever em erradicar esse comportamento, promovendo um ambiente de paz, respeito e solidariedade nas escolas.

É dever do psicólogo escolar ser imparcial e mantendo uma postura neutra, sem tomar partido, e mostrar que está ali para ajudar a encontrar uma solução justa para todos. A criação de espaço de diálogo assim promovendo rodas de conversa e criando momentos específicos para discussões abertas sobre temas como respeito, empatia e convivência.

Pereira (2014), cita a seguir:

[...] a partir do momento em que o professor deixa de tratar o aluno como apenas um número e é capaz de reconhecer as peculiaridades, os desejos e as necessidades que o compõem, suas práticas pedagógicas ganham outro contorno, possibilitando uma maior compreensão e ajuda no processo de desenvolvimento de cada um. Ações mais inclusivas,

que facilitem a participação ativa de todos, e o respeito às diversidades podem fazer toda diferença na estruturação das práticas pedagógico-escolares, na medida em que minimizam os efeitos prejudiciais dos comportamentos indisciplinados dos alunos e otimizam as energias escolares para a produção e aprendizagem de novos conhecimentos. (PEREIRA; BLUM, 2014, p. 755)

O plano de ação escolar para disciplinar na qual é estabelecendo um plano claro para lidar com indisciplina, que inclua tanto consequências justas quanto oportunidades de aprendizado e reabilitação para os envolvidos. Monitorando o ambiente escolar para garantir que as medidas adotadas estão funcionando e faça ajustes conforme necessário.

O Estatuto da Psicologia Escolar e Educacional<sup>2</sup> refere-se às diretrizes, normas e princípios que orientam a prática do psicólogo dentro do contexto escolar e educacional. Esse estatuto define o papel do psicólogo educacional, suas responsabilidades, áreas de atuação e os limites éticos e legais dentro das instituições educacionais.

Aqui estão alguns pressupostos fundamentais deste estatuto:

- **Promoção do Desenvolvimento Integral:** O psicólogo escolar deve atuar para promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais.
- **Intervenção Preventiva:** A psicologia escolar enfatiza a importância de intervenções preventivas, buscando identificar e minimizar fatores de risco que possam impactar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.
- **Colaboração Multidisciplinar:** O trabalho do psicólogo educacional deve ser integrado com outros profissionais da educação (professores, pedagogos, assistentes sociais, etc.), promovendo uma abordagem holística e colaborativa na resolução de problemas.
- **Respeito à Diversidade:** O estatuto enfatiza a necessidade de respeitar a diversidade cultural, social e individual dos alunos, promovendo a inclusão e combatendo qualquer forma de discriminação ou preconceito no ambiente escolar.
- **Ética Profissional:** O psicólogo escolar deve seguir princípios éticos rigorosos, respeitando a confidencialidade, autonomia e dignidade dos alunos, além de agir em conformidade com as normas e regulamentações estabelecidas pela profissão.
- **Pesquisa e Prática Baseada em Evidências:** A atuação do psicólogo escolar deve ser informada por pesquisas e práticas baseadas em evidências, garantindo que as intervenções sejam eficazes e cientificamente fundamentadas.

---

<sup>2</sup> ESTATUTO DA I ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE Leis 10.406/2002 e 11.127, de 28 de junho de 2005.

- Apoio Psicossocial: Além de trabalhar diretamente com os alunos, o psicólogo escolar deve oferecer suporte psicossocial a professores, pais e à comunidade escolar, visando criar um ambiente educacional mais saudável e favorável ao aprendizado.

A psicologia promove e contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e eficiente, onde os alunos têm suas necessidades atendidas e os profissionais encontram respaldo para realizar seu trabalho de forma ética e qualificada.

Santos e Lima (2020) compartilha a seguinte contribuição sobre a função da escola:

[...] em pesquisa recente sobre a função de proteção social da escola, reafirmam as ideias de Young ao propor que os educadores dentro das instituições escolares são capazes de atuar para a transformação social a partir de sua própria individualidade e dos interesses comuns de reconhecimento da escola como espaço de “formação integral do sujeito” e ainda ter, de alguma forma, respaldo político e ideológico oferecido por meio de cursos de formação docente que dão ênfase ao sentido de necessidade de formação de cidadãos para se viver em sociedade. A função social da escola seria então a formação de valores de ordem ética e moral para a “convivência democrática a partir dos Direitos Humanos” (SANTOS; LIMA, 2020, p. 2).

O psicólogo escolar é fundamental para construir uma escola que não apenas educa, mas também apoia o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo sua saúde mental e bem-estar geral.

#### **4. A PSICOLOGIA E A CAPELANIA ESCOLAR COMO ATUAÇÃO NA PREVENÇÃO E APOIO AOS ALUNOS**

A palavra “Capelania” tem sua origem na expressão “capa pequena”. A ideia é de alguém emprestar, compartilhar ou ceder sua capa ou parte dela para proteger e abrigar alguém das intempéries da vida. O trabalho de Capelania é um trabalho de acolhimento, apoio e incentivo em nome da representação divina: Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo que pode ser aplicada em qualquer realidade onde a necessidade de uma assistência espiritual e material se fizer necessária.

Atualmente há muitas dificuldades no âmbito escolar, sendo que é de conhecimento da sociedade através de relatos da mídia, que expõe constantemente os problemas entre escola e aluno. Alunos que passam por dificuldades, dos quais muitas vezes levam a consequências trágicas e irreversíveis sobre o futuro de suas vidas.

A legislação dá respaldo à ação da capelania não somente nas escolas particulares, mas também, nas escolas públicas, desde que respeitadas as opções religiosas individuais. Ainda que não haja uma legislação específica sobre capelania escolar, o que existe a respeito de ensino religioso é

suficiente para dar segurança ao trabalho. Muitos não possuem o conhecimento da legislação que versa sobre o assunto.

Na Constituição pela Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 33, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, com redação dada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, que legisla sobre esse assunto do seguinte modo:

É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; Artigo 5º- Inciso VII- é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva; Artigo 210- Inciso 1º- O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. (BRASIL, 1996)

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 registra o seguinte:

Artigo 19- Inciso III- Escolas- Podem qualificar-se como confessionais, atendidas a orientação confessional e a ideologia específicas. Artigo 33- O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997) § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. (Incluído pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997) § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso (Constituição Federal de 1988 Artigo 5º- Inciso VI). (BRASIL, 1996)

Neste sentido, ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política. Todos têm o direito de receber o cuidado e o acolhimento de acordo com a lei.

Santos (2017) aborda que a capelania proporciona o alívio das dores:

A característica impar da capelania de ir ao encontro da pessoa em seu ambiente de convivência ou de sofrimento, exige dos profissionais, que dela fazem parte, uma responsabilidade ética exemplar e influenciadora. A ética, mais especificamente a ética crista, permeia todas as ações da capelania, como o cuidado e aconselhamento pastoral em ambiente plural e para diversas faixas etárias; a liderança espiritual de uma instituição ou empresa; o atendimento às famílias; o assessoramento atinente aos assuntos religiosos ou o trabalho com comunidades carentes (SANTOS,2017. p.177).

Ações de cuidado e acolhimento proporcionam resgate de esperança e renova as expectativas da vida. Produz vontade de estudar, de viver e de buscar a resolução dos conflitos que impedem o aprendizado. Age como um fator de prevenção e ao mesmo tempo gera cura.

A capelania escolar passou a existir, no Brasil, por meio das escolas confessionais, que estavam ligadas as igrejas ou ordens religiosas. Diante disso, pode-se citar algumas como: Batista, Metodista, presbiteriana e Luterana, por exemplos. Rezende e Souza (2023), a capelania escolar entrou em ação para capacitar o sujeito a não perder valores morais e éticos da sociedade durante um período de tempo para desempenhar o desempenho de aperfeiçoar-se o intelecto e se volver

sensível aos discentes e docentes, à medida que se promove uma performance dos apegos próprios para a vida social e espiritual conforme.

Segundo Santos (2008):

A capelania escolar procura atender as necessidades espirituais das pessoas em seu ambiente escolar. O atendimento prioriza indivíduos do corpo docente, discente, familiares e colaboradores que estejam passando por conflitos nas esferas pessoais, familiar, doenças, luto, problemas financeiros ou outras áreas que geram conflito interior comprometendo assim seu rendimento, quando isso ocorre, alguns indivíduos ficam debilitados, fragilizados emocionalmente ou apresentam reações inusitadas como: baixo rendimento no aprendizado, indisciplina em classe e extraclasse e até desatenção comprometedora (SANTOS, 2008, p. 15).

O capelão escolar desempenha um papel importante na vida dos alunos, ajudando em várias áreas: **apoio emocional e espiritual**, oferecendo conselhos e suporte para alunos que estão enfrentando dificuldades emocionais, como estresse, ansiedade ou problemas familiares. Na qual fornece o espaço seguro para os alunos falarem sobre seus sentimentos como também fortalecer questões espirituais e religiosas. Dentre essas abordagens, o capelão capacitado percebe a necessidade diante da demanda do aluno, na qual é encaminhado para o psicólogo, corroborando na melhora significativa da saúde mental de cada indivíduo acolhido.

A pesquisa apresentou que o ensino escolar por meio da literatura revelou que a capelania escolar e a psicologia é essencial para formação do sujeito na integralidade. Diante disso, por meio da literatura ficou evidente que o ensino precisa formar o aluno na integridade de vida coletiva, segundo os moldes de direitos universais sob prisma da moral e ética duma sociedade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa análise bibliográfica que ambas as atuações da Psicologia e Capelania Escolar atuando como mediador em situações de conflito, como casos de *bullying*, indisciplina e outros desafios que a escola tem enfrentado na atualidade, é uma tarefa crucial para promover um ambiente escolar saudável. A escuta ativa e imparcialidade, é fundamental ouvir todas as partes envolvidas de maneira aberta e sem julgamentos. Dando espaço para que cada pessoa envolvida possa expressar seus sentimentos e perspectivas.

Compreende-se que esse artigo evidencia a importância de criação de espaço de diálogo, assim promovendo rodas de conversa e criando momentos específicos para discussões abertas sobre temas como respeito, empatia, espiritualidade e convivência. Isso ajuda a criar uma cultura de diálogo e entendimento mútuo. Como também a mediação de conflitos, sessões de mediação onde

as partes em conflito possam dialogar com o auxílio de um mediador, sendo este um psicólogo ou capelão escolar. Estabelecendo regras claras de respeito e colaboração.

Nessa pesquisa a educação e a conscientização são programas relevantes para a sensibilização, desenvolvendo projetos educativos que abordem temas como *bullying*, respeito à diversidade, e resolução de conflitos de maneira não-violenta, dentre outras demandas pertinentes.

Essas competências apresentadas resultam na atuação conjunta do Psicólogo e o Capelão Escolar, visando prevenir conflitos e melhorar o ambiente escolar, proporcionando saúde mental, incentivando e reconhecendo comportamentos positivos, mostrando como atitudes respeitadas e colaborativas são valorizadas. Gerando esperança, aprendizado, crescimento pessoal e intrapessoal, e assim, possibilitando a avanço da comunidade escolar, possibilitando a resiliência e sentindo de sua existência na atual sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEU, D., Sisto, F. F., & Marin Rueda, F. J. **Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças.** *Psicologia Em Estudo*, 11(1), 139–146. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100016>. 2006.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. 2016

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

CHRISPINO, A., Melo, T. B. de & Chrispino, R. P. (2024). **Violências escolares: uma revisão de literatura baseado na Análise de Redes Sociais.** *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, 32(123), e0244426. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204426>

DÉCIO Araújo Silva1 Emil Brunner World University Italu Bruno Colares de Oliveira2 Emil Brunner World University. **A Ação da Capelania Escolar na Grade Curricular em Substituição ao Ensino Religioso.** Chrome extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://ebwu.education/wpcontent/uploads/2023/03/ARTIGO-DE-DECIO-ARAUJO-FINAL-b196abae8a4dca7f4bd7f176958f4f44.pdf>

ESPER MV, Nakamura E. **Significados dos problemas mentais na infância: Quem olha? O que se olha? Como se olha?** *Physis* [Internet]. 2023;33: e 33035. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333035>

ESTATUTO DA I ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE **Leis 10.406/2002 e 11.127, de 28 de junho de 2005.** Jeovane Vieira dos Santos, Charlisson Mendes Gonçalves. *Psicologia.pt* ISSN 1646-6977 Documento publicado em 17.12.2001.

MARINEZ Carvalho da Silva Dias. João Ferreira Santiago. **Capelania Escolar**: Sua aplicabilidade no Colégio Estadual Ary Barroso no município de Wenceslau Braz– Paraná.

SANTOS, Ivanaldo Ferreira. **Capelania Crista**: oportunidades, desafios e relevância social / Ivanaldo Ferreira dos Santos, A.D. Santos Editora, Curitiba, 2017. 152 páginas. ISBN - 978.85.7459-445-3

SCARIN, A. C. C. F., & Souza, M. P. R. de .. (2020). **Medicalização e Patologização da Educação**: Desafios à Psicologia Escolar e Educacional. *Psicologia Escolar E Educacional*, 24, e214158. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020214158>

SILVA, P. A. B.; SOUZA JUNIOR, J. C. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.37, p.45-59/2020

STEFANIA Germano Dias; Flávio Pereira de Oliveira; Josefa Nandara Pereira de Souza; Larissa Brito da Silva; Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna. **Congresso Nacional de Educação**:[chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA6\\_ID1840\\_24072015180937.pdf](chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA6_ID1840_24072015180937.pdf)



# OS DESAFIOS DA CAPELANIA ESCOLAR NOS DIAS ATUAIS

CARLOS ANDRÉ DOS SANTOS SILVA  
NÚBIA LIMA DE SOUZA SILVA  
ORGANIZADORES

Sejam todos muito bem-vindos a este e-book, o primeiro volume da série CAPELANIA ESCOLAR, cujo tema "**Os desafios da Capelania Escolar nos dias atuais**". É com grande satisfação que lhes apresentamos este material, fruto de dedicação e reflexão sobre uma área tão vital para a formação humana e espiritual no ambiente escolar.

A Capelania Escolar, em sua essência, oferece suporte espiritual, emocional e social aos estudantes, professores e toda a comunidade educativa. Contudo, os tempos em que vivemos impõem desafios únicos e complexos. O papel do capelão escolar vai muito além do tradicional, exigindo uma atuação integrada e sensível às mudanças culturais, tecnológicas e sociais que impactam diretamente o cotidiano escolar.

Neste e-book, você encontrará discussões aprofundadas, práticas inspiradoras por meio de projetos e reflexões pertinentes sobre como enfrentar esses desafios com sabedoria, empatia e inovação. Nossa intenção é que este conteúdo seja uma fonte de aprendizado, inspiração e encorajamento para todos os que, de alguma forma, estão envolvidos na missão da Capelania Escolar.

Que as páginas a seguir possam fortalecer sua vocação, renovar seu compromisso e ampliar sua compreensão sobre o importante papel da Capelania no cenário educacional contemporâneo. Esperamos que este e-book contribua para enriquecer sua jornada e que você se sinta acolhido e motivado a continuar promovendo um ambiente escolar mais humano e solidário.

Desejamos uma leitura proveitosa e edificante!

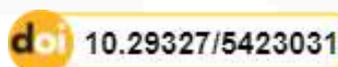
Com gratidão ao nosso Deus!

Pr. Carlos André dos Santos Silva.  
Profª. Núbia Lima de Souza Silva.



**EDITORA ENTERPRISING**

www.editoraenterprising.net  
E-mail: [contacto@editoraenterprising.net](mailto:contacto@editoraenterprising.net)  
Tel. : +55 61 98229-0750  
CNPJ: 40.035.746/0001-55



ISBN 978-65-84546-78-3



9 786584 546783 >